Encontros &Ações

ANAIS

XX Congresso Estadual de Enfermagem do Rio Grande do Norte (CEEn-RN)
ABEn 100 anos: lutas, avanços e perspectivas

07 e 08 de maio de 2026
Mossoró RN



ISSN 3085-9662
JULHO DE 2026
HTTP://ESPRN.GOV.BR/

ESPRN
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Volume 3, Nº4 | 2026
ISSN: 3085-9662

Encontros & Ações

ANAIS

20º Congresso Estadual de Enfermagem – Rio Grande do Norte

ABEn 100 anos: lutas,
avanços e perspectivas

07 e 08 de Maio de 2026

JULHO 2026

A revista Encontros & Ações (ENCAC), ISSN 3085-9662, é uma produção da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte com caráter técnico-científico de publicação semestral editada pelo Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão desta escola.

Comitê de Política Editorial
Cláudia Federico de Melo - ESPRN - Presidente
Jacyane Melo de Oliveira Santos - ESPRN - Vice-Presidente
Lucas Martorelli Gondim Luz - ESPRN - Editor Científico
Maria Lima Alves - SESAP/RN - Editora Científica Adjunta
Hugo Cesar Novais Mota - Editor Executivo
Eva Emanuela Lopes Cavalcante Feitosa - ESPRN
Flávia Andrea Belarmino de Medeiros - ESPRN
Márcia da Cunha Silva Pellense - ESPRN
Maria Jacqueline Abrantes Gadelha - ESPRN

Conselho Editorial Científico
Lucas Martorelli Gondim Luz - Editor Científico
Maria Lima Alves - Editora Científica Adjunta
Andrea Taborda Ribas da Cunha - UFERSA
Cipriano Maia de Vasconcelos - UFRN
João Bosco Filho - UERN
Lyane Ramalho Cortez - UFRN
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite - UFRN
Marise Reis de Freitas - UFRN
Maura Vanessa Silva Sobreira - UERN
Ion Garcia Mascarenhas de Andrade - SESAP

Editor Executivo
Hugo Cesar Novais Mota - ESPRN

Assistentes do Editor
Alexandar de Brito Barbosa - ESPRN
Lucas Pereira Carvalho de Araujo - ESPRN

Bibliotecária
Cybelle Araújo de Medeiros Lucena - ESPRN

Diagramação
Alana Santos Almeida - ESPRN

Projeto Gráfico
Índigo Veras Lobo de Paiva

Comissão Científica
Alex Riquelme de Almeida Barreto
Carlos Jordão de Assis Silva
Dayane Pessoa de Araújo
Fernanda Fernandes de Araújo
Giselle dos Santos Costa Oliveira
Hosana Mirelle Goes e Silva Costa
Johny Carlos de Queiroz
Kalidia Felipe de Lima Costa
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira
Katamara Medeiros Tavares
Lívia Gabrielly Silva da Costa
Luana Rocha Freitas
Lucidio Clebeson de Oliveira
Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima
Mercio Gabriel de Araújo
Maura Vanessa Silva Sobreira
Natália Amorim Ramos Felix
Tarcísio Tercio das Neves Júnior
Pâmela Yasmin Siqueira Rodrigues
Tatiana Maria Nóbrega Elias
Uévila Fonsêca Corcino
Vanderleia Riara Cavalcante Costa

Esta obra é disponibilizada nos termos da licença Creative Commons, que permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e desenvolvam o material em qualquer meio ou formato, desde que a atribuição seja dada ao criador.

Sumário

Resumos

9 **APRESENTAÇÃO**

10 **A CALÇADA COMO ESPAÇO DO CUIDADO AO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PAPOS DE CALÇADA COM PESSOAS IDOSAS**
Lilion Stefany de Moura Alves; Juliana Andrade Costa; Larissa Azevedo de França; Maria Amélia de Oliveira Ferreira; Valério Rayaro Carlos Dantas da Silva; Maria Carmelia Sales do Amaral

12 **A CIÊNCIA E O CUIDADO NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE CUIDADORES ATÍPICOS**
Gyrlane Jade dos Santos Sales; Ana Gabriella de Souza Costa; Maria Eduarda de Castro; Lívia Carla Emídio de Freitas Jales; José Gabriel Gonçalves Santiago; Isabel Cristina Amarol de Sousa Rosso Nelson

14 **A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO SUS: VISITA À SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE POR DISCENTES DE ENFERMAGEM**
Maria Amélia de Oliveira Ferreira; Davd Lopes de Araújo; Gislane Alves Marinho Scharpinski; Maria Eduarda Oliveira Vasconcelos; Wanderley Fernandes da Silva

16 **A ENFERMAGEM COMO CATALISADORA DA JUSTIÇA SOCIAL: REFLEXÕES ACERCA DO I SEMINÁRIO DO DIRETO DA PESSOA IDOSA DO ALTO OESTE POTIGUAR**
Clara Thalya Alves Gurgel; Janieiry Lima de Araujo

18 **A EXPERIÊNCIA DO VER-SUS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**
Luana Rocha Freitas; Jéssica Luana Silva Mendes Carvalho; Júlia Lenuzia Aires Sena; Mercedes Eduarda de Medeiros Mesa; Lorroiny da Cruz Solano

20 **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO ACERCA DA ASSISTÊNCIA GRAVÍDICO-PUERPERAL ÀS PESSOAS LGBTQIAPN+: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS**
Uévila Fonsêca Corcino; Davd Lopes de Araújo; Janaine Maria de Oliveira; Hosana Mirelle Goes e Silva Costa

22 **A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB O OLHAR DE MULHERES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO**
Dalva Raquel de Freitas Lucena; Renato Ceribelli da Costa Dantas; Joyce Suelen Freitas da Rocha; Emilly Caroline Souza Bezerra; Elice Teixeira Xavier; Giselle dos Santos Costa Oliveira

24 **ABORDAGEM SISTÊMICA COMUNITÁRIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Maria Amélia de Oliveira Ferreira; Giulia Victória Marques Godeiro; Júlia Alessandro Bandeiro Chaves; Leticia Emanuella Souza Freitas; Juce Ally Lopes de Melo; Magda Fobiana do Amarol Pereira Lima

26 **AÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM GRUPO HIPERDIA: EXPERIÊNCIA DE CUIDADO INTEGRAL A IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**
Ana Beatriz Moraes de Freitas; Brisa Canuto Fernandes; Geiza Dayane Gomes; Walisson Jorge Vieira de Souza; Marla Melise Oliveira de Sousa; Annalyne Nayara Melo de Souza

28 **AÇÕES INTEGRADAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PREVENÇÃO FAEN**
Lucimara Layane Oliveira da Silva; Ana Leticia Morais de Oliveira; Lilian Stefany de Moura Alves; Rachele Paiva Oliveira; Maria Eduarda de Brito Soares; Kelianny Pinheiro Bezerra

30 **ANÁLISE NOS REGISTROS DOS EXAMES PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA DA SAÚDE**
Emily Caroline Souza Bezerra; Emilly Souza Leite; Dalva Raquel de Freitas Lucena; Elice Teixeira Xavier; Joyce Suelen Freitas da Rocha; Giselle dos Santos Costa Oliveira

32 **ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS: INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ACADÊMICO**
Juce Ally Lopes de Melo; Ana Beatriz Moraes de Freitas; Francisco Bernardo Lopes Bezerra; Groziele Guimaraes de Freitas; Isadoro Maria da Silva Torres; Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

34 **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM HEMODIÁLISE E DIÁLISE PERITONEAL NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA**
Matheus Santos Saldanha Silva; Clécio André Alves da Silva Maia

36 **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PRÉ-ECLÂMPSIA E EIXO CÉREBRO-INTESTINO: REVISÃO DE LITERATURA**
Fernanda Fernandes de Araújo; Maria Eduarda de Brito Soares; Paloma Pereira de Moura; Natália Augusta Barros de Lima; João Lucas Freire de Andrade Bezerra Gouveia; Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima

38 **ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA**
Edisângela Cybelle da Silva Costa; Sara Yasmin Medeiros de Araújo; Maria Carolina Dantas Campelo Neves; Carlos Jordão de Assis Silva; Tatiana Maria Nóbrega Elias

40 **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO**
Jadi Milena Abreu Silva Soares (jadimillena@alu.uern.br); Marla Silvaneide Pinto De Souza (marlasilvaneide@alu.uern.br); Andreza Marculino Pereira (andreza20260008895@alu.uern.br); Letícia Gabriela De Sousa Silva (leticia20260013536@alu.uern.br); Kaio Lucas Oliveira Henrique (kaio20260013483@alu.uern.br); Orientadora: Giselle dos Santos Costa Oliveira (gisellesantos@uern.br)

42 **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE**
Lavinia Medeiros Bezerra; Preta Maria de Queiroz Souza; Ana Gabriella de Souza Costa; Giselle dos Santos Costa Oliveira

44 **AUTISMO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: O PAPEL FUNDAMENTAL DA ENFERMAGEM**
Matheus da Silva Paulo; Matheus Santos Saldanha Silva; Fernanda Alves da Silva Ribeiro

46 **CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE**
Ana Caroline Santiago Silva; Lívia Gabrielly Silva da Costa; Luana Rocha Freitas; Vivian Ferreira da Silva; Alícia Kauany Lima Barreto Alves; Deivson Wendell da Costa Lima

48 **CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O AMBULATÓRIO DE FERIDAS DA FAEN/UERN**
Gustavo Gomes Lopes; Hosana Mirelle Goes e Silva Costa; Francisco Rafael Ribeiro Soares; Vivian Ferreira da Silva; Íkaro Ramón Marques Alvez; Lucidio Clebeson de Oliveira

50 **EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO**
Ana Gabriella de Souza Costa; Amanda da Silva Oliveira; Ana Clarisse de Freitas Maia; Lavinia Medeiros Bezerra; Hosana Mirelle Goes e Silva Costa

52 **EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**
Uévila Fonsêca Corcino; Davd Lopes de Araújo; Lavínia Medeiros Bezerra; Gislane Alves Marinho Scharpinski; Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

54 **EMPREENDEDORISMO E PRÁTICA SOCIAL NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O USO DO SELIG**
Ana Caroline Santiago Silva; Lívia Gabrielly Silva da Costa; Luana Rocha Freitas; Vivian Ferreira da Silva; Alícia Kauany Lima Barreto Alves; Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

56 **ENVELHECIMENTO, VULNERABILIDADE E CUIDADO EM SAÚDE: REFLEXÕES À LUZ DE MARTHA NUSSBAUM**
João Pedro Machado de Lima; Angela Thayssa Durans Amaral; Maria Luiza dos Santos Lima; Vanessa Rodrigues de Araújo; Rejane Maria Paiva de Menezes; Carlos Jordão de Assis Silva

58 **ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**
Lavinia Medeiros Bezerra; Ana Gabriella de Souza Costa; Eliandra Vitória Gurgel da Silva; Uévila Fonsêca Corcino; Giselle dos Santos Costa Oliveira

60 **EXPERIÊNCIAS INICIAIS NA PESQUISA DE CAMPO SOBRE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA MULHERES COM DEFICIÊNCIA**
Fernanda Fernandes de Araújo; Natália Augusta Barros de Lima; Kalyane Kelly Duarte de Oliveira; Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima

62 **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ACESSO À SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**
Ana Letícia Morais de Oliveira; Maria Eduarda de Brito Soares; Kelianny Pinheiro Bezerra

64 **FORMAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS: CONTRIBUIÇÕES DE UM CURSO EXTENSIONISTA ARTICULADO AO PET-SAÚDE EQUIDADE**
Emely Carla da Silva Santos; Rosangela Diniz Cavalcante; Maura Vanessa Silva Sobreira; Regilene Alves Portela

66 **GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DO BINGO DO CALENDÁRIO VACINAL**
Maria Eduarda de Brito Soares; Vivian Ferreira da Silva; Valéria Rayara Carlos Dantas da Silva; Giulia Victória Marques Godeiro; Larissa Azevedo de França; Natália Teixeira Fernandes

68 **IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DE ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO HOSPITAL REGIONAL DR. CLEODON CARLOS DE ANDRADE**
Rhuan Juarez Germano da Silva; Joyce Oliveira de Souza; Jaira Gonçalves Trigueiro

70 **INFLUÊNCIA DOS FATORES EMOCIONAIS NA SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS**
Lara Millena de Souza; Fernanda Lyssa Martins de Sousa; Juliana Marinho de Oliveira; Francisca Adriana Barreto

72 **INTERFACE ENTRE CUIDADOS PALIATIVOS E A ASSISTÊNCIA À SAÚDE: REFLEXÕES À LUZ DE MARTIN HEIDEGGER**
João Pedro Machado de Lima; Jéssica Dantas Rocha; Maxsuel Fernandes da Costa Silva; Manoel Lucas Silva Lima; Rejane Maria Paiva de Menezes; Carlos Jordão de Assis Silva

74 **INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Luana Rocha Freitas; Ana Clara Gomes Pereira; Alicia Kauany Lima Barreto Alves; Lívia Gabrielly Silva da Costa; Lucidio Clebeson de Oliveira

76 **INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SONO NA ESCOLA COM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Ana Beatriz Medeiros de Oliveira; Adna Luiza de Medeiros Nogueira; Maria Clara de Macedo Lima; Maria Cecilia de Miranda Souza; Lara Beatriz Araújo; Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino

78 **INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO NA EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**
Nicole Enders Silva; Deyse Vitória Pedrosa dos Santos; Lavínia Santos de Pontes Paiva; Jádna Layane de Oliveira Torres; Carlos Jordão de Assis Silva

80 **ITINERÁRIOS FORMATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR SENSÍVEL NO CUIDADO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Francisco Bernardo Lopes Bezerra; Eliana Barreto Fixina

82 **JOGO DA MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Ana Caroline Santiago Silva; Vivian Ferreira da Silva; Andrey Lucas Silva Marques; Rachele Paiva Oliveira; Lucimara Layane da Silva; Natália Teixeira Fernandes

84 **LITERACIA GENÔMICA NA ENFERMAGEM: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DA SAÚDE DE PRECISÃO À BEIRA DO LEITO**
Suyane Clarise dos Santos; Matheus Santos Saldanha Silva; Clécio André Alves da Silva Maia

86 **O BULLYING NAS ESCOLAS: DISCUTINDO SUAS REPERCUSSÕES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ATRAVÉS DO RECURSO CINEMA**
Francisco Bernardo Lopes Bezerra; Rodrigo Jacob Moreira de Freitas; Arlliton Abrantes de Oliveira; Isadora Maria da Silva Torres; Maria Fernanda da Silva; Juce Ally Lopes de Melo

88 **O CUIDADO HUMANESCENTE NO PUERPÉRIO: IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO PÓS-PARTO**
Wanderlan Pereira de Sousa; Júlia Alessandra Bandeira Chaves; Letícia Emanuella Souza Freitas; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

90 **O OLHAR DA MULHER SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO PARTURITIVO**
Vanderlan Carlos de Medeiros Filho (vanderlan20260000476@alu.uern.br); Ana Gabriela da Silva (anagabriela@alu.uern.br); Talles Luiz Gomes Celestino (talles20260013616@alu.uern.br); Juliane Santos de Vasconcelos (juliane20260003191@alu.uern.br); Glicia Maria Martins da Costa (glicia20260013465@alu.uern.br); Orientadora: Giselle dos Santos Costa Oliveira (gisellesantos@uern.br)

92 **OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO GÊNERO MASCULINO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E NA COLETA DA CITOLOGIA ONCÓTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Katamara Medeiros Tavares; Davd Lopes de Araújo, Emanuel Rivelino Pereira de Queiroz Filho; Gustavo Gomes Lopes, Íkaro Ramon Marques Alves e Uévila Fonsêca Corcino.

94 **PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE À DIMENSÃO SUBJETIVA DO CUIDADO À PESSOA IDOSA**
Clara Thalya Alves Gurgel; Janieiry Lima de Araujo

96 **PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL E DE ENFERMAGEM NA PALHOÇA COMUNITÁRIA**
Luís Cláudio de Oliveira Fernandes; Maria Eduarda de Brito Soares; Lilian Stefany de Moura Alves; Fernanda Fernandes de Araújo; Ana Letícia Morais de Oliveira; Deivson Wendell da Costa Lima

98 **PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: INTEGRAÇÃO ENTRE CIÊNCIA, SABERES E CUIDADO SOCIAL**
Matheus Santos Saldanha Silva; Clécio André Alves da Silva Maia

100 **PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E DIÁLOGO SOBRE POLÍTICAS AFIRMATIVAS NO CONTEXTO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Vivian Ferreira da Silva; Francisca Samantha Costa Leite; Laysa Júlia Marques Rodrigues; Lucimara Layane Oliveira da Silva; Alcivan Nunes Vieira; Deivson Wendell da Costa Lima

102 **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ESCUTA ATIVA E A SOBRECARGA DE CUIDADOS NO ENVELHECIMENTO FEMININO**
Rhuan Juarez Germano da Silva; Alysson Chyarelly de Lima; Ícaro Kauer Arpejo Holanda Fonseca; Maria Aldeane da Silva; Eliana Barreto Fixina; Janieiry Lima de Araújo; Palmyra Sayonara de Góis.

104 **RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO AO PUERPÉRIO EM UMA CASA DA GESTANTE, BEBÊ E PUÉRPERA**
Ana Letícia Morais de Oliveira; Andrey Lucas da Silva Marques; José Reis Rebouças Neto; Lucimara Layane Oliveira da Silva; Luís Cláudio de Oliveira Fernandes; Kelianny Pinheiro Bezerra

106 **SALA DE ESPERA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO CLIMATÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**
Eliandra Vitória Gurgel da Silva; Davd Lopes de Araújo; Diana Cosme Ferreira; Kalyane Kelly Duarte de Oliveira; Lavínia Medeiros Bezerra; Sara Raquel Mendes de Sousa

108 **SAÚDE MENTAL DE POLICIAIS PENAIS NO SISTEMA PRISIONAL: REFLEXÃO TEÓRICA PARA A ENFERMAGEM**
Letícia Emanuella Souza Freitas; Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima; Juce Ally Lopes de Melo

110 **SAÚDE ÚNICA NA GESTÃO MUNICIPAL: EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE DIGITAL COM FOCO NO CCZ**
Suzana Maria Rocha Bezerra; Louise Helena de Freitas Ribeiro; Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

112 **SAÚDE, MEIO AMBIENTE E SOLIDARIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONSUMO CONSCIENTE E O ODS 12 NO SERIDÓ POTIGUAR**
Maria Clara de Macedo Lima; Adna Luiza de Medeiros Nogueira; Ana Beatriz Medeiros de Oliveira; Maria Cecília de Miranda Souza; Guilherme da Silva Fidelix; Regilene Alves Portela

114 **SEXUALIDADE FEMININA NA TERCEIRA IDADE: TABUS E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE**

Suyane Clarise dos Santos; Matheus Santos Saldanha Silva; Clécio André Alves da Silva Maia

116 VISITA DOMICILIAR NO PUERPÉRIO: ARTICULAÇÕES ENTRE CIÊNCIA, SABERES E PRÁTICA SOCIAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM
Suzana Maria Rocha Bezerra, Ana Gabriella de Souza Costa, Gyrlane Jade dos Santos Sales, Maria Eduarda Fernandes Mota, Sâmara Fontes Fernandes

118 VISITA TÉCNICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ESTUDO DA FISIOPATOLOGIA DA DIABETES MELLITUS COM CETOACIDOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Ana Luiza Paulino Figueiredo Macedo; Jeniffer Yasmin Pows de Lima; Laryssa Rayne Cassiano Lima; Lucidio Clebeson de Oliveira

120 VIVA-MULHER: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL SOBRE AUTOCUIDADO E VALORIZAÇÃO DA MULHER
Ana Beatriz Moraes de Freitas; Annalyne Nayara Melo de Souza; Brisa Canuto Fernandes; Geiza Dayane Gomes; Walisson Jorge Vieira de Souza; Marla Melise Oliveira de Sousa

122 VIVÊNCIA ACADÊMICA NA SAÚDE MENTAL E A INSERÇÃO DA ENFERMAGEM NO CAPS III: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Maria Cecília de Miranda Souza; Adna Luiza de Medeiros Nogueira; Ana Beatriz Medeiros de Oliveira; Maria Clara de Macedo Lima; Lara Beatriz Araújo; Regilene Alves Portela

124 VIVÊNCIA EM UPA: COMO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBIENTE DE MÉDIA COMPLEXIDADE CONTRIBUI PARA A AUTONOMIA NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM
Diana Barreto Fernandes; Alrivânia Moura Guimarães

126 VIVÊNCIAS DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Clarice Nunes de Oliveira; Ana Luiza Paulino Figueiredo Macedo; Jeniffer Yasmin Pows de Lima; Laryssa Rayne Cassiano Lima; Letícia Danielle Almeida Cruz; Johny Carlos de Queiroz

APRESENTAÇÃO

O XX Congresso Estadual de Enfermagem do Rio Grande do Norte (CEEn-RN), promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio Grande do Norte, foi realizado nos dias 07 e 08 de maio de 2026, na cidade de Mossoró, tendo como espaços de realização a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN) e o Auditório Amâncio Ramalho da Universidade Federal Rural do Semiárido.

Em sua vigésima edição, o congresso integrou as comemorações do centenário da ABEn, trazendo como tema central "ABEn 100 anos: lutas, avanços e perspectivas", reafirmando a trajetória histórica da entidade na defesa da enfermagem brasileira, da formação profissional, da produção científica e do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). O evento constituiu um importante espaço de reflexão crítica, intercâmbio de experiências, divulgação científica e fortalecimento político da categoria.

A programação reuniu estudantes, docentes, pesquisadores, gestores e trabalhadores da enfermagem de diferentes regiões do estado, contemplando conferências, mesas-redondas, workshops, apresentações de trabalhos científicos e atividades culturais. O congresso também promoveu debates sobre os desafios contemporâneos da profissão, o compromisso social da enfermagem e as perspectivas para o futuro da categoria diante das transformações sociais, sanitárias e educacionais.

Realizado na histórica cidade de Mossoró, reconhecida por sua tradição de resistência e protagonismo social, o XX CEEn-RN consolidou-se como um marco para a enfermagem potiguar, fortalecendo os vínculos entre ensino, pesquisa, gestão, assistência e movimentos associativos, além de celebrar a contribuição da ABEn para a construção de uma enfermagem crítica, ética, científica e comprometida com a defesa da vida e da saúde coletiva.

A CALÇADA COMO ESPAÇO DO CUIDADO AO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PAPOS DE CALÇADA COM PESSOAS IDOSAS

Lilian Stefany de Moura Alves; Juliana Andrade Costa; Larissa Azevedo de França; Maria Amélia de Oliveira Ferreira; Valéria Rayara Carlos Dantas da Silva; Maria Carmelia Sales do Amaral

INTRODUÇÃO: No Brasil, o envelhecimento populacional sofre uma crescente nas últimas décadas. Entre 1970 e 2022, a proporção de pessoas idosas passou de 5,1% para 15,8%, tornando-se um dos maiores desafios das entidades governamentais do país. Diante disso, é imprescindível que os idosos tenham acesso a informações adequadas sobre cuidados com a saúde e práticas preventivas, visando sensibilizá-los a melhorar sua qualidade de vida e bem-estar. A educação em saúde constitui uma estratégia fundamental na promoção da saúde, uma vez que oferece conhecimentos e habilidades necessárias para adotar um estilo de vida saudável e prevenir doenças. Com isso, é possível encorajá-los a colaborar de forma proativa em suas próprias decisões de saúde, a procurar informações confiáveis e a aderir comportamentos saudáveis. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública na vivência do projeto de extensão "Papos de Calçada com pessoas idosas", destacando as contribuições das ações educativas e das rodas de conversa para a promoção da saúde, troca de saberes e fortalecimento do vínculo com o público idoso. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e caráter descritivo, referente a ações integradas ao projeto de extensão supracitado, realizado no semestre de 2026.1, em andamento, no município de Mossoró-RN. O método estruturou-se em quatro etapas: diagnóstico situacional, planejamento da temática de saúde, execução de roda de conversa dialógica em território adscrito a uma Unidade Básica de Saúde e reflexão crítica sobre a prática. A intervenção ocorreu diretamente nas calçadas da comunidade, utilizando estratégias de educação em saúde e materiais lúdicos para mediar a troca de saberes entre discentes e o público idoso. **RESULTADOS:** Durante a inserção no projeto foi possível perceber que as rodas de conversa se tornaram um momento de acolhimento, escuta e troca mútua de saberes entre as discentes e os idosos participantes. Ao longo dos encontros, os idosos demonstraram interesse em compartilhar suas histórias, experiências de vida e dúvidas relacionadas à saúde, o que tornou cada momento mais significativo. Para as discentes, a experiência representa um aprendizado que ultrapassa o conhecimento teórico, e permite desenvolver uma escuta mais sensível, maior segurança na comunicação e um olhar mais humanizado para o cuidado à pessoa idosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, projetos como "Papos de Calçadas com Pessoas Idosas" constituem uma experiência exitosa e uma ferramenta de grande importância para a população, haja vista que irão debater diversos assuntos, promovendo a educação em saúde de forma descontraída. Além disso, as ações têm um impacto significativo na formação das discentes, o qual contribui para uma formação mais sensível, crítica e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Envelhecimento saudável; Idoso; Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

KREBS, T. G. et al. A evolução do envelhecimento populacional no Brasil entre 1970 e 2060: panorama da proporção de pessoas idosas e longevas. Revista Kairós Gerontologia, v. 28, n. 1, p. 113-123, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.61583/kairs.v28i1.119. Acesso em: 24 abr. 2026.

MAGALHÃES, M. I. S. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, v. 9, n. 5, p. 2033–2045, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.9947. Acesso em: 22 de abr. 2026.

SANTOS, P. M. F. et al. Ações de educação em saúde voltadas à pessoa idosa: uma revisão integrativa da literatura. URI Revista Vivências, v. 18, n. 35, p. 7-26, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i35.517. Acesso em: 22 abr. 2026.

A CIÊNCIA E O CUIDADO NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE CUIDADORES ATÍPICOS

Gyrlane Jade dos Santos Sales; Ana Gabriella de Souza Costa; Maria Eduarda de Castro; Lívia Carla Emídio de Freitas Jales; José Gabriel Gonçalves Santiago; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

INTRODUÇÃO: Cuidadores de crianças e adolescentes com neuro divergências apresentam níveis mais elevados de estresse quando comparados aos cuidadores de pessoas neurotípicas. Essa condição está relacionada às demandas específicas do cuidado, podendo favorecer sintomas de ansiedade e depressão, além de dificultar a organização da vida social. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) configuram-se como uma possibilidade não farmacológica voltada à promoção da saúde. Disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), as PICS podem ser utilizadas como complemento ao cuidado convencional e têm demonstrado efeitos positivos no bem-estar e qualidade de vida dos cuidadores atípicos. Dessa forma, destaca-se o papel da universidade como agente transformador social, por meio do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) que se configura como um núcleo vivo e pulsante que articula em seu cerne a humanescência de forma efetiva com uma concepção vitalista, vislumbrando a saúde integral e o fortalecimento da cultura do cuidado humanescente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ações desenvolvidas pelo Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS), voltadas à promoção do cuidado e do bem-estar de cuidadores de pessoas com neurodivergências. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual aborda as vivências dos discentes de enfermagem da UERN na etapa de coleta de dados de uma pesquisa qualitativa acerca da influência das PICS na qualidade de vida dos cuidadores atípicos. O instrumento de coleta de dados conta com dois questionários, sendo um socioeconômico e outro que aborda a avaliação da saúde e bem-estar dos cuidadores, os quais foram aplicados no primeiro dia de atendimento e ao final dos 2 meses de acompanhamento semanal com as práticas. **RESULTADOS:** O acompanhamento dos cuidadores atípicos no NUPICS teve duração de 08 semanas consecutivas e a vivência possibilitou o fortalecimento do vínculo entre usuários e discentes pesquisadores, permitindo assim, uma aproximação mais científica com a temática, bem como a expansão de conhecimentos sobre as PICS, além das demandas, necessidades e do cuidado humanescente promovido pelo NUPICS elencados pelo cuidador atípico por meio dos relatos espontâneos. Experiências e vivências dessa natureza fortalecem o tripé ensino-pesquisa-extensão que são essenciais no processo formativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência vivenciada evidenciou a relevância das PICS como estratégias eficazes na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida de cuidadores atípicos. A atuação conjunta entre ensino e serviço, por meio do NUPICS, demonstrou potencial transformador ao proporcionar um cuidado mais humanescente, integral e centrado nas necessidades desses sujeitos. Além disso, a inserção dos discentes nesse contexto contribuiu significativamente para a formação acadêmica, ao articular teoria e prática e fortalecer o compromisso social da enfermagem. Destaca-se, ainda, a importância da continuidade de ações semelhantes, visando ampliar o acesso às PICS e consolidar práticas de cuidado que considerem as dimensões físicas, emocionais e sociais dos cuidadores, promovendo assim, a ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado da enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar social; Enfermagem; Práticas integrativas e complementares; Sobrecarga do cuidador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS. Brasília: 2004. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/p/pics. Acesso em: 29 de abril 2026.

CHAIM, M.; NETO, S.; PEREIRA, A.; GROSSI, F. Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. São Paulo, v. 19, n. 1, p. 9-34, jan./jun. 2019.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO SUS: VISITA À SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE POR DISCENTES DE ENFERMAGEM

Maria Amélia de Oliveira Ferreira; Davd Lopes de Araújo; Gislane Alves Marinho Scharpinski; Maria Eduarda Oliveira Vasconcelos; Wanderley Fernandes da Silva

INTRODUÇÃO: A Educação em Saúde pode ser compreendida como um conjunto de estratégias que visam a melhoria do bem-estar e saúde dos indivíduos, por meio da aprendizagem e adoção de novos hábitos, a fim de prevenir doenças e promover o desenvolvimento de um espaço de compartilhamento de experiências e saberes. No Sistema Único de Saúde (SUS), essas práticas são aliadas no combate à doenças preveníveis e é estruturada pela Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS), responsável pela integração entre os serviços de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem da FAEN/UERN durante uma visita à Secretaria Municipal de Saúde (SMS), com foco na compreensão da gestão do SUS e sua articulação com as práticas de educação em saúde. **MÉTODO:** Relato de experiência de estudantes do 5º período de Enfermagem da UERN, realizado em 12 de março de 2026 na Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró/RN. A atividade, vinculada à disciplina Processo de Gerenciar a Enfermagem, utilizou entrevistas semiestruturadas com servidores públicos para a coleta de dados. **RESULTADOS:** A visita técnica à SMS de Mossoró/RN revelou uma gestão estruturada em departamentos de Atenção Primária, Vigilância e Especializada, articulados pelo setor de Planejamento. Este eixo coordena a gestão estratégica e a Educação em Saúde, promovendo a integração ensino-serviço através de parcerias com universidades. O planejamento segue um fluxo ascendente, consolidado no Plano Municipal de Saúde e monitorado via Sala de Situação com sistemas como e-SUS e SISAB. Como potencialidades, destacam-se a forte integração acadêmica e o perfil crítico dos gestores; contudo, a continuidade das políticas públicas enfrenta desafios como o subfinanciamento, falhas na comunicação interdepartamental e a crescente judicialização da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação em saúde é essencial para o empoderamento social e a promoção de hábitos saudáveis, otimizando recursos e aumentando a eficácia do SUS. A visita técnica evidenciou que, apesar da consolidada integração ensino-serviço na gestão municipal, o subfinanciamento permanece como um desafio crítico. Por fim, a experiência impactou significativamente a formação acadêmica ao alinhar a teoria da disciplina Processo de Gerenciar a Enfermagem à prática da gestão voltada à educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em enfermagem; Gestão em saúde. Vigilância em saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 29 abr. 2026.

A ENFERMAGEM COMO CATALISADORA DA JUSTIÇA SOCIAL: REFLEXÕES ACERCA DO I SEMINÁRIO DO DIRETO DA PESSOA IDOSA DO ALTO OESTE POTIGUAR

Clara Thalya Alves Gurgel; Janieiry Lima de Araujo

INTRODUÇÃO: A transição demográfica para uma sociedade longeva no Brasil não representa apenas um sucesso estatístico, mas um imperativo ético que convoca a saúde pública a romper com o silêncio institucional frente às vulnerabilidades sociais da terceira idade. No Brasil, a população com 60 anos ou mais representa 15,8% da população geral, cerca de 32,9 milhões de idosos. Este cenário impõe desafios que ultrapassam a assistência clínica, exigindo a efetivação de políticas públicas e a garantia de direitos sociais. Para os profissionais que atuam na assistência, o grande entrave reside na fragmentação do cuidado e na dificuldade de implementar estratégias que, para além da teoria, assegurem a integralidade, a equidade e a preservação da autonomia, transformando o aumento da longevidade em ganho real na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de um seminário intersetorial sobre os direitos da pessoa idosa, refletindo como a enfermagem pode se posicionar como agente articulador na promoção da justiça social. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva e reflexiva. O delineamento seguiu a organização do 'I Seminário do Direto da Pessoa Idosa' desenvolvido através do componente curricular "Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Terceira Idade", no ano de 2025, realizado por discentes de enfermagem de uma universidade no interior do nordeste brasileiro. A população-alvo envolveu acadêmicos, corpo docente, profissionais de saúde e gestores do Alto Oeste Potiguar. Os procedimentos incluíram a estruturação de mesas-redondas com promotores de justiça, assistentes sociais do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e gestores municipais do Rio Grande do Norte e Ceará. Utilizaram-se diálogos abertos com o público para coletar percepções sobre seu papel na defesa dos direitos sociais da pessoa idosa. **RESULTADOS:** A experiência promoveu o diálogo direto entre o corpo acadêmico e os órgãos de fiscalização e proteção. Os resultados demonstram que a discussão intersetorial fortaleceu o conhecimento sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e os fluxos assistenciais. Para a enfermagem, evidenciou-se a relevância do profissional como agente de vigilância, apto a notificar violências e orientar sobre direitos garantidos, exercendo uma escuta qualificada para demandas biopsicossociais. O evento funcionou como um braço das políticas públicas ao fomentar o controle social, permitindo que os membros da rede assistencial e os gestores participassem ativamente dos debates sobre a efetivação dos direitos fundamentais e o acesso aos serviços. Nesse cenário, as falas sobre as experiências exitosas convergiram entre os representantes desses entes, apresentando uma expectativa futura positiva e esperançosa para a atenção integral, equânime e respeitosa à pessoa idosa. **CONCLUSÃO:** O seminário foi assim um espaço de articulação técnica e política que consolidou a ideia de que a saúde do idoso é indissociável da justiça social e da democracia. A experiência fundamenta o enfermeiro deve transcender o modelo biomédico, para assim, empoderar a população. Conclui-se que a articulação entre os entes assistenciais, mediante a promoção de diálogos, é uma força política capaz de mobilizar o sistema de garantia de direitos, sendo a valorização desses espaços de debate uma conquista democrática para a consolidação do cuidado integral.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos dos Idosos. Justiça Social. Pessoa Idosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: população por idade e sexo: pessoas de 60 anos ou mais de idade. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

A EXPERIÊNCIA DO VER-SUS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Luana Rocha Freitas; Jéssica Luana Silva Mendes Carvalho; Júlia Lenuzia Aires Sena; Mercedes Eduarda de Medeiros Mesa; Lorrainy da Cruz Solano

INTRODUÇÃO: A formação em enfermagem ainda é marcada por práticas multiprofissionais e uniprofissionais, com baixa interação entre as diferentes áreas profissionais e a própria categoria, o que pode contribuir para a fragmentação do cuidado. Visando romper com essa prática de ensino tradicional, diversas iniciativas como o Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), buscam investir em espaços de diálogo e reflexão, promovendo interação entre diferentes atores envolvidos no processo de formação em saúde, visando o fortalecimento e a qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no VER-SUS, destacando as contribuições da imersão para a formação crítica e comprometida com os princípios e diretrizes do SUS. MÉTODO: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência acerca da vivência de discentes da graduação de enfermagem no projeto VER-SUS. O evento ocorreu no município de Mossoró/RN durante os dias 23 a 28 de fevereiro do ano de 2026 e contou com uma metodologia imersiva, na qual os participantes ficaram hospedados em uma universidade sede para convivência e compartilhamento de conhecimentos. A programação era preenchida pelos turnos da manhã, tarde e noite e contava com atividades de oficinas, visitas aos serviços de saúde e momentos culturais. **RESULTADOS:** Com a participação no VER-SUS Mossoró 2026 os acadêmicos de enfermagem puderam ter uma significativa ampliação da compreensão acerca do SUS como enquanto política pública de saúde dinâmica, viva e construída a partir das necessidades de saúde das diferentes realidades vivenciadas. Durante a semana de imersão, os graduandos puderam fortalecer a visão crítica sobre os diferentes processos de cuidado e gestão dos serviços, o que possibilitou a superação da visão tecnicista frequentemente limitada ao ambiente hospitalar. Ao contato com diferentes campos de produção de saúde, foi possível concretizar o papel da atenção básica como ordenadora do cuidado, bem como identificar fragilidades e potencialidades dos ambientes de cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência revelou-se um campo fértil para compreender e construir nossa identidade profissional. A imersão contemplou desde a atenção básica ao serviço especializado do SAMU, permitindo o desenvolvimento de competências que vão para além da teoria e tecnicismo. Sendo assim, o VER-SUS atua como potente dispositivo pedagógico de transformação, aproximando teoria e prática e contribuindo para a formação de enfermeiros mais éticos, humanizados, socialmente comprometidos e alinhados aos princípios e diretrizes do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al. As ferramentas formativas acessadas pelo Projeto de Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde a partir da educação interprofissional. Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, Brasil, v. 57, n. 2, p. e-225126, 2025. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2024.225126. Disponível em: https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/225126. Acesso em: 29 abr. 2026.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO ACERCA DA ASSISTÊNCIA GRAVÍDICO-PUERPERAL ÀS PESSOAS LGBTQIAPN+: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Uévila Fonsêca Corcino; Davd Lopes de Araújo; Janaine Maria de Oliveira; Hosana Mirelle Goes e Silva Costa

INTRODUÇÃO: O direito à saúde é assegurado por meio da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a qual é norteada a partir dos Princípios Doutrinários da universalidade, equidade e integralidade, resguardando, dessa forma, garantias básicas a todos os cidadãos. No entanto, percebe-se que entraves não apenas de acesso, mas também de acolhimento, respeito e dignidade são encontrados cotidianamente pela população LGBTQIAPN+ em todos os níveis de atenção à saúde. Nesse cerne, o processo de gestar inclui mudanças fisiológicas, hormonais e psíquicas comum a todas as pessoas gestantes. Entretanto, essa problemática é permeada de forma mais acentuada, em especial a homens transgênero e pessoas trans masculinas, tendo em vista o modelo biomédico voltado à cis-heteronormatividade presente na maioria das instituições de saúde. Logo, a pouquidade e, muitas vezes, inexistência de protocolos institucionais de cuidados voltados a esses usuários vilipendia as vias de acesso à qualidade de vida e condições satisfatórias de coexistir em sociedade. **OBJETIVO:** Relatar as experiências extensionistas do Projeto de Extensão "E nasceu o amor: acolhimento desde o pré-natal" voltadas ao ensino da assistência gravídico-puerperal a pessoas LGBTQIAPN+. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, relativo às atividades teóricas e práticas, como também a construção de materiais do projeto de extensão supracitado. Estas ações são realizadas no âmbito do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia (HRMPMC) e Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), contando com a participação de estudantes de Enfermagem da FAEN, profissionais da Residência em Enfermagem Obstétrica e Residência Multiprofissional em Saúde Sexual e Reprodutiva do HRMPMC. **RESULTADOS:** A inclusão de atividades que visam o respeito à pluralidade de corpos e indivíduos LGBTQIAPN+ é de suma importância para que o acolhimento nas redes de saúde sejam fortificados e solidificados a partir do estreitamento de laços entre profissionais e usuários. Nesse sentido, o Projeto "E nasceu o amor" atua em oficinas de capacitação por meio de aulas expositivas sobre pré-natal trans, construção de materiais visuais e didáticos acerca do acolhimento interprofissional com foco da ruptura dos padrões cis-normativos, como também a adequação de instrumentos em respeito a nomes sociais e pronomes usados de forma adequada a fim de viabilizar um atendimento respaldado na equidade proposta constitucionalmente, embora apagada e invisibilizada na maioria das vezes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aprendizagem por intermédio de abordagens humanizadas e acolhedoras, sobretudo, voltadas a pessoas LGBTQIAPN+ se mostra uma ferramenta essencial do cuidado voltado a esse público. As barreiras de acesso são excludentes e reforçam o panorama da disforia de gênero, o que causa angústia e aflição ao procurarem os serviços de saúde. Para tanto, visando a reversão desse quadro, medidas a respeito da reformulação de protocolos institucionais, de mesmo modo a realização da capacitação e atualização de profissionais da área da saúde e que também executam o cuidado neste ramo, faz-se necessário para o acolhimento, utilizando comunicação assertiva e espaço inclusivo sem restrição, negligência e preconceito de qualquer grau.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem; Educação em enfermagem; Pessoas transgênero; Serviços de saúde para pessoas transgênero.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 22 abr. 2026.

SILVA, Gislaine Correia; PUCCIA, Maria Inês Rosselli; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos. Homens transexuais e gestação: uma revisão integrativa da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, e19612023, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232024294.19612023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/nhpgdmm7yPtKQzFfJJbPxZH/?lang=pt. Acesso em: 22 abr. 2026.

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB O OLHAR DE MULHERES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Dalva Raquel de Freitas Lucena; Renata Ceribelli da Costa Dantas; Joyce Suelen Freitas da Rocha; Emilly Caroline Souza Bezerra; Elice Teixeira Xavier; Giselle dos Santos Costa Oliveira

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher pode ser compreendida como qualquer ação ou conduta que cause prejuízos de natureza física, psicológica, moral, sexual ou patrimonial, impactando negativamente o processo de saúde e adoecimento das mulheres. No contexto da saúde reprodutiva, a violência obstétrica caracteriza-se por práticas assistenciais que desrespeitam as mulheres, comprometendo sua autonomia sobre o próprio corpo durante a gestação, o parto e o período pós-parto. Nesse cenário, a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção de um cuidado humanizado, pautado no respeito, na autonomia e na dignidade das mulheres. **OBJETIVO:** Diante disso, o presente estudo teve como objetivo compreender a percepção das mulheres sobre a violência obstétrica durante a gestação, o parto e o puerpério. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada no município de Pau dos Ferros-RN, com a participação de 17 mulheres em idade reprodutiva (20 a 49 anos), usuárias de Unidades Básicas de Saúde, que vivenciaram a assistência à gestação, ao parto ou ao puerpério. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados através da Análise de Conteúdo de Bardin, sendo organizados em categorias temáticas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sob o parecer nº 6.528.025, conforme as diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Duas categorias emergiram da análise: (1) a percepção das mulheres sobre a violência obstétrica; e (2) a desinformação e a qualidade das orientações fornecidas pelos profissionais de saúde. **RESULTADOS:** Nos resultados, observou-se maior frequência de partos cesáreos (64,7%) em comparação aos partos vaginais (35,3%). Embora todas as participantes tenham realizado o pré-natal, foram identificadas situações que configuram violência obstétrica, como impedimento de acompanhante (29,4%), realização de episiotomia sem consentimento (29,4%) e uso da manobra de Kristeller (17,7%). Também foram relatados casos de interferência na escolha da via de parto sem indicação clínica (11,8%) e restrição de posicionamento durante o trabalho de parto (23,6%). Os resultados evidenciaram que muitas mulheres não reconhecem diretamente as situações vivenciadas como violência obstétrica, embora relatem práticas de desrespeito, negligência, omissão de informações e realização de procedimentos sem consentimento, demonstrando conhecimento limitado sobre o tema. Os achados revelam a presença de práticas de violência obstétrica que, muitas vezes, não são reconhecidas pelas mulheres, devido à falta de informação e à naturalização dessas condutas. Observa-se que falhas na comunicação, desrespeito à autonomia e intervenções sem consentimento ainda persistem na assistência obstétrica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destaca-se a necessidade de fortalecimento das ações educativas no pré-natal e da capacitação contínua, especialmente dos profissionais de enfermagem, com o objetivo de promover uma assistência mais humanizada, segura e centrada na mulher. O enfrentamento da violência obstétrica requer ações integradas que promovam o respeito aos direitos, à dignidade e ao protagonismo feminino no processo de parturição.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos sexuais e reprodutivos; Enfermagem obstétrica; Parto humanizado; Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Violência obstétrica. Campo Grande (MS): Secretaria de Estado de Saúde; 2021.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS). Política Nacional de Humanização (PNH). Brasília, DF: UNA-SUS, 2022.

YALLEY, P. P. et al. Interventions to reduce obstetric violence and promote respectful maternity care: a systematic review. Frontiers in Public Health, v. 12, 2024. DOI: 10.3389/fpubh.2024.1388858.

ABORDAGEM SISTÊMICA COMUNITÁRIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Amélia de Oliveira Ferreira; Giulia Victória Marques Godeiro; Júlia Alessandra Bandeira Chaves; Letícia Emanuella Souza Freitas; Juce Ally Lopes de Melo; Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima

INTRODUÇÃO: O cuidado em saúde mental na atualidade exige que os profissionais da área, especialmente da enfermagem, adotem uma visão ampliada, que compreenda o indivíduo como parte do sistema complexo de interações mútuas que envolvem a família e a comunidade. Nesse contexto, a qualificação do cuidado depende de profissionais capacitados para responder, de forma dinâmica, às necessidades dos usuários, utilizando ferramentas como a escuta qualificada e a participação ativa em lócus sociais de suporte. Essa qualificação perpassa por uma formação que agrega ferramentas de aprendizado baseadas no território e que se materializam no espaço de cuidado e vida das pessoas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos(as) durante aula de campo da disciplina da graduação em Enfermagem, em espaço de cuidado de base territorial. **MÉTODO:** Relato de experiência referente à aula de campo realizada no dia 27 de fevereiro de 2026, da disciplina Saúde Mental. A atividade consistiu em uma visita ao Movimento Saúde Mental, Fortaleza, Ceará, e contou com a participação de acadêmicos(as) e docentes. Durante a visita foi possível conhecer a materialização da Abordagem Sistêmica Comunitária, por meio da prática de Cuidados Socioterapêuticos juntamente com a comunidade do entorno do equipamento social. **RESULTADOS:** A experiência vivenciada impulsionou a compreensão da importância do cuidado em saúde mental centrado na escuta qualificada através de rodas de diálogos, nas metodologias ativas, na coletividade e na valorização da subjetividade dos indivíduos. O espaço comunitário possibilitou a expressão de sentimentos, o fortalecimento de vínculos sociais e a construção de estratégias coletivas de enfrentamento do sofrimento psíquico. Foi identificada a Abordagem Sistêmica Comunitária como estratégia predominante e essencial ao Movimento, por considerar o indivíduo em seu contexto familiar e social, em sua totalidade, ampliando a compreensão do processo saúde-doença. Além disso, a atividade desenvolveu a empatia, a sensibilidade e o pensamento crítico dos acadêmicos(as), os capacitando para práticas integrativas e humanizadas. Portanto, ferramentas como a Abordagem Sistêmica Comunitária são possíveis de serem implementadas nos mais diversos contextos, para fins de um cuidado biopsicossocioespiritual, o que favorece o desenvolvimento individual e comunitário e fortalece o enfrentamento de estigmas atrelados à saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com isso, a vivência foi crucial para a formação dos estudantes, pois foi possível a aproximação com a Abordagem Sistêmica Comunitária como estratégia de busca pelo bem-estar da população, ressignificação do seu sofrimento e seu reencontro com novas possibilidades. Sendo assim, essa experiência com os usuários e com o cuidado em saúde mental de base territorial, aliada à escuta qualificada e à troca de saberes, favorece a formação mais empática, reflexiva e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Assistência; Integral à Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BONVINI, Rino. Abordagem Sistêmica Comunitária: uma socioterapia de múltiplo impacto. Movimento Saúde Mental, Fortaleza, 2024.

GALERA, Sueli Aparecida Frari; LUIS, Margarita Antonia Villar. Principais conceitos da abordagem sistêmica em cuidados de enfermagem ao indivíduo e sua família. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 141-147, 2002.

MARCOLINO, Taís Quevedo; FANTINATTI, Eliane Nascimento; GOZZI, Alana de Paiva Nogueira Fornereto. Comunidade de prática e cuidado em saúde mental: uma revisão sistemática. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 643-658, maio/ago. 2018.

SOUSA, Antonio Elizeu de; COSTA, Liduina Farias Almeida da. Abordagem sistêmica comunitária: avaliação de um serviço socioterapêutico de saúde mental em Fortaleza. Conhecer: debate entre o público e o privado, Fortaleza, v. 7, n. 18, p. 71-90, 2017.

AÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM GRUPO HIPERDIA: EXPERIÊNCIA DE CUIDADO INTEGRAL A IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Beatriz Moraes de Freitas; Brisa Canuto Fernandes; Geiza Dayane Gomes; Walisson Jorge Vieira de Souza; Marla Melise Oliveira de Sousa; Annalyne Nayara Melo de Souza

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis, especialmente hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, representam importantes desafios para a Atenção Primária à Saúde, principalmente entre a população idosa. Nesse contexto, os grupos de "hiperdia" constituem estratégias relevantes para o acompanhamento contínuo, a promoção da saúde e a prevenção de complicações. **OBJETIVO:** Relatar uma ação realizada por residentes multiprofissionais da atenção básica, em um grupo de "hiperdia". **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em março de 2026, em um município do interior do Rio Grande do Norte. Participaram da ação cerca de 30 usuários acompanhados pela unidade de saúde do território. A atividade foi planejada e executada por uma equipe multiprofissional da atenção primária, com abordagem interdisciplinar e centrada no cuidado integral. **RESULTADOS:** O encontro teve início com uma roda de conversa, onde foi abordado a temática da obesidade e alimentação saudável. Foram discutidos os impactos do excesso de peso sobre doenças como hipertensão e diabetes, além da importância de hábitos alimentares saudáveis. Em seguida, foram realizadas ações de rastreamento e avaliação clínica, incluindo aferição da pressão arterial, glicemia capilar e avaliação antropométrica, permitindo a identificação de usuários com parâmetros alterados. A partir dessas avaliações, foram ofertados atendimentos individualizados, permitindo a identificação de demandas relacionadas à adesão terapêutica, dificuldades no autocuidado e necessidades de acompanhamento contínuo. Os participantes com alterações clínicas foram encaminhados para avaliação médica no mesmo dia ou com agendamento prioritário, garantindo a continuidade do cuidado. A ação incluiu ainda avaliação de condições de saúde bucal e incentivo à prática de atividades corporais, por meio de exercícios leves e alongamentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência evidenciou a relevância das ações coletivas para o cuidado integral. Além disso, a abordagem multiprofissional possibilitou o acompanhamento clínico dos usuários, a promoção de espaços de escuta e fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade. Por fim, ações como esta demonstram potencial para prevenir complicações e promover melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças crônicas. Equipe multiprofissional. Atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

AÇÕES INTEGRADAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PREVENÇÃO FAEN

Lucimara Layane Oliveira da Silva; Ana Leticia Morais de Oliveira; Lilian Stefany de Moura Alves; Rachele Paiva Oliveira; Maria Eduarda de Brito Soares; Kelianny Pinheiro Bezerra

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero é o terceiro mais incidente entre as mulheres e a quarta causa mais frequente de morte por câncer. O Papanicolau é indispensável para o rastreamento de neoplasias cervicais, apesar das lacunas associadas ao conhecimento e acesso de pacientes a esse serviço, portanto, consolidar estratégias para a promoção da saúde visando a adesão da população ao exame, tornou-se crucial. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ação voltada à promoção da adesão ao exame citopatológico do colo do útero, associadas à oferta de práticas integrativas e complementares em saúde e testagem rápida para IST e HIV em uma Unidade Básica de Saúde. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre ação realizada na Unidade Básica de Saúde Dr. José Leão, no município de Mossoró - Rio Grande do Norte, vivenciada graduandos de enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que fazem parte do projeto de extensão Prevenção FAEN. As atividades foram estruturadas em frentes de atuação integrada, com oferta do serviço em horário estendido das 13 às 19 horas. Foram realizadas ações educativas sobre o câncer do colo do útero, coletas de exames citopatológicos, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (auriculoterapia e massoterapia) e testes rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV, mediante aconselhamento pré e pós-teste. **RESULTADOS:** A ação ampliou o acesso e a adesão ao exame citopatológico do colo do útero, com aumento da procura espontânea das usuárias. A oferta integrada dos serviços contribuiu para reduzir barreiras como medo, desinformação e desconforto. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, como auriculoterapia e massoterapia, favoreceram o acolhimento, pois promovem relaxamento, diminuição da ansiedade e maior receptividade aos procedimentos, além de fortalecer o vínculo com a comunidade. A realização de testes rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis, associada ao aconselhamento, possibilitou cuidado integral, com detecção precoce e encaminhamentos quando necessário. A experiência também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades dos discentes, como comunicação, escuta qualificada e trabalho em equipe, evidenciando a eficácia de estratégias integradas na qualificação do cuidado na Atenção Primária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência evidenciou que ações voltadas à promoção da saúde, como ações educativas, a realização do exame citopatológico do colo do útero associada às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e a testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis e HIV, são estratégias eficazes para ampliar o acesso e a adesão, promovendo um cuidado mais amplo, pelo seu caráter acolhedor e integral, fortalecendo o vínculo com a comunidade, ao passo em que aprimora a qualidade do cuidado na Atenção Primária. Ademais, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional dos graduandos de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Enfermagem; Neoplasias do colo do útero; Terapias complementares; Teste de papanicolau.

REFERÊNCIAS

BARROS, N. F.; SIEGEL, P.; SIMONI, C. Práticas integrativas e complementares no SUS: implementação, avanços e desafios. Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 56, n. 2, e210651, 2023. Disponível em: https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/210651. Acesso em: 21 abr. 2026

RIBEIRO, C. M. et al. Rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil: análise da cobertura a partir do Sistema de Informação do Câncer. Cadernos de Saúde Pública, v. 41, n. 8, p. e00152224, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT152224. Acesso em: 23 abr. 2026.

SILVA, L. S. da. et al. Letramento em saúde de mulheres ribeirinhas sobre o exame Papanicolau: estudo transversal. Cogitare Enfermagem, v. 31, p. e101375, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ce.v31i0.101375pt. Acesso em: 20 abr. 2026.

ANÁLISE NOS REGISTROS DOS EXAMES PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA DA SAÚDE

Emily Caroline Souza Bezerra; Emilly Souza Leite; Dalva Raquel de Freitas Lucena; Elice Teixeira Xavier; Joyce Suelen Freitas da Rocha; Giselle dos Santos Costa Oliveira

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero configura-se como um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, devido à sua elevada incidência e mortalidade entre mulheres. O exame de Papanicolau, ou exame citopatológico, é o principal método de rastreamento, sendo eficaz, de baixo custo e recomendado para mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central no cuidado à saúde da mulher, sendo responsável pela realização do exame, pelo registro e monitoramento das informações e pelo acompanhamento das usuárias, atuando diretamente na prevenção, detecção precoce e controle da doença. **OBJETIVO:** Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar os registros referentes aos exames de prevenção do câncer do colo do útero em Unidades Básicas de Saúde do município de Pau dos Ferros/RN, buscando caracterizar a faixa etária das mulheres que realizam o exame, identificar os principais resultados citopatológicos encontrados e verificar as condutas e intervenções adotadas a partir desses resultados. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado em 12 Unidades Básicas de Saúde do referido município. A coleta de dados foi realizada a partir dos livros de registros dos exames preventivos do câncer do colo do útero no período de 2020 a 2022. Foram incluídos registros contendo informações completas sobre os exames realizados no âmbito do Sistema Único de Saúde, sendo excluídos aqueles que apresentavam apenas o registro da coleta, sem a descrição dos resultados. Para a obtenção dos dados, utilizou-se um formulário estruturado contendo variáveis como idade das usuárias, adequabilidade da amostra, presença da zona de transformação, resultados dos exames e condutas adotadas pelos profissionais de saúde. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com o auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sob o parecer nº 5.970.364, em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Foram analisados 340 registros de exames citopatológicos, com faixa etária variando entre 18 e 65 anos, sendo predominante o grupo de 20 a 34 anos. **RESULTADOS:** Observou-se a presença frequente de alterações microbiológicas, com destaque para Gardnerella vaginalis e cocos, além de casos de candidíase e tricomoníase. Verificaram-se fragilidades nos registros, como informações incompletas, caligrafia ilegível e ausência de resultados, associadas, em parte, à utilização do prontuário eletrônico e à falta de retorno das usuárias às unidades de saúde. Apesar disso, a maioria dos exames apresentou qualidade satisfatória, atendendo às recomendações do Ministério da Saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise dos registros possibilitou compreender o perfil das mulheres atendidas e identificar os principais achados dos exames citopatológicos, além de evidenciar limitações no processo de registro das informações. Destaca-se a importância da atuação da enfermagem na realização do exame, no acompanhamento das usuárias e na qualificação dos registros, contribuindo para a prevenção, detecção precoce e controle do câncer do colo do útero

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Neoplasias do colo do útero; Teste de papanicolau.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Rebeca Pinheiro; ARRUDA, Daniela Soares. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. Physis: Revista de Saúde Coletiva; v. 25, p. 359-379, 2015.

ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS: INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ACADÊMICO

Juce Ally Lopes de Melo; Ana Beatriz Moraes de Freitas; Francisco Bernardo Lopes Bezerra; Graziele Guimaraes de Freitas; Isadora Maria da Silva Torres; Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

INTRODUÇÃO: A ansiedade configura-se como um dos principais problemas de saúde mental entre universitários, especialmente os estudantes da área da saúde, devido à rotina exigente e ao contato frequente com situações de sofrimento. Essa realidade pode impactar negativamente o desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos discentes. Nesse contexto, os projetos de extensão universitária emergem como importantes estratégias para a construção de espaços dialógicos que favorecem a promoção da saúde mental no ambiente acadêmico. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do projeto de extensão "Diálogos sobre saúde mental na universidade", como estratégia de enfrentamento da ansiedade universitária, por meio da promoção de espaços de escuta, acolhimento e reflexão entre estudantes de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no semestre de 2025.1 por discentes extensionistas e docentes do curso de enfermagem de uma instituição pública de ensino superior localizada em um município do interior do Rio Grande do Norte. As ações foram realizadas com todas as turmas do curso, totalizando uma população participante de 100 alunos. Os estudantes extensionistas foram organizados em três grupos, responsáveis pelo planejamento e execução de intervenções voltadas aos discentes do curso de enfermagem. Ao todo, foram realizadas três ações educativas, tendo como temática central a ansiedade, abordada sob diferentes perspectivas metodológicas. As estratégias utilizadas incluíram rodas de conversa, jogos de tabuleiro educativos, quizzes interativos e dinâmicas grupais, visando estimular a participação ativa e o compartilhamento de experiências. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que as ações desenvolvidas possibilitaram a criação de espaços seguros e acolhedores, nos quais os estudantes puderam expressar sentimentos e vivências relacionadas ao cotidiano acadêmico e à vida pessoal. Entre as temáticas discutidas, destacou-se o impacto da ansiedade na rotina dos discentes, evidenciando repercussões no desempenho acadêmico, nas relações interpessoais e no bem-estar geral. Nesse contexto, o projeto despertou a reflexão sobre as vivências universitárias e saúde emocional, incentivando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, como o autocuidado, a valorização de momentos de descanso e a busca por suporte social e institucional. Ademais, o uso de metodologias ativas favoreceu a participação e interação dos estudantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a experiência possibilitou compreender de forma mais ampla as demandas emocionais vivenciadas pelos discentes e a importância de criar espaços seguros de diálogo dentro da universidade. Além disso, o projeto demonstrou que ações extensionistas voltadas para a saúde mental representam estratégias importantes para promoção do bem-estar e prevenção do sofrimento psíquico no ambiente universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Estudantes; Saúde mental.

REFERÊNCIAS

CRUZ, M. C. N. L. et al. Ansiedade em universitários iniciantes de cursos da área da saúde / Anxiety in university beginners of health courses. Brazilian Journal Of Health Review, v. 3, n. 5, p. 14644-14662, 2020.

ZEITOUNE, R. C. G. Adaptação transcultural de Questionário de Saúde Mental Positiva para estudantes de enfermagem no contexto brasileiro. Texto & Contexto Enfermagem, v. 30, e20200431, 2021.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM HEMODIÁLISE E DIÁLISE PERITONEAL NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Matheus Santos Saldanha Silva; Clécio André Alves da Silva Maia

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem contribuído para o aumento da prevalência de patologias que causam a Doença Renal Crônica entre pessoas idosas, ampliando a demanda por terapias renais substitutivas, e exigindo uma assistência de enfermagem qualificada, baseada em evidências científicas e centrada nas necessidades biopsicossociais dessa população. Nesse contexto, a atuação da enfermagem assume papel fundamental na promoção da qualidade de vida, prevenção de complicações e garantia da segurança do cuidado. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo analisar, na literatura científica recente, a assistência de enfermagem à pessoa idosa em hemodiálise e diálise peritoneal, considerando desfechos clínicos, complicações, qualidade de vida e estratégias de cuidado. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados DeCS/BVS, LILACS, PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: Idoso, Doença Renal Crônica, Hemodiálise, Diálise Peritoneal e Enfermagem, combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2023 e 2026, nos idiomas português e inglês, com foco na população idosa em terapia dialítica, sendo excluídos estudos duplicados, revisões não relacionadas à enfermagem e pesquisas fora do recorte temporal. A busca resultou em 412 registros identificados, dos quais 96 eram duplicados e foram removidos, permanecendo 316 estudos para triagem por título e resumo. Após essa etapa, 241 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando 75 artigos para leitura na íntegra. Destes, 48 foram excluídos por não apresentarem foco específico em idosos ou em assistência de enfermagem, resultando em uma amostra final de 27 estudos incluídos na revisão. Os resultados evidenciam que a assistência de enfermagem é determinante para a adesão ao tratamento, redução de complicações e melhoria da qualidade de vida dos idosos em diálise. Na hemodiálise, destacam-se intervenções relacionadas ao monitoramento do acesso vascular, prevenção de infecções e manejo de eventos intra dialíticos, como hipotensão e câimbras. Na diálise peritoneal, a atuação da enfermagem está voltada ao treinamento do paciente e do cuidador para o autocuidado domiciliar, com ênfase na técnica asséptica e prevenção de peritonites. Além disso, observou-se elevada prevalência de comorbidades, fragilidade e sintomas depressivos nessa população, o que reforça a necessidade de uma abordagem integral e interdisciplinar. A educação em saúde, o suporte emocional e a utilização de instrumentos de avaliação geriátrica foram apontados como estratégias eficazes no cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a assistência de enfermagem à pessoa idosa em terapia dialítica deve ser individualizada, humanizada e baseada em evidências, contemplando não apenas aspectos técnicos, mas também dimensões psicossociais e funcionais. A implementação de protocolos específicos para idosos, aliada à capacitação profissional e ao fortalecimento do cuidado domiciliar, pode contribuir significativamente para melhores desfechos clínicos e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem; Diálise peritoneal; Diálise renal; Idoso; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ZHANG, Qi et al. Global burden of chronic kidney disease and its risk factors, 1990–2021: a systematic analysis. The Lancet, v. 402, n. 10398, p. 123–134, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(23)00517-3.

KIDNEY DISEASE: IMPROVING GLOBAL OUTCOMES (KDIGO). KDIGO 2024 clinical practice guideline for the evaluation and management of chronic kidney
disease. Kidney International, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.kint.2024.01.001.

WANG, Ayako et al. Patient-centered outcomes in dialysis care: current perspectives and future directions. Kidney International Reports, v. 9, n. 2, p. 456–468, 2024.
DOI: https://doi.org/10.1016/j.ekir.2023.11.012.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PRÉ-ECLÂMPSIA E EIXO CÉREBRO-INTESTINO: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Fernandes de Araújo; Maria Eduarda de Brito Soares; Paloma Pereira de Moura; Natália Augusta Barros de Lima; João Lucas Freire de Andrade Bezerra Gouveia; Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia afeta, anualmente, de 8,5 a 10 milhões de gestantes em todo o mundo, impactando os índices de morbimortalidade materna. Caracteriza-se como um distúrbio hipertensivo específico da gravidez, cuja fisiopatologia ainda não está completamente elucidada, sendo associada, principalmente, à placentação inadequada, redução do fluxo uteroplacentário e disfunção endotelial. Apesar dos avanços no conhecimento científico, persistem lacunas que abrem espaço para novas abordagens explicativas, como a participação do eixo cérebro-intestino na modulação de respostas imunológicas, inflamatórias e neuroendócrinas envolvidas na doença. Nesse contexto, a enfermagem atua de forma estratégica na assistência pré-natal, especialmente na identificação precoce de fatores de risco, promoção de práticas preventivas e incorporação de evidências científicas que subsidiem um cuidado integral e qualificado à gestante. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre a relação entre o eixo cérebro-intestino e a pré-eclâmpsia, destacando as implicações para a prática da enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Eixo cérebro-intestino" e "Enfermagem obstétrica", "Microbiota intestinal" e "Pré-eclâmpsia", combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos duplicados e produções que não abordassem diretamente a temática. Ao final do processo, 7 estudos compuseram a revisão. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciam que a disbiose da microbiota intestinal está associada ao aumento da permeabilidade intestinal e à ativação de vias inflamatórias sistêmicas, contribuindo para a disfunção endotelial característica da pré-eclâmpsia. Observou-se também que o eixo cérebro-intestino exerce influência na regulação neuroendócrina e na resposta ao estresse, impactando mecanismos relacionados ao controle da pressão arterial e à resposta imunológica na gestação. Além disso, a interação entre função placentária e microbiota intestinal sugere a existência de um eixo intestino-placenta, com repercussões diretas na evolução da doença. No âmbito da enfermagem, destacam-se ações voltadas à educação em saúde, identificação precoce de fatores de risco, monitoramento clínico e promoção de hábitos alimentares saudáveis, embora ainda sejam limitadas as aplicações práticas desses achados na assistência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o eixo cérebro-intestino atua de forma determinante na fisiopatologia da pré-eclâmpsia, configurando-se como um campo promissor para ampliação do cuidado de enfermagem. A incorporação desse conhecimento pode favorecer práticas mais integradas, preventivas e baseadas em evidências. Contudo, são necessários mais estudos que fortaleçam a aplicabilidade clínica desses achados na assistência obstétrica.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem obstétrica; Gravidez de alto risco; Pré-eclâmpsia.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M. R. et al. Use of calcium during pregnancy: far beyond pre-eclampsia. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 47, e-rbgo11, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.61622/rbgo/2025rbgo11. Acesso em: 20 abr. 2026.

COLONETTI, T. et al. The role of intestinal microbiota on pre-eclampsia: systematic review and meta-analysis. European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology, v. 291, p. 49–58, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2023.10.003. Acesso em: 06 abr. 2026.

DEADY, C. et al. An altered gut microbiome in pre-eclampsia: cause or consequence. Frontiers in Cellular and Infection Microbiology, v. 14, p. 1352267, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fcimb.2024.1352267. Acesso em: 20 abr. 2026.

FERREIRA, M. B. G. et al. Nursing care for women with pre-eclampsia and/or eclampsia: integrative review. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 50, n. 2, p. 324–334, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000200020. Acesso em: 09 abr. 2026.

LI, P. et al. Association between gut microbiota and preeclampsia-eclampsia: a two-sample Mendelian randomization study. BMC Medicine, v. 20, 443, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12916-022-02657-x. Acesso em: 08 abr. 2026.

MA, B. et al. Oxidative stress, gut microbiota, and extracellular vesicles: interconnected pathways and therapeutic potentials. International Journal of Molecular Sciences, v. 26, n. 7, p. 3148, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijms26073148. Acesso em: 02 out. 2025.

NITERT, M. D. et al. Gut microbiota is different before the development of preeclampsia. Pregnancy Hypertension, v. 43, p. 101415, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.preghy.2026.101415. Acesso em: 20 abr. 2026.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Edisângela Cybelle da Silva Costa; Sara Yasmin Medeiros de Araújo; Maria Carolina Dantas Campelo Neves; Carlos Jordão de Assis Silva; Tatiana Maria Nóbrega Elias

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica (VO) é um fenômeno complexo e persistente, caracterizado por condutas desrespeitosas, abusos e intervenções assistenciais desnecessárias que interferem nos processos fisiológicos do nascimento, violando a autonomia da mulher. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou identificar, na literatura, como a equipe de enfermagem atua na prevenção da violência obstétrica durante o ciclo gravídico-puerperal. Método: realizou-se uma revisão integrativa fundamentada em seis etapas, com buscas nas bases SciELO e BVS. A estratégia utilizou os descritores "Violência obstétrica", "Enfermagem", "Parto humanizado" e "Prevenção", cruzados pelo operador booleano AND. Incluíram-se artigos originais e revisões em português, publicados entre 2019 e 2025, resultando em uma amostra final de 11 estudos após critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** Os resultados revelam que a VO permanece presente no cotidiano assistencial, manifestando-se por meio de agressões verbais, físicas e procedimentos invasivos rotineiros, como a episiotomia, o uso indiscriminado de ocitocina e a manobra de Kristeller. A análise evidenciou que a equipe de enfermagem ocupa uma posição estratégica e central na prevenção dessas práticas, devido ao contato direto e prolongado com as parturientes. A atuação do enfermeiro fundamenta-se na escuta qualificada, no acolhimento digno e na valorização do protagonismo feminino, estratégias essenciais para mitigar situações de desrespeito. Além disso, o enfermeiro destaca-se como agente educador desde o pré-natal, onde o fornecimento de informações claras sobre os direitos da gestante e os tipos de parto promove o empoderamento necessário para a recusa de intervenções danosas. No entanto, os estudos também apontam desafios críticos, como fragilidades na formação acadêmica, desconhecimento técnico de práticas não intervencionistas e sobrecarga de trabalho, fatores que podem levar profissionais de enfermagem a figurarem como perpetradores involuntários de violência. Notou-se que instituições com protocolos baseados em evidências e que incentivam métodos não farmacológicos de alívio da dor apresentam menores índices de abusos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a equipe de enfermagem desempenha um papel indispensável na promoção de um cuidado ético, seguro e humanizado. A prevenção efetiva da VO requer não apenas a sensibilidade individual, mas o fortalecimento de políticas públicas, o aprimoramento das condições de trabalho e a capacitação permanente dos profissionais, visando consolidar uma assistência que respeite integralmente a dignidade da mulher e do recém-nascido em todo o processo reprodutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Parto humanizado; Prevenção; Violência obstétrica.

REFERÊNCIAS

Jardim DMB, Modena CM. Obstetric violence in the daily routine of care and its characteristics. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2018;26:e 3069. DOI:http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2450.3069.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

Jadi Milena Abreu Silva Soares (jadimillena@alu.uern.br); Marla Silvaneide Pinto De Souza (marlasilvaneide@alu.uern.br); Andreza Marculino Pereira (andreza20260008895@alu.uern.br); Letícia Gabriela De Sousa Silva (leticia20260013536@alu.uern.br); Kaio Lucas Oliveira Henrique (kaio20260013483@alu.uern.br); Orientadora: Giselle dos Santos Costa Oliveira (gisellesantos@uern.br)

INTRODUÇÃO: A assistência ao pré-natal de baixo risco configura-se como uma estratégia essencial para a promoção da saúde materno-infantil, tendo a educação em saúde como um componente fundamental nesse processo, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, destaca-se o papel do enfermeiro como profissional responsável tanto pelo acompanhamento clínico quanto pela orientação das gestantes ao longo de todo o período gestacional. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na assistência e na educação em saúde no pré-natal de baixo risco em Unidades Básicas de Saúde do município de Pau dos Ferros/RN. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, realizada com 12 enfermeiros atuantes na Atenção Primária, selecionados a partir de critérios de inclusão previamente estabelecidos. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, compostas por questões abertas e fechadas, e os dados foram analisados conforme a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sob parecer nº 5.970.341 e CAAE nº 67037423.8.0000.5294. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que os enfermeiros desempenham papel central no acompanhamento do pré-natal de baixo risco, realizando consultas, solicitando exames, monitorando as condições maternas e fetais e promovendo ações educativas, tanto individuais quanto coletivas. Observou-se que a educação em saúde contribui significativamente para o fortalecimento da autonomia das gestantes, a redução de dúvidas e medos, além de favorecer a adesão ao pré-natal. O acolhimento, a escuta qualificada e o vínculo estabelecido entre enfermeiro e gestante foram apontados como fatores essenciais para a qualidade da assistência. Ademais, verificou-se que a atuação do enfermeiro está diretamente relacionada à promoção de uma gestação mais segura, à prevenção de complicações e à humanização do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco é fundamental e eficaz, sendo indispensável para a consolidação de práticas assistenciais e educativas que contribuam para melhores desfechos maternos e neonatais, além de evidenciar a necessidade de valorização desse profissional no contexto da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Pré-Natal. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da gestante. 8. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE

Lavinia Medeiros Bezerra; Preta Maria de Queiroz Souza; Ana Gabriella de Souza Costa; Giselle dos Santos Costa Oliveira

INTRODUÇÃO: A amamentação é uma prática de fundamental importância para o bem-estar, saúde e sobrevivência do recém-nascido. O leite materno é amplamente reconhecido como a fonte mais completa de nutrientes, proteção contra diversas doenças e infecções, além de contribuir para o ganho de peso e fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. O trabalho do enfermeiro é essencial para a assistência materna, assumindo um papel fundamental ao fornecer cuidados diretos e individualizados, fornecendo as orientações que possam ajudar no processo de adaptação ao aleitamento materno, garantindo o bem-estar e a saúde das partes envolvidas. Ademais, também compete ao enfermeiro auxiliá-las no processo de adaptação, fornecendo informações sobre a posição correta do bebê durante a amamentação, as técnicas mais assertivas de pega da mama e frequência e a duração de mamadas, além de orientar sobre como evitar e tratar possíveis complicações. **OBJETIVO:** Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a atuação de enfermeiros(as) nas ações de Promoção e Educação em Saúde sobre Aleitamento Materno na Maternidade de Pau dos Ferros/RN. MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada no município de Pau dos Ferros/RN, com a participação de enfermeiros que atuam na maternidade há pelo menos seis meses. A coleta de dados se deu a partir de uma entrevista semiestruturada, a fim de permitir que o voluntário expresse sua vivência pessoal acerca do tema abertamente. Já a análise dos dados teve a abordagem da Análise de Conteúdo Temática (ACT), desenvolvida por Bardin, no qual foram organizados por categorias definidas pela frequência de repetição de palavras dos entrevistados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, conforme o parecer nº 7.295.828, que atesta as diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Consoante a isso, categorizou-se o estudo em duas lacunas: (1) a atuação da enfermagem na amamentação como educação em saúde, e (2) a desinformação e dificuldades no processo de amamentar. **RESULTADOS:** Logo, os resultados mostraram que os profissionais que participaram reconhecem os benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho, enfatizando o diálogo com a mãe de maneira prática, aproveitando-se de momentos estratégicos. Além disso, As entrevistas indicaram uma significativa presença de desinformação entre as puérperas, especialmente no que se refere à produção de leite, às primeiras mamadas e aos benefícios do aleitamento materno. Adicionalmente, foram identificadas crenças populares e barreiras socioculturais herdadas, como a utilização de leite de vaca ou de cabra como substituto do leite materno, prática frequentemente observada em regiões rurais ou interioranas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa revelou desafios intrínsecos ao ambiente de trabalho, destacando a sobrecarga de trabalho e a eventual escassez de recursos humanos e materiais, como fatores que comprometem a profundidade e a sistematicidade da assistência de enfermagem. Outrossim, a superação das lacunas que ferem os pilares da amamentação segura é necessária para a consolidação do cuidado integral à saúde materno-infantil e a construção de saberes relacionados à amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Enfermagem; Educação em saúde; Saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 1077-1088, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/?lang=pt. Acesso em: 30 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

CHRISTOFFEL, Marialda Moreira; GOMES, Ana Leticia Monteiro; JULIO, Cássia Leoneuza Augusto; BARROS, Julia Florentino de; RODRIGUES, Elisa da Conceição; GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; LINARES, Ana Maria. Exclusive breastfeeding and professionals from the family health strategy. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 75, n. 3, p. 1-8, nov. 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/Xs4TthypGjZpzDtpYLqvjrp/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 mar. 2026.

AUTISMO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: O PAPEL FUNDAMENTAL DA ENFERMAGEM

Matheus da Silva Paulo; Matheus Santos Saldanha Silva; Fernanda Alves da Silva Ribeiro

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) configura-se como uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, com início precoce e impacto significativo no desenvolvimento infantil e na dinâmica familiar. Nos últimos anos, observa-se um aumento na prevalência de diagnósticos, o que demanda maior preparo dos serviços de saúde e dos profissionais envolvidos no cuidado. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial na identificação precoce de sinais de alerta, no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e na implementação de estratégias de cuidado integral voltadas à criança e ao adolescente com TEA. Além disso, a atuação do enfermeiro é fundamental no suporte às famílias, na promoção da educação em saúde e na articulação com a equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar, à luz da literatura científica, o papel da enfermagem no cuidado à criança e ao adolescente com TEA, considerando aspectos assistenciais, educativos e de apoio familiar. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: transtorno do espectro autista, enfermagem, saúde da criança, saúde do adolescente e cuidado integral, combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, sendo excluídos estudos duplicados, editoriais e aqueles que não respondiam ao objetivo proposto. A seleção ocorreu por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, resultando na inclusão de estudos relevantes para análise qualitativa. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam que a enfermagem possui papel estratégico no reconhecimento precoce de sinais sugestivos de TEA, como alterações na interação social, atraso na linguagem e comportamentos repetitivos, contribuindo para o encaminhamento oportuno e início precoce das intervenções. Observou-se que a consulta de enfermagem, especialmente na atenção primária, constitui espaço privilegiado para avaliação do desenvolvimento infantil e orientação às famílias. Além disso, destacam-se intervenções voltadas à promoção do cuidado humanizado, adaptação do ambiente assistencial, manejo de comportamentos e apoio emocional aos cuidadores. A educação em saúde mostrou-se fundamental para reduzir estigmas, melhorar a adesão ao tratamento e fortalecer o vínculo entre equipe de saúde e família. Entretanto, foram identificadas lacunas na formação dos profissionais de enfermagem quanto ao manejo específico do TEA, bem como dificuldades na articulação da rede de atenção à saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a atuação da enfermagem é fundamental no cuidado à criança e ao adolescente com TEA, sendo necessária a ampliação da capacitação profissional e o fortalecimento de práticas baseadas em evidências. A integração entre assistência, educação e apoio familiar contribui significativamente para o desenvolvimento e a qualidade de vida desses indivíduos, reforçando o papel da enfermagem na promoção de um cuidado integral, inclusivo e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado integral; Enfermagem; Saúde da criança; Saúde do adolescente; Transtorno do espectro autista.

REFERÊNCIAS

BAIO, J. et al. Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years. MMWR Surveillance Summaries, v. 69, n. 4, p. 1–12, 2020. DOI: https://doi.org/10.15585/mmwr.ss6904a1;

GOMES, P. T. M. et al. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges andcoping strategies. Jornal de Pediatria, v. 96, n. 6, p. 673–683, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.08.006;

HODGES, H. et al. Autism spectrum disorder: definition, epidemiology, causes, and clinical evaluation. Translational Pediatrics, v. 9, n. Suppl 1, p. S55–S65, 2020. DOI: https://doi.org/10.21037/tp.2019.09.09;

KLIN, A. et al. Intervenções precoces no transtorno do espectro autista. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 42, n. 1, p. 3–4, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1516-4446-2019-1001;

MCDOUGLE, C. J. et al. Pharmacologic treatments for autism spectrum disorder. Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America, v. 29, n. 2, p. 263–283,2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.chc.2019.11.003

CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ana Caroline Santiago Silva; Lívia Gabrielly Silva da Costa; Luana Rocha Freitas; Vivian Ferreira da Silva; Alícia Kauany Lima Barreto Alves; Deivson Wendell da Costa Lima

INTRODUÇÃO: No Brasil, o processo de envelhecimento apresentou um aumento exponencial, o que elevou os custos de utilização dos serviços de atenção à saúde. Nesta perspectiva, para a garantia à atenção integral dessa população, foram instituídos instrumentos de apoio como a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI), uma ferramenta que profissionais de saúde podem registrar informações, orientar ações para estimular um envelhecimento saudável e monitorar periodicamente as condições de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes de enfermagem na aplicação da caderneta do idoso em uma casa assistencial para idosos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das práticas da disciplina "Enfermagem nas ações integradas à saúde do idoso", em setembro de 2025, em uma casa assistencial para idosos localizada no município de Mossoró/RN. A ação teve como público-alvo os idosos que participavam das atividades realizadas na instituição, contando com uma equipe de acadêmicos de enfermagem do 6° período, sob a supervisão de um enfermeiro docente. **RESULTADOS:** No primeiro momento realizou-se uma roda de conversa sobre a CSPI, abordando sua importância como instrumento de acompanhamento longitudinal do cuidado, bem como as situações em que ela pode ser utilizada e as principais informações nela contidas. Em seguida desenvolveu-se uma atividade lúdica do tipo "verdadeiro ou falso", com perguntas relacionadas ao conteúdo previamente discutido. Para essa dinâmica, cada participante recebeu uma placa de resposta, favorecendo a participação ativa e a fixação do conhecimento de forma interativa. Por fim, cada participante recebeu uma caderneta, sendo realizado o seu preenchimento com as respectivas informações individuais. Durante esse momento, também foram realizadas a aferição dos sinais vitais e a verificação de peso e altura, contribuindo para o registro adequado das condições de saúde e o acompanhamento integral dos participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a prática vivenciada contribuiu de forma significativa para a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do aprofundamento teórico, evidenciando a relevância de atividades que ultrapassam o âmbito estritamente acadêmico. Além disso, destacou-se a importância do uso adequado e efetivo de instrumentos como a caderneta na promoção da saúde nessa fase da vida. Essa experiência trouxe atributos enriquecedores para a formação de futuros profissionais, ao fortalecer competências relacionadas à utilização de estratégias de saúde no contexto do cuidado de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência a idosos; Caderneta de saúde da pessoa idosa; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

DIAS, Josué Tadeu Lima de Barros et al. A utilização da caderneta de saúde da pessoa idosa pelos profissionais de saúde como instrumento de assistência integral. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, e40911427205, 2022. Disponível em:https://l1nq.com/56gogu1. Acesso em: 28 abr. 2026.

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O AMBULATÓRIO DE FERIDAS DA FAEN/UERN

Gustavo Gomes Lopes; Hosana Mirelle Goes e Silva Costa; Francisco Rafael Ribeiro Soares; Vivian Ferreira da Silva; Íkaro Ramón Marques Alvez; Lucidio Clebeson de Oliveira

INTRODUÇÃO: A assistência às pessoas com feridas exige avaliação clínica criteriosa, registro sistematizado das informações e definição de condutas fundamentadas em evidências científicas. No contexto ambulatorial, a consulta de enfermagem constitui uma estratégia essencial para organizar o cuidado, favorecer o raciocínio clínico do enfermeiro e garantir acompanhamento contínuo da evolução das lesões. Assim, a construção de instrumentos próprios para a consulta de enfermagem contribui para padronizar fluxos assistenciais, qualificar os registros e fortalecer a Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado às pessoas com feridas. OBJETIVO: Relatar a experiência de construção de um instrumento de consulta de enfermagem para usuários acompanhados no Ambulatório de Feridas da FAEN/UERN. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, desenvolvido a partir da vivência assistencial, acadêmica e extensionista no Ambulatório de Feridas da FAEN/UERN. A construção do instrumento ocorreu mediante identificação das necessidades do serviço, observação do perfil dos usuários atendidos, análise dos principais dados necessários à avaliação clínica das feridas e organização dos registros indispensáveis à continuidade do cuidado. Foram considerados aspectos relacionados à admissão, acompanhamento, classificação da complexidade das lesões, condutas de enfermagem, orientações fornecidas e fluxos de referência e contrarreferência com a rede de atenção à saúde. RESULTADOS: O instrumento foi estruturado com campos destinados à identificação do usuário, histórico de saúde, comorbidades, uso de medicamentos, avaliação nutricional, fatores de risco, condições de mobilidade, dor, características da ferida, localização anatômica, etiologia provável, tempo de evolução, presença de exsudato, odor, tecido predominante, bordas, pele perilesional, sinais de infecção, medidas da lesão, classificação da complexidade, condutas realizadas, coberturas utilizadas, orientações fornecidas e plano de acompanhamento. A elaboração do instrumento favoreceu a organização da consulta de enfermagem, a padronização dos registros, o monitoramento da evolução das lesões e a comunicação entre profissionais envolvidos no cuidado. Além disso, possibilitou maior segurança na tomada de decisão clínica, subsidiou a produção de indicadores assistenciais e fortaleceu a articulação entre assistência, ensino e extensão. No contexto formativo, o instrumento também se configurou como ferramenta pedagógica para estudantes, residentes e bolsistas, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da avaliação integral e do cuidado centrado na pessoa. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A construção do instrumento de consulta de enfermagem representa uma estratégia importante para qualificar o cuidado no Ambulatório de Feridas da FAEN/UERN. Além de fortalecer a Sistematização da Assistência de Enfermagem, contribui para a segurança clínica, a organização dos registros, o ensino em serviço e o protagonismo da enfermagem no cuidado às pessoas com feridas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; feridas; Consulta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Enfermagem em Ortopedia: procedimentos e orientações para avaliação e cuidado de feridas. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 736/2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 787/2025. Regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado às pessoas com lesões cutâneas. Brasília: COFEN, 2025.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO

Ana Gabriella de Souza Costa; Amanda da Silva Oliveira; Ana Clarisse de Freitas Maia; Lavinia Medeiros Bezerra; Hosana Mirelle Goes e Silva Costa

INTRODUÇÃO: A educação em saúde realizada em salas de vacina durante o atendimento se configura como uma estratégia de extrema importância, indo além do processo técnico de aplicação das vacinas. É o momento em que os profissionais podem chamar a atenção dos usuários para a importância e segurança da imunização, esclarecer eventuais dúvidas e estabelecer vínculo com os pacientes. Desse modo, a sala de vacinação apresenta-se como um ambiente crucial para práticas educativas. **OBJETIVO:** Descrever a experiência dos discentes de enfermagem na realização de ações educativas durante as práticas extensionistas em uma sala de vacina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado por estudantes da Faculdade de Enfermagem durante práticas extensionistas em uma sala de vacina universitária. As ações ocorreram simultaneamente aos atendimentos dos usuários, por meio de orientações individuais sobre calendário vacinal, intervalo entre as doses, importância da vacinação, possíveis eventos adversos e atualização da caderneta vacinal. As atividades foram desenvolvidas sob supervisão docente, articulando ensino, extensão e cuidado à comunidade. **RESULTADOS:** As ações de educação em saúde desenvolvidas pelos discentes de enfermagem durante as práticas extensionistas na sala de vacina da Faculdade de Enfermagem favoreceram a ampliação do diálogo com os usuários e contribuíram para o esclarecimento de dúvidas relacionadas à imunização. Durante as atividades, observou-se que muitos usuários apresentavam dúvidas relacionadas ao calendário vacinal, aos intervalos entre doses, às reações adversas e à importância da vacinação nas diferentes fases da vida. Diante disso, os acadêmicos atuaram na orientação em saúde e no esclarecimento de informações, contribuindo para o incentivo à atualização vacinal e fortalecimento da confiança da população. Além disso, essa prática também estimulou a atualização contínua dos discentes, bem como o desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicacionais e éticas, competências essenciais para a formação em Enfermagem. Dessa forma, a experiência demonstrou que a educação permanente em saúde constitui um importante instrumento para o fortalecimento do Programa Nacional de Imunizações (PNI), favorecendo a participação ativa dos usuários e a construção coletiva do conhecimento em uma sala de vacina universitária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência extensionista na sala de vacina possibilitou aos discentes de Enfermagem vivenciarem, de forma concreta, a integração entre universidade e comunidade, por meio de ações educativas realizadas durante o atendimento aos usuários. Essa aproximação favoreceu impactos positivos no fortalecimento da imunização, ao contribuir para a ampliação do conhecimento da população e para o incentivo à adesão vacinal. Além disso, a vivência permitiu aos acadêmicos o desenvolvimento e aprimoramento de competências pessoais e profissionais essenciais à formação em Enfermagem, uma vez que oportunizou a aplicação prática dos conhecimentos discutidos em sala de aula acerca da promoção da saúde e prevenção de doenças. Desse modo, a ação extensionista mostrou-se fundamental para a construção de uma formação crítica, humanizada e comprometida com as necessidades coletivas, fortalecendo a autonomia dos discentes e preparando-os para uma atuação profissional mais segura e resolutiva no âmbito da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Enfermagem; Programa Nacional de Imunização.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, C. C. L. DO et al. Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional. Enfermagem em Foco, v. 12, n. 2, 30 ago. 2021.

PRADO, A. C. M. DO et al. A relevância da educação em saúde para as campanhas de vacinação infantil: uma revisão integrativa. Revista Foco, v. 18, n. 7, p. e9329, 29 jul. 2025.

SOUZA DIAS MAGALHÃES, A. C. et al. Vacinação infantil: O impacto da educação emsaúde na cobertura vacinal. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n.11, p. 1722–1739, 22 nov. 2025.

EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Uévila Fonsêca Corcino; Davd Lopes de Araújo; Lavínia Medeiros Bezerra; Gislane Alves Marinho Scharpinski; Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

INTRODUÇÃO: A educação em saúde configura-se como um processo educativo fundamental para a construção de conhecimentos e promoção da autonomia dos indivíduos. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel protagonista no desenvolvimento de ações educativas, atuando como facilitador do aprendizado e agente crítico-reflexivo, ao orientar práticas de cuidado, além de fortalecer o vínculo com a comunidade. Inserida nesse campo, a educação sexual destaca-se como uma temática essencial, especialmente entre jovens do ensino médio, fase caracterizada por descobertas e intensas transformações. Assim, evidencia-se a importância da atuação articulada entre os setores de saúde e educação. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de Enfermagem na realização de uma atividade de educação em saúde voltada à educação sexual em uma escola pública estadual, na cidade de Mossoró/RN. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por meio dos componentes de Vigilância e Promoção em Saúde no Contexto Escolar e Educação em Saúde, disciplinas vinculadas à Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). **RESULTADOS:** A ação foi desenvolvida por estudantes de Enfermagem em uma escola estadual, para alunos do ensino médio, sobre saúde sexual e métodos contraceptivos, por meio da dinâmica "batata quente", jogo recreativo popular em que o foco era a interação e a resolução de questões contidas em uma caixa acerca da temática. A atividade possibilitou a construção de um espaço acolhedor e receptivo, favorecendo a participação espontânea dos alunos, em um ambiente livre de julgamentos. Além disso, observou-se o questionamento ativo, o esclarecimento de dúvidas e o debate aberto sobre saúde sexual, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e a universidade. Assim, a ação reforçou a importância do autocuidado e da educação em saúde no ambiente escolar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, a educação em saúde configura-se como estratégia primordial e indispensável ao processo de ensino-aprendizagem, por favorecer maior integração e participação entre todos os envolvidos, especialmente entre adolescentes. Além disso, esse modelo educativo possibilita a ampliação do diálogo sobre temáticas ainda pouco discutidas socialmente, como a educação sexual e reprodutiva, frequentemente permeada por tabus. Dessa forma, abordagens lúdicas e dialógicas mostram-se fundamentais para a mitigação de problemáticas presentes no meio social.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Promoção da saúde na escola; Saúde do adolescente; Saúde sexual; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

Dantas MCS, Silva MSL da, Santos NCC de B, Figueirêdo DST de O, Andrade LDF de. Educação em Saúde na formação acadêmica em enfermagem. Espac. Saude [Internet]. 10º de abril de 2023 [citado 23º de abril de 2026];24. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/894. Acesso em: 23 de abril de 2026.

Nogueira DL, Sousa MS, Dias MSA, Pinto VPT, Lindsay AC, Machado MMT. Educação em Saúde e na Saúde: Conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. Sanare. 2022; 21(2):101-109. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1669/842. Acesso em: 23 de abril de 2026.

PINTO, Maria Benegelania et al. Educação em saúde para adolescentes de uma escola municipal: a sexualidade em questão. Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v.12, n. 3, p. 587-592, 2013. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v12i3.18470. Acesso em: 23 de abril de 2026.

EMPREENDEDORISMO E PRÁTICA SOCIAL NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O USO DO SELIG

Ana Caroline Santiago Silva; Lívia Gabrielly Silva da Costa; Luana Rocha Freitas; Vivian Ferreira da Silva; Alícia Kauany Lima Barreto Alves; Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

INTRODUÇÃO: A formação em enfermagem tem consolidado o empreendedorismo como forma de apresentar aos graduandos novas oportunidades de atuação. Nesse contexto, o jogo SELIG (Sebrae na Escola: Liderança, Inovação e Gestão) surge como estratégia que conecta a universidade com o mercado, possibilitando a criação de soluções para problemas da realidade por meio de metodologia ativa. Essa abordagem contribui para a melhoria da saúde pública e inovação do cuidado, além de promover autonomia pessoal e profissional aos graduandos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem com o uso do SELIG como estratégia de ensino para o desenvolvimento do empreendedorismo e da prática social. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das aulas da disciplina "Criação de conteúdo, empreendedorismo e tecnologias" no dia 13 de março de 2026, vivenciado por discentes do curso de enfermagem durante a aula de empreendedorismo realizada na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A atividade ocorreu no "Social Lab", utilizando metodologia ativa por meio do jogo "Selig", promovido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Os participantes, organizados em grupos, identificaram problemáticas sociais relacionadas a desigualdades e elaboraram propostas de soluções de forma colaborativa. Participaram da atividade acadêmicos de enfermagem, um professor condutor do momento do curso de administração e uma enfermeira docente. **RESULTADOS:** Após a divisão dos estudantes em quatro grupos, iniciou-se a reflexão a respeito das dificuldades e necessidades das pessoas afetadas pelas problemáticas escolhidas, e foi discutido de que forma a desigualdade está sendo resolvida e por quem. Em seguida, foi feito rodízio entre os membros de cada grupo para o exercício de "brainstorming" sobre as problemáticas levantadas por cada grupo. As melhores ideias foram selecionadas e apresentadas como forma de contribuir na solução dos problemas, e então houve votação a respeito da solução mais inovadora e viável desenvolvida pelos acadêmicos. A atividade contribuiu para desenvolver o olhar crítico dos estudantes e despertar o interesse no empreendedorismo na enfermagem como prática social e inovadora. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a experiência vivenciada pelas discentes, em um contexto não convencional à prática da enfermagem, favoreceu a ampliação do pensamento crítico acerca de novas formas de promover o cuidado, fundamentadas na inovação, tecnologia e empreendedorismo. Somado a isso, houve o fortalecimento da relevância da atuação do profissional de enfermagem na busca por soluções para problemáticas sociais, contribuindo para a formação de discentes engajados no desenvolvimento de iniciativas empreendedoras voltadas à promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo; Enfermagem; Resolução de problemas.

REFERÊNCIAS

PINHEIRO, Loyana Mendes et al. Empreendedorismo na enfermagem: oportunidade de autonomia e visibilidade profissional. Revista Foco, v.17, n.11, e6834, p.01-15, 2024.Disponível em: https://sl1nk.com/x3pr5u9. Acesso em: 28 abr. 2026.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO NORTE (SEBRAE/RN). Sebrae e UERN fomentam empreendedorismo através do SELIG. Agência Sebrae de Notícias, Rio Grande do Norte, 2024. Disponível em: https://rn.agenciasebrae.com.br/projetos-e-parcerias/sebrae-e-uern-fomentam-empreendedoris mo-atraves-do-selig/. Acesso em: 28 abr. 2026.

ENVELHECIMENTO, VULNERABILIDADE E CUIDADO EM SAÚDE: REFLEXÕES À LUZ DE MARTHA NUSSBAUM

João Pedro Machado de Lima; Angela Thayssa Durans Amaral; Maria Luiza dos Santos Lima; Vanessa Rodrigues de Araújo; Rejane Maria Paiva de Menezes; Carlos Jordão de Assis Silva

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional apresenta desafios crescentes para a Enfermagem, especialmente diante de condições de vulnerabilidade física, cognitiva e social. O cuidado à pessoa idosa vai além do aspecto técnico e envolve dimensões éticas, relacionais e sociais. A filosofia das capacidades humanas, proposta por Martha Nussbaum, oferece um referencial ético robusto, centrado na promoção da dignidade, autonomia e florescimento do indivíduo[4]. Tal perspectiva permite compreender o envelhecimento como oportunidade de fomento das potencialidades humanas, mesmo diante de possíveis declínios funcionais naturais e intrínsecos do processo de envelhecimento. **OBJETIVO:** Refletir sobre o envelhecimento, a vulnerabilidade e o cuidado em saúde à pessoa idosa à luz da filosofia das capacidades humanas de Martha Nussbaum. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo reflexivo, elaborado no período de março a abril de 2026, que tem como base o questionamento: "Como a abordagem das capacidades humanas de Martha Nussbaum contribui para o cuidado ético da pessoa idosa em situação de vulnerabilidade?". A reflexão fundamenta-se na análise da obra Fronteira da Justiça[1], e na literatura científica sobre envelhecimento, vulnerabilidade e o cuidado em saúde, que explora os conceitos de dignidade, autonomia, equidade e cuidado integral da pessoa idosa. **RESULTADOS:** A vulnerabilidade no envelhecimento exige práticas de cuidado que respeitem a dignidade e promovam a autonomia do idoso. A perspectiva de Nussbaum enfatiza a importância de reconhecer as capacidades humanas essenciais, como saúde, afetividade, controle sobre o ambiente e participação social. No contexto da Enfermagem, isso implica desenvolver estratégias que apoiem a independência funcional, fomentem vínculos afetivos e promovam a inclusão social das pessoas idosas. Essa abordagem reforça a necessidade de práticas humanísticas éticas, que considerem não apenas os possíveis declínios funcionais, mas também as potencialidades da pessoa idosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** À luz da abordagem das capacidades proposta por Martha Nussbaum, destaca-se a importância de fomentar condições que favoreçam a inclusão social e o florescimento humano da pessoa idosa, orientando uma prática assistencial eticamente comprometida com a dignidade, a justiça e a integralidade do cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Reafirma-se, assim, a necessidade de práticas de cuidado em saúde e enfermagem que transcendam intervenções meramente técnicas, que incorpore a escuta qualificada, o apoio emocional contínuo, o reconhecimento das singularidades e a promoção da autonomia da pessoa idosa. A partir da abordagem das capacidades proposta por Martha Nussbaum, destaca-se a importância de fomentar condições que favoreçam a inclusão social e o florescimento humano da pessoa idosa, orientando uma prática assistencial eticamente comprometida com a dignidade, a justiça e a integralidade do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Capacidade funciona; Envelhecimento; Idoso; Enfermagem; Ética; Vulnerabilidade em saúde.

REFERÊNCIAS

Martha Nussbaum. Frontiers of Justice: Disability, Nationality, Species Membership. Cambridge: Harvard University Press; 2006.

World Health Organization. Decade of healthy ageing: baseline report. Geneva: WHO; 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

Oliveira OD, Menezes EKC, Martins MIM, Marrone LCP. Vulnerabilidade e envelhecimento humano, conceitos e contextos: uma revisão. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. 2020;25

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Lavinia Medeiros Bezerra; Ana Gabriella de Souza Costa; Eliandra Vitória Gurgel da Silva; Uévila Fonsêca Corcino; Giselle dos Santos Costa Oliveira

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde no ambiente escolar, fundamentada pelo Programa Saúde na Escola, configura-se como uma estratégia relevante para fortalecer a integração entre os setores da saúde e da educação, contribuindo para a prevenção de doenças e agravos em crianças e adolescentes. Nesse contexto, as ações de educação em saúde na infância tornam-se essenciais, uma vez que esse período é marcado por intensas transformações e pela consolidação de hábitos, especialmente relacionados à alimentação e à higiene bucal. Diante disso, a enfermagem assume papel central na mediação de saberes e na condução de práticas educativas lúdicas que incentivem o autocuidado, com ênfase na alimentação saudável, na prevenção da obesidade infantil e na promoção da saúde bucal, considerados importantes indicadores de bem-estar e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes da Faculdade de Enfermagem (FAEN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no desenvolvimento de uma ação de educação em saúde voltada para crianças de uma escola municipal de Mossoró/RN. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, caracterizado pela sistematização e reflexão crítica de uma vivência prática. Foi desenvolvido no âmbito da disciplina Enfermagem nas ações integradas à saúde na infância e adolescência. A organização e a realização da atividade ocorreram no mês de outubro, envolvendo planejamento prévio, definição das temáticas, elaboração de materiais educativos e execução da ação. **RESULTADOS:** A atividade foi conduzida por discentes de enfermagem, tendo como público-alvo crianças de uma escola municipal, e abordou as temáticas alimentação saudável e higiene bucal. Para isso, foram utilizadas metodologias lúdicas, como as dinâmicas "Construção do prato saudável" e "Sorriso saudável", com o uso de simuladores e jogos educativos, a fim de facilitar a compreensão dos conteúdos e estimular o autocuidado. Observou-se a participação ativa das crianças durante a realização das atividades, evidenciando a efetividade das estratégias lúdicas por meio das interações e manifestações dos participantes. As dinâmicas favoreceram o processo de ensino-aprendizagem e a construção do autocuidado, por meio da valorização de hábitos alimentares saudáveis e da prática adequada de higiene bucal. Além disso, o espaço possibilitou a troca de experiências entre escolares e estudantes de enfermagem, promovendo a construção coletiva do conhecimento, o fortalecimento do vínculo com a comunidade e a articulação entre a atenção básica e a academia, aspectos essenciais para a promoção integral da saúde na infância. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação educativa no contexto escolar possibilitou aos discentes a vivência da prática extensionista, por meio da integração entre universidade, escola e comunidade, além de contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais. A experiência evidenciou a articulação entre o conhecimento científico, os saberes do cotidiano escolar e a prática social, elementos fundamentais para a consolidação do cuidado da enfermagem. Desse modo, a ação extensionista mostrou-se potente tanto para a promoção da saúde quanto para a formação crítica, humanizada e socialmente comprometida dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; Educação em saúde; Enfermagem. Promoção da saúde na escola; Saúde da criança.

REFERÊNCIAS

ALVES, Naiane Evangelista; LIMA, Jéssica Linday Leal; CABRAL, Maria Beatriz Barreto de Sousa; VIANNA, Maria Isabel Pereira; CANGUSSU, Maria Cristina Teixeira; ALMEIDA, Tatiana Frederico de. Programas de saúde bucal para os escolares: uma revisão integrativa. Revista de Saúde Coletiva da Uefs, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 1-9, 27 jun. 2023. Universidade Estadual de Feira de Santana. Disponível em: https://ojs3.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/7722/8332. Acesso em: 28 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse. Acesso em: 28 abr. 2026.

LIRA, Marina Mayara Silva; FREITAS, Iane Vieira de; NASCIMENTO, Priscila Duarte do; OLIVEIRA, Geane Silva; MEDEIROS, Renata Lívia Silva Fônseca Moreira de; QUENTAL, Ocilma Barros de. A Enfermagem na Promoção de Hábitos Alimentares Saudáveis em Crianças. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 1188-1197, 9 abr. 2025. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18694/10930. Acesso em: 28 abr. 2026.

MIKOWSKI, Juliana Regina Dias; FELIX, Amanda Nelissa Kraiczyi; IAROCZINSKI, Julia Vitoria Chiquito; ASSUNÇÃO, Maria Eduarda; RINALDI, Elaine Antunes. ENFERMEIRO NA SAÚDE ESCOLAR: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PRÁTICAS ALIMENTARES. Faculdade Sant'Ana em Revista, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 426-437, dez. 2024. Disponível em: https://iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/2749/1205. Acesso em: 28 abr. 2026.

EXPERIÊNCIAS INICIAIS NA PESQUISA DE CAMPO SOBRE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA MULHERES COM DEFICIÊNCIA

Fernanda Fernandes de Araújo; Natália Augusta Barros de Lima; Kalyane Kelly Duarte de Oliveira; Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima

INTRODUÇÃO: A consolidação do cuidado em enfermagem na contemporaneidade demanda a articulação entre ciência, prática social e saberes, sobretudo diante das iniquidades que atingem grupos vulnerabilizados. Entre esses grupos, destacam-se as mulheres com deficiência, que enfrentam uma dupla marginalização, marcada por desigualdades de gênero e barreiras associadas à deficiência. Essas condições impactam diretamente o acesso e a qualidade da atenção à saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Embora existam avanços normativos, persistem fragilidades na organização dos serviços, evidenciando lacunas no cuidado ofertado. Nesse cenário, a inserção das pesquisadoras em campo configura-se como estratégia essencial para compreender as dinâmicas do cuidado e as barreiras presentes na prática cotidiana dos serviços. **OBJETIVO:** Relatar as experiências iniciais de campo na coleta de dados sobre a atenção à saúde de mulheres com deficiência na APS. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, referente à etapa inicial de coleta de dados da macropesquisa intitulada "A ATENÇÃO À SAÚDE DAS MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE" (Parecer no 6.457.737, CAAE 72784123.9.0000.5294). As atividades ocorreram em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do município de Mossoró-RN. A experiência abrangeu a aproximação com o campo, organização da coleta e realização de entrevistas semiestruturadas com profissionais de saúde e mulheres com deficiência. As vivências foram registradas em diário de campo e sistematização à luz da literatura científica pertinente. **RESULTADOS:** As experiências iniciais evidenciaram a receptividade de profissionais e usuárias, favorecendo a construção de vínculo e o desenvolvimento da coleta de dados. Entretanto, foram identificados entraves relacionados à organização dos serviços, como limitações estruturais das unidades e dificuldades na identificação e no acesso às mulheres com deficiência. No decorrer das entrevistas, observaram-se lacunas na qualificação profissional para o atendimento a esse público, além de barreiras comunicacionais e atitudinais. Em contrapartida, destacou-se a atuação da enfermagem no acolhimento e na escuta qualificada, evidenciando possibilidades de qualificação do cuidado mesmo diante de limitações estruturais. A vivência em campo também ampliou a compreensão acerca da complexidade do cuidado na APS e da necessidade de práticas mais inclusivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As experiências iniciais de campo evidenciam que a atenção à saúde de mulheres com deficiência na APS é atravessada por desafios estruturais, organizacionais e formativos, bem como por potencialidades presentes na prática dos profissionais, especialmente da enfermagem. A vivência contribuiu para o desenvolvimento de um olhar crítico sobre o cuidado ofertado e para o aprimoramento da condução da pesquisa, reforçando a necessidade de qualificação da atenção e de ampliação de estratégias inclusivas nos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; Pessoas com deficiência; Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 70. ed. São Paulo, 2011. 229 p.

CARVALHO, C. F. S. et al. Experiences of women with physical disabilities in labor and delivery assistance. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, p. e20230290, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0290pt. Acesso em:
20 out. 2025.

CLEMENTE, K. A. P. et al. Barreiras ao acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: uma revisão de escopo. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 56, p. 64, 2022. Disponível em: https://revistas.usp.br/rsp/article/view/200855. Acesso em: 20 out. 2025.

GRÉAUX, M. et al. Health equity for persons with disabilities: a global scoping review on barriers and interventions in healthcare services. International Journal for Equity in Health, v. 22, p. 236, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12939-023-02035-w. Acesso em: 20 out. 2025.

MIRANDA, G. M. D. et al. O acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: a percepção de profissionais e gestores da atenção primária à saúde. Saúde e Sociedade, v. 33, n. 2, e230582pt, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230582pt. Acesso em: 19 out. 2025.

VIEIRA, D. A. et al. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: REVISÃO INTEGRATIVA. Cogitare Enfermagem, v. 28, p. e84359, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84359. Acesso em: 20 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global report on health equity for persons with disabilities. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240063600. Acesso em: 20 mar. 2025.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ACESSO À SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Ana Letícia Morais de Oliveira; Maria Eduarda de Brito Soares; Kelianny Pinheiro Bezerra

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) fundamentam-se em uma abordagem ampliada do cuidado, compreendendo o indivíduo em sua integralidade e articulando dimensões biológicas, psicológicas, emocionais, espirituais e sociais. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), as PICS têm se consolidado como estratégias potentes para promoção da saúde, prevenção de agravos e qualificação do cuidado integral, tensionando o modelo biomédico hegemônico. Nesse cenário, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde Equidade, assume papel estratégico ao fomentar a integração ensino-serviço-comunidade, com ênfase na equidade, na valorização do trabalho em saúde e na formação crítica de estudantes e profissionais, orientada pelas necessidades do SUS. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um curso extensionista sobre PICS direcionado a profissionais de saúde e estudantes vinculados ao PET-Saúde Equidade. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, de um curso extensionista desenvolvido no âmbito do projeto de extensão NUPICS (Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), em parceria com o PET-Saúde Equidade. A atividade foi realizada no primeiro semestre de 2026 na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Caicó, com encontros híbridos configurando-se como ação de educação permanente em saúde, pautada em metodologias participativas e aprendizagem significativa de profissionais e estudantes envolvidos. Durante o curso, foram abordadas práticas como massoterapia, fitoterapia e uso de plantas medicinais, aromaterapia, auriculoterapia e meditação, articulando fundamentos teóricos e vivências práticas. Observou- se elevada adesão e engajamento dos participantes, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o diálogo entre saberes acadêmicos e práticas do cotidiano. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram não apenas ampliação do conhecimento técnico sobre PICS, mas também mudanças nas percepções acerca do cuidado, com valorização de abordagens mais humanizadas, integrativas e centradas no sujeito. Destaca-se ainda o fortalecimento do olhar crítico sobre o processo saúde-doença, a incorporação do autocuidado como dimensão do trabalho em saúde e o reconhecimento das PICS como dispositivos de cuidado também voltados à saúde do trabalhador. Ademais, emergiram potencialidades para inserção dessas práticas em diferentes cenários da APS, como na consulta de enfermagem, consultórios odontológicos, nas ações coletivas e no cuidado interprofissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a experiência do curso de extensão, articulada ao PET-Saúde Equidade, configura-se como estratégia potente de educação permanente, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às necessidades sociais e comprometidos com a equidade em saúde. A iniciativa fortalece a integração ensino-serviço-comunidade, amplia as possibilidades terapêuticas no SUS e reafirma o papel das PICS na consolidação de um modelo de cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades dos sujeitos e coletividades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente; Terapias Complementares. Saúde do trabalhador; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero. Acesso em: 17 abr. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Câncer do colo do útero: dados e números. Rio de Janeiro: INCA, mar. 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf. Acesso em: 17 abr. 2026.

FORMAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS: CONTRIBUIÇÕES DE UM CURSO EXTENSIONISTA ARTICULADO AO PET-SAÚDE EQUIDADE

Emely Carla da Silva Santos; Rosangela Diniz Cavalcante; Maura Vanessa Silva Sobreira; Regilene Alves Portela

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) fundamentam-se em uma abordagem ampliada do cuidado, compreendendo o indivíduo em sua integralidade e articulando dimensões biológicas, psicológicas, emocionais, espirituais e sociais. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), as PICS têm se consolidado como estratégias potentes para promoção da saúde, prevenção de agravos e qualificação do cuidado integral, tensionando o modelo biomédico hegemônico. Nesse cenário, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde Equidade, assume papel estratégico ao fomentar a integração ensino-serviço-comunidade, com ênfase na equidade, na valorização do trabalho em saúde e na formação crítica de estudantes e profissionais, orientada pelas necessidades do SUS. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um curso extensionista sobre PICS direcionado a profissionais de saúde e estudantes vinculados ao PET-Saúde Equidade. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, de um curso extensionista desenvolvido no âmbito do projeto de extensão NUPICS (Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), em parceria com o PET-Saúde Equidade. A atividade foi realizada no primeiro semestre de 2026 na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Caicó, com encontros híbridos configurando-se como ação de educação permanente em saúde, pautada em metodologias participativas e aprendizagem significativa de profissionais e estudantes envolvidos. Durante o curso, foram abordadas práticas como massoterapia, fitoterapia e uso de plantas medicinais, aromaterapia, auriculoterapia e meditação, articulando fundamentos teóricos e vivências práticas. Observou- se elevada adesão e engajamento dos participantes, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o diálogo entre saberes acadêmicos e práticas do cotidiano. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram não apenas ampliação do conhecimento técnico sobre PICS, mas também mudanças nas percepções acerca do cuidado, com valorização de abordagens mais humanizadas, integrativas e centradas no sujeito. Destaca-se ainda o fortalecimento do olhar crítico sobre o processo saúde-doença, a incorporação do autocuidado como dimensão do trabalho em saúde e o reconhecimento das PICS como dispositivos de cuidado também voltados à saúde do trabalhador. Ademais, emergiram potencialidades para inserção dessas práticas em diferentes cenários da APS, como na consulta de enfermagem, consultórios odontológicos, nas ações coletivas e no cuidado interprofissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a experiência do curso de extensão, articulada ao PET-Saúde Equidade, configura-se como estratégia potente de educação permanente, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às necessidades sociais e comprometidos com a equidade em saúde. A iniciativa fortalece a integração ensino-serviço-comunidade, amplia as possibilidades terapêuticas no SUS e reafirma o papel das PICS na consolidação de um modelo de cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades dos sujeitos e coletividades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente; Terapias Complementares. Saúde do trabalhador; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: PET-Saúde Equidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/pet-saude-equidade. Acesso em 30 abr 2026.

DALMOLIN, Indiara Sartori; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária: desvelando a promoção da saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.28, p.e3277, 2020. Disponível em: https://revistas.usp.br/rlae/article/view/178938. Acesso em: 27 jun 2025.

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DO BINGO DO CALENDÁRIO VACINAL

Maria Eduarda de Brito Soares; Vivian Ferreira da Silva; Valéria Rayara Carlos Dantas da Silva; Giulia Victória Marques Godeiro; Larissa Azevedo de França; Natália Teixeira Fernandes

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) representa um dos pilares da saúde coletiva no Brasil, demandando dos profissionais de enfermagem um domínio técnico rigoroso sobre esquemas vacinais, doses e vias de administração. No entanto, a densidade e a constante atualização do calendário vacinal impõem desafios significativos ao processo de ensino-aprendizagem na graduação, tornando a memorização passiva uma estratégia pouco eficaz e desgastante. Nesse contexto, a utilização de metodologias ativas, especificamente a gamificação, surge como uma alternativa viável para aumentar o engajamento estudantil. Ao integrar elementos lúdicos ao conteúdo programático, é possível promover a fixação de conceitos complexos de forma dinâmica e interativa, favorecendo a autonomia do acadêmico e a retenção do conhecimento crítico necessário para a prática assistencial segura. **OBJETIVO:** Descrever a vivências dos estudantes na criação do jogo intitulado Bingo do Calendário Vacinal pelo projeto de extensão Lab Enf: Laboratório de Saberes em Enfermagem, como estratégia de aprendizado para estudantes de graduação em enfermagem, visando solidificar o ensino sobre imunização de forma lúdica e participativa. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes do projeto Lab Enf: Laboratório de Saberes em Enfermagem. A atividade consistiu na elaboração e aplicação do jogo educativo "Bingo do Calendário Vacinal", baseado nas diretrizes do calendário nacional de imunização. Foram confeccionadas cartelas contendo vacinas e imagens simples para condução da dinâmica. A execução incluiu apresentação do conteúdo, realização do jogo e mediação dos conteúdos durante as rodadas. Por tanto, ao final o jogo promove discussão para reforço do aprendizado e esclarecimento de dúvidas. **RESULTADOS:** A construção e aplicação do jogo educativo Bingo do Calendário Vacinal resultaram em efetiva participação e engajamento dos discentes envolvidos, evidenciando a efetividade da gamificação como estratégia de ensino. Durante a atividade, os estudantes demonstraram melhora na assimilação dos conteúdos relacionados ao calendário vacinal, especialmente no reconhecimento das vacinas, esquemas de doses e faixas etárias recomendadas. Adicionalmente, a estratégia contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe e raciocínio clínico, aspectos essenciais à formação em enfermagem. Assim, a experiência evidenciou que o uso de metodologias ativas, potencializa o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo e participativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A elaboração de estratégias metodológicas voltadas ao aprendizado acerca do calendário vacinal proporcionou aos estudantes de enfermagem maior oportunidade de fixação e consolidação do conteúdo, considerando a dinamicidade e acessibilidade do jogo. Nesse sentido, a experiência mostrou-se exitosa tanto para os extensionistas responsáveis pela elaboração do material, quanto para os discentes da instituição, ao favorecer um processo de ensino-aprendizagem mais interativo e participativo.

PALAVRAS-CHAVE: Calendário de vacinação; Educação em enfermagem; Formação em enfermagem.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Iany Tâmilla Pereira; MAIA, Ivana Cristina Vieira de Lima; ROCHA, André Sousa; MORAIS, Robson de Sousa. Metodologias focadas na gamificação para o ensino superior na área da enfermagem: uma revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 966-983, abr. 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9282. Acesso em: 28 abr. 2026.

BERGMANN, Julia Bittencourt; PINHEIRO, Paloma Aguiar; SCHINDLER, Sandra Priscilla; SOUZA, Everson da Silva. O papel do enfermeiro na promoção e adesão ao calendário vacinal: uma revisão integrativa. Revista FT, [s. l.], v. 29, ed. 145, 25 abr. 2025 Disponível em: https://revistaft.com.br/o-papel-do-enfermeiro-na-promocao-e-adesao-ao-calendario-vacinal-uma-revisao-integrativa/. Acesso em: 28 abr. 2026.

FARIAS, Queila Samara dos Santos; SILVA, Renata Santos da; ARAÚJO, Jéssica Mayara da Silva; SANTOS, Maria Mylena Gomes; BARROS, Fernanda Dantas; MARTINS, Manuela de Carvalho Vieira; GALLOTTI, Fernanda Costa Martins. Gamificação no ensino de enfermagem: avaliação do impacto na aprendizagem. Research, Society and Development, [s. l.], v. 10, n. 16, e591101623884, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23884. Acesso em: 28 abr. 2026.

IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DE ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO HOSPITAL REGIONAL DR. CLEODON CARLOS DE ANDRADE

Rhuan Juarez Germano da Silva; Joyce Oliveira de Souza; Jaira Gonçalves Trigueiro

INTRODUÇÃO: A superlotação nos serviços de urgência e emergência evidencia a necessidade de estratégias que qualifiquem a assistência, como o Acolhimento com Classificação de Risco, que prioriza o atendimento com base na gravidade clínica e não na ordem de chegada. **OBJETIVO:** Diante da recente adoção deste modelo em um hospital de referência no Rio Grande do Norte, o estudo teve como objetivo descrever o conhecimento e o processo de implantação do Protocolo de Acolhimento e Classificação de Risco no Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo-exploratório, realizada com 21 profissionais, sendo 18 enfermeiros atuantes nos setores de urgência e três membros da gestão organizadora do protocolo. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e maio de 2021 por meio de entrevistas semiestruturadas, sendo os dados submetidos à técnica de análise de conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer no 3.931.964 e CAAE 29265720.6.0000.5294. **RESULTADOS:** Os resultados foram organizados em cinco categorias temáticas: compreensão e importância acerca do acolhimento; competências e habilidades exigidas para a execução da classificação; estratégias empregadas na implantação, incluindo capacitações prévias e uso de mídias para informação pública; desafios e dificuldades enfrentados, com destaque para a desinformação da população acerca dos critérios de urgência e a superlotação por demandas características da Atenção Primária à Saúde; e, por fim, os avanços observados, evidenciando-se a maior agilidade e equidade no atendimento aos pacientes graves. Constatou-se que a equipe de enfermagem compreende a importância da ferramenta para a reorganização do fluxo, demonstrando habilidades clínicas adequadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a implantação do protocolo representou um marco positivo para a sistematização da assistência hospitalar, garantindo atendimento resolutivo e humanizado. Contudo, para a plena efetivação do sistema, observou-se a urgência de reorganização das demandas ambulatoriais oriundas dos municípios pactuados e a necessidade de investimentos contínuos em educação permanente em saúde para os profissionais inseridos no serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem em emergência; Humanização da assistência; Triagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 661/2021. Atualiza e normatiza a atuação da Equipe de Enfermagem no Acolhimen to e Classificação de Risco. Brasília, 2021.

SOUZA, J. O. Implantação do Protocolo de Acolhimento e Classificação de Risco no Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade/RN. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2021.

INFLUÊNCIA DOS FATORES EMOCIONAIS NA SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS

Lara Millena de Souza; Fernanda Lyssa Martins de Sousa; Juliana Marinho de Oliveira; Francisca Adriana Barreto

INTRODUÇÃO: A intensificação das demandas no setor saúde, aliada às condições de trabalho e ao contexto socioeconômico, tem submetido enfermeiros a jornadas extensas, múltiplos vínculos empregatícios e constantes exigências laborais, repercutindo em desgaste físico e, sobretudo, emocional, com impactos na saúde mental e na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Diante desse cenário, o estudo teve como objetivo identificar a influência dos fatores emocionais decorrentes das condições de trabalho na saúde mental dos enfermeiros. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, realizada no Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade, no município de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, com a participação de 8 enfermeiros atuantes nos setores de Urgência, Acolhimento com Classificação de Risco, Clínica Cirúrgica e Clínica Médica. Os participantes foram selecionados conforme critérios previamente definidos, e os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais, compostas por questões abertas e fechadas, gravadas, transcritas na íntegra e analisadas pela Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme CAAE no. 67154923.0.0000.5294. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que o multiemprego, o acúmulo de escalas e a elevada demanda assistencial, associados à exposição contínua ao sofrimento e à dor dos pacientes, contribuem para sentimentos de angústia, desgaste psicológico e insatisfação profissional. Observou-se repercussão na vida pessoal, com redução do convívio familiar e conflitos entre as dimensões profissional e pessoal. Destacaram-se ainda condições inadequadas de trabalho, como escassez de recursos humanos e materiais, exigindo improviso na assistência e favorecendo frustração e desvalorização, além da responsabilização da equipe de enfermagem por falhas institucionais, intensificando o sofrimento psíquico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as condições de trabalho influenciam diretamente a saúde mental dos enfermeiros, evidenciando a necessidade de maior valorização profissional e de estratégias institucionais voltadas ao cuidado desses trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Condições de trabalho; Enfermagem; Jornada de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

DE SOUZA, Daniely Araujo et al. Qualidade de vida no trabalho e suas consequências na saúde mental dos enfermeiros. REVISTA FOCO, v. 18, n. 2, p. e7534-e7534, 2025.

NETO, Carlos Oliveira Leal et al. Saúde mental e emocional dos profissionais de saúde frente à pandemia da Covid-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 9, p. e10887e10887, 2022.

VASCONCELOS, Anselmo Ferreira et al. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. Caderno de pesquisas em Administração, v. 8, n. 1, p. 23-35, 2001.

INTERFACE ENTRE CUIDADOS PALIATIVOS E A ASSISTÊNCIA À SAÚDE: REFLEXÕES À LUZ DE MARTIN HEIDEGGER

João Pedro Machado de Lima; Jéssica Dantas Rocha; Maxsuel Fernandes da Costa Silva; Manoel Lucas Silva Lima; Rejane Maria Paiva de Menezes; Carlos Jordão de Assis Silva

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos constituem uma abordagem essencial na assistência à saúde, especialmente no contexto de doenças ameaçadoras da vida, nas quais o sofrimento transcende o aspecto físico e alcança dimensões existenciais(World Health Organization, 2020; Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2021). Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel central na promoção do cuidado integral, no qual, exige uma compreensão que ultrapasse o modelo biomédico. A filosofia existencial de Martin Heidegger oferece um referencial teórico-filosófico relevante ao compreender o ser humano como ser-no-mundo, marcado pela finitude e pela possibilidade do ser-para-a-morte (Heidegger, 2012). Essa perspectiva possibilita analisar a interface entre cuidados paliativos e assistência à saúde como um campo que integra dimensões técnicas, éticas e existenciais, que valoriza o sentido da vida mesmo diante da terminalidade. **OBJETIVO:** Refletir sobre a interface entre cuidados paliativos e a assistência à saúde à luz da filosofia existencial de Martin Heidegger. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo reflexivo, desenvolvido no período de março a abril de 2026, orientado pela questão: "Como a filosofia existencial de Martin Heidegger contribui para compreender a interface entre cuidados paliativos e a assistência à saúde na Enfermagem?". A reflexão fundamenta-se na análise da obra Ser e Tempo, bem como na literatura científica sobre cuidados paliativos, finitude, existência e humanização do cuidado, que explora os conceitos como da obra. **RESULTADOS:** A interface entre cuidados paliativos e assistência à saúde evidencia a necessidade de reconhecer o paciente como um ser que vivencia sua própria finitude. A perspectiva heideggeriana destaca que a consciência da morte não deve ser negada, mas compreendida como constitutiva da existência humana. No contexto da enfermagem, isso implica desenvolver práticas que acolham o paciente em sua condição existencial, no qual, respeite seus medos, angústias e significados atribuídos à vida e à morte. Nessa interface, o cuidado paliativo ultrapassa o controle de sintomas e passa a envolver escuta sensível, presença autêntica e apoio na construção de sentido diante da terminalidade. Tal abordagem contribui para uma assistência mais humanizada e centrada na experiência do sujeito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destarte, à luz da filosofia de Martin Heidegger, os cuidados paliativos devem reconhecer a finitude como parte essencial da existência humana, promovendo um cuidado que valorize o sentido da vida até o fim. Essa abordagem reforça uma assistência ética, sensível e centrada na dignidade do paciente, indo além do modelo biomédico. Para a enfermagem, implica atuar com presença autêntica, escuta qualificada e respeito à singularidade, garantindo um cuidado integral e humanizado no processo de morrer.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Atenção à Saúde; Terminalidade da Vida; Enfermagem; Filosofia.

REFERÊNCIAS

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Palliative care. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care. Acesso em: 25 abr. 2026.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de cuidados paliativos. 3. ed. São Paulo: ANCP, 2021.

SAUNDERS, Cicely. The evolution of palliative care. Patient Education and Counseling, v. 41, n. 1, p. 7-13, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Rocha Freitas; Ana Clara Gomes Pereira; Alicia Kauany Lima Barreto Alves; Lívia Gabrielly Silva da Costa; Lucidio Clebeson de Oliveira

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência é um fenômeno multifatorial com impactos significativos na vida dos adolescentes e na sociedade como um todo. Nesse cenário, a escola assume um papel crucial na disseminação de informações sobre medidas preventivas, educativas e de promoção de saúde. Cabe destacar como fundamental a atuação do enfermeiro com responsabilidades em planejar, coordenar e executar ações de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma intervenção educativa voltada à prevenção da gravidez na adolescência no contexto escolar. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a partir da participação em uma ação vinculada ao Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM). A atividade foi realizada em ambiente escolar, com a colaboração dos docentes da instituição, e consistiu em um momento de educação em saúde conduzido de forma dialógica e participativa. Para isso, foram utilizadas perguntas norteadoras ao longo da apresentação, com o objetivo de estimular a interação dos alunos, promover a construção coletiva do conhecimento e favorecer o esclarecimento de dúvidas relacionadas à temática abordada. Durante a ação houve a participação dos estudantes com engajamento nas discussões e com manifestação ativa de questionamentos. **RESULTADOS:** A intervenção educativa aconteceu em uma escola do município de Mossoró/RN e teve como público-alvo adolescentes na faixa etária entre 13 e 15 anos. Estes foram distribuídos em três salas distintas onde a palestra ocorreu de maneira simultânea e foram abordados os métodos contraceptivos e os diferentes impactos da gravidez na adolescência, com a finalidade de promover a reflexão sobre a temática. Para os alunos, a ação contribuiu para a compreensão sobre a temática e ampliação do conhecimento, fato evidenciado pelo interesse demonstrado durante a palestra através da participação ativa com questionamento e dúvidas pertinentes. A intervenção favoreceu a disseminação de informações relevantes, contribuindo para a sensibilização dos adolescentes quanto à importância da prevenção da gravidez precoce. Ademais, a experiência proporcionou aos acadêmicos de enfermagem o desenvolvimento das habilidades de educação em saúde, fortalecendo assim o papel do enfermeiro enquanto peça fundamental na promoção e prevenção em saúde no contexto escolar, além de contribuir com os três pilares da formação (ensino, pesquisa e extensão), ao articular o saber teórico com a prática fora das dimensões da Universidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação mostrou-se proveitosa para os adolescentes, tendo em vista que proporcionou o diálogo a respeito dos impactos da gravidez na adolescência e os métodos de contracepção, com espaço para retirada de dúvidas pelos alunos. A atividade promoveu aos estudantes de enfermagem o contato com o território, por meio da articulação entre ensino e prática. Ainda, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao enfermeiro, tendo em vista seu papel fundamental na educação em saúde como ferramenta de promoção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro; Gravidez na adolescência; Prevenção.

REFERÊNCIAS

BESERRA, Bianca Helena Moreira et al. Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. In: Universidade Estadual do Ceará (UECE). Anais do XXVIII Enfermaio. Fortaleza: UECE, 2025. Disponível em: https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/1716-84561-0404 2025-220805.pdf. Acesso em: 28 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 2/2025-COSAJ/CGCRIAJ/DGCI/SAPS/MS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/. Acesso em: 28 abr. 2026.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SONO NA ESCOLA COM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Medeiros de Oliveira; Adna Luiza de Medeiros Nogueira; Maria Clara de Macedo Lima; Maria Cecilia de Miranda Souza; Lara Beatriz Araújo; Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino

INTRODUÇÃO: A fisiologia do sono e os hábitos relacionados a ele são fundamentais para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, especialmente durante a adolescência. Relatos de professoras sobre a presença constante de alunos do 7º ano do ensino fundamental com sonolência ou agitação durante as aulas reforçaram a necessidade de uma intervenção educativa. A ação integrou a Unidade Curricular de Extensão (UCE) sobre o estudo do sono e proporcionou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala, abordando os efeitos da má qualidade do sono na saúde e no desempenho escolar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa realizada com adolescentes, visando sensibilizar sobre a importância do sono e da adoção de hábitos adequados para promover bem-estar e saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência realizado em maio de 2024, na Escola Municipal Presidente Kennedy, em Caicó-RN, com participação de 40 alunos do 7º ano B. A intervenção foi conduzida por acadêmicos do 3º período de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), participantes da Unidade Curricular de Extensão, sob supervisão docente. A ação incluiu uma dinâmica de relaxamento, apresentação com slides ilustrados e, ao final, uma gincana com jogo da memória relacionado ao conteúdo apresentado. **RESULTADOS:** Os alunos mostraram-se envolvidos e participativos durante toda a atividade. Demonstraram interesse pelo tema, fizeram perguntas e compartilharam experiências relacionadas aos seus próprios hábitos de sono. Muitos relataram surpresa ao descobrirem que comportamentos comuns, como o uso de telas antes de dormir ou a irregularidade nos horários, podiam afetar negativamente sua saúde e aprendizado. O momento da gincana foi especialmente bem recebido, favorecendo a fixação do conteúdo de forma leve e interativa. Apesar de dificuldades técnicas no início e de ruídos no ambiente, a proposta foi bem executada e os objetivos foram alcançados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência reforçou o papel da enfermagem na promoção da saúde por meio da educação. Além de beneficiar os alunos, a ação permitiu aos acadêmicos vivenciar na prática o cuidado preventivo. Recomenda-se a continuidade dessas iniciativas, com a inclusão de familiares para ampliar seu impacto dentro e fora da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Higiene do sono; Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO NA EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nicole Enders Silva; Deyse Vitória Pedrosa dos Santos; Lavínia Santos de Pontes Paiva; Jádna Layane de Oliveira Torres; Carlos Jordão de Assis Silva

INTRODUÇÃO: O trauma cranioencefálico (TCE) configura-se como o conjunto de alterações cerebrais que provocam mudanças na anatomia e funcionalidade do cérebro em decorrência da ação de forças externas. Nesse sentido, sobretudo na população pediátrica, as lesões secundárias possuem grande relevância clínica, uma vez que estão associadas a mecanismos fisiopatológicos evitáveis, especialmente com intervenções de enfermagem acuradas, podendo contribuir para a redução de complicações. **OBJETIVO:** Descrever as intervenções de enfermagem no cuidado à criança com trauma cranioencefálico na emergência segundo a literatura científica. **MÉTODO:** Se caracteriza como uma revisão integrativa em que as buscas foram realizadas no mês de Abril de 2026, nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, com os descritores "Traumatismos Craniocerebrais". "Enfermagem Pediátrica". E "Cuidados de Enfermagem". Foram incluídos estudos que abordaram o TCE como causa primária de deterioração do quadro clínico em pediatria. Foram excluídos estudos que abordaram cuidados em pacientes não pediátricos e que o cenário fosse a urgência ou emergência exclusivamente extra-hospitalar. Utilizou-se recorte temporal dos últimos 5 anos, e sem limitação de idioma. **RESULTADOS:** Após leitura na íntegra e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra final foi composta de 5 artigos. Identificou-se o TCE como principal causa de mortalidade e morbidade de pacientes pediátricos. Como intervenção importante tem-se a avaliação da cinemática do trauma, pois configura-se como um ponto chave para diagnóstico e encaminhamento correto ao tratamento, para garantir atendimento em tempo hábil. No cuidado direto, o manejo da criança pela equipe de enfermagem configura-se como o principal mediador preventivo de deterioração clínica após atendimento primário, evitando eventos adversos. Ressalta- se a vigilância neurológica contínua com observação de sinais de alerta de lesão secundária como: vômitos, cefaleia, confusão e rebaixamento do nível de consciência. Coloca-se como prioridade reavaliação neurológica constante pelo enfermeiro e controle da pressão intracraniana (PIC) para prevenção de piora clínica. Nesse contexto ficam evidentes possíveis diagnósticos de enfermagem elencados como, por exemplo: Perfusão tissular cerebral ineficaz, Capacidade adaptativa intracraniana diminuída e Confusão aguda. A manutenção da sedação, titulação e reavaliação constante pelo enfermeiro são intervenções imprescindíveis na condução dessa assistência para garantir bom prognóstico da criança. Por fim, a compreensão e adaptação correta dos protocolos para a prestação do cuidado pediátrico caracterizam-se como a principal demanda atual dentro da enfermagem moderna. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trauma cranioencefálico em paciente pediátrico, exige tomada de decisão rápida e cuidados clínicos acurados pelo enfermeiro com intervenções de enfermagem específicas como avaliação da cinemática do trauma, vigilância neurológica para sinais de alerta, raciocínio diagnóstico de enfermagem e manejo de sedoanalgesia. Isso evidencia a necessidade de incorporação de protocolos assistenciais de enfermagem precisos e eficientes em cenários de alta complexidade.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos Craniocerebrais; Enfermagem Pediátrica; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ACKER, S. N.; KULUNGOWSKI, A. M. Error traps and culture of safety in pediatric trauma. Seminars in Pediatric Surgery, v. 28, n. 3, p. 183-188, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1053/j.sempedsurg.2019.04.022. Acesso em: 24 abr. 2026.

ATALLAH, L. S. G. N. et al. Pneumoencéfalo traumático em criança por fratura de seios paranasais: relato de caso. Revista de Medicina, São Paulo, v. 104, n. 4 esp., e-238027, jun. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v104i4esp.e-238027. Acesso em: 24 abr. 2026.

MOLDES-ACANDA, M. et al. Registro y aplicación móvil para la evaluación neurológica del traumatismo craneoencefálico en pediatría por enfermería. Revista Médica Electrónica, v. 47, p. e6194, ago. 2025. Disponível em: https://revmedicaelectronica.sld.cu/index.php/rme/article/view/6194. Acesso em: 24 abr. 2026.

OBREGÒN PÈREZ, Y. Cuidados de enfermería en el paciente pediátrico con trauma craneoencefálico. Revista Cubana de Enfermería, v. 40, mar. 2024. Disponível em: https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/5781. Acesso em: 24 abr. 2026.

PALACIO, J. M. et al. Consenso nacional de enfermería sobre el manejo del niño con lesión cerebral por traumatismo de cráneo grave. Archivos Argentinos de Pediatría, v. 117, n. 4, p. S157-S174, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5546/aap.2019.S157. Acesso em: 24 abr. 2026.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR SENSÍVEL NO CUIDADO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Bernardo Lopes Bezerra; Eliana Barreto Fixina

INTRODUÇÃO: Uma das preocupações do Ministério da Saúde é fortalecer a assistência humanizada por meio da Política Nacional de Humanização (PNH), que abrange acolhimento qualificado, escuta das demandas e construção de vínculos entre profissionais e pacientes. Nesse contexto, a formação em enfermagem preconiza a inserção dos discentes nos diferentes níveis de atenção ao longo de todo o percurso formativo, por meio de itinerários diversificados que favoreçam a compreensão do cuidado integral, em consonância com as necessidades dos usuários. Tais vivências contribuem para o aprimoramento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), promovendo uma atuação profissional mais sensível, qualificada e orientada tanto para a assistência quanto para a gestão em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um discente de enfermagem em sua primeira aula em uma unidade hospitalar, sob a perspectiva da construção de um olhar sensível e humanizado na formação profissional. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência de uma vivência, desenvolvido a partir de uma visita ao Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade (HCCA), localizado em Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, realizada em 17 de abril de 2026. A atividade integrou a disciplina "Processos Patológicos", do terceiro período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Pau dos Ferros. A vivência foi estruturada com eixos de observação relacionados ao perfil dos pacientes, ocupação de leitos, organização do serviço, ambiência e cuidado. As informações foram obtidas por observação direta, sem abordagem aos pacientes, com foco nas dinâmicas institucionais. Os discentes foram organizados em grupos, acompanhados por docentes responsáveis, e direcionados aos diferentes setores da instituição, incluindo clínica médica, clínica cirúrgica, urgência e pediatria. Posteriormente, realizaram-se discussões críticas acerca da experiência vivenciada. A dinâmica da atividade foi estruturada de modo comparativo à realização de uma anamnese e exame físico do hospital. **RESULTADOS:** Durante a experiência em cenário hospitalar, observaram-se pacientes, predominantemente idosos, acometidos por condições agudas e crônicas. Evidenciou-se elevada taxa de ocupação de leitos, com a permanência de pacientes aguardando atendimento em macas e cadeiras de rodas, o que compromete a privacidade, a dignidade e o conforto. Identificaram-se fragilidades na escuta e comunicação, especialmente diante da recusa de procedimentos, além da predominância de práticas mecanicistas. Aspectos da ambiência, como ruídos intensos e organização inadequada do espaço relacionaram-se à produção de desconforto e sofrimento. A partir da experiência individual, foram delineados itinerários formativos para a construção de um olhar sensível, envolvendo o contato com a realidade, a transição para o olhar profissional, a sensibilização pela ambiência, a identificação da despersonalização do cuidado e a construção ética baseada na empatia e na integralidade do sujeito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência evidenciou lacunas no cuidado relacionadas à comunicação, ambiência e práticas mecanicistas, ressaltando a necessidade de estratégias formativas que promovam sensibilidade e ética no cuidado. A adoção de itinerários formativos contribui para superar práticas tecnicistas, promovendo um olhar sensível e humanizado no cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem; Educação em enfermagem; Enfermagem; Hospital; Humanização.

REFERÊNCIAS

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite De. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p 440.

BRITO, Anny Kelly da Silva Santos; GÓIS, Maria Isabel Bezerra; DE OLIVEIRA CAVALCANTI, Euni. HUMANIZAÇÃO NA ENFERMAGEM: IMPACTOS NO ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Revista Contemporânea, v. 3, n. 10, p. 17783-17800, 2023.

DA SILVA, Bruna Carvalho et al. Primeiro contato hospitalar de acadêmicos aplicando anamnese e exame físico, desenvolvendo habilidades clinicas e essencial: First hospital contact of academics applying anamnesis and physical examination, developing clinical and essential skills. CONECTA AFYA, v. 1, n. 1, 2025.

JOGO DA MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline Santiago Silva; Vivian Ferreira da Silva; Andrey Lucas Silva Marques; Rachele Paiva Oliveira; Lucimara Layane da Silva; Natália Teixeira Fernandes

INTRODUÇÃO: O ensino em enfermagem enfrenta o desafio de consubstanciar o futuro profissional no contexto da saúde, preparando para lidar com demandas socioculturais, complexas e dinâmicas. Nesse cenário, a formação inicial deve se orientar por abordagens contemporâneas, tanto no campo educacional quanto na prática assistencial, alinhadas aos princípios do sistema de saúde nacional. As diversas abordagens didáticas assumem um papel fundamental ao contribuir na dinâmica dos estudos, na revisão de conteúdos e no aprofundamento teórico-prático, além de estimularem a reflexão crítica sobre os métodos de ensino e aprendizagem. Assim, a atuação de discentes em atividades extensionistas fortalece o olhar amplo para a identificação de dificuldades no aprendizado, o fortalecimento de vínculos no processo educativo e a construção compartilhada do conhecimento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem na elaboração de um jogo da memória das organelas celulares como estratégia de ensino. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, realizado por discentes integrantes do projeto de extensão Laboratório de Saberes em Enfermagem (LABENF), da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN). O jogo foi construído por meio de recursos de gamificação, utilizando materiais lúdicos que associam as organelas às suas respectivas funções. A elaboração ocorreu devido à identificação da necessidade de estratégias pedagógicas de ensino acerca do conteúdo da biologia celular e molecular, visando mitigar as dificuldades de abstração e memorização, frequentemente observadas no ciclo básico da graduação. **RESULTADOS:** A idealização do jogo surgiu da necessidade de desenvolver uma estratégia lúdica que contribuísse para a fixação e consolidação da aprendizagem do conteúdo. Inicialmente foram definidas as organelas que integrariam o jogo, e em seguida, elencadas suas respectivas funções. Posteriormente foi desenvolvido o layout do jogo por meio dos recursos disponíveis na plataforma Canva. Por fim, realizou-se a impressão e plastificação do material que permanece disponível para consulta e utilização pelos estudantes na biblioteca da faculdade, podendo ser utilizado como recurso didático durante as aulas, em momentos de estudos individuais, assim como em momentos de lazer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a elaboração do jogo da memória é uma estratégia pedagógica eficaz no processo de aprendizagem em enfermagem, ao possibilitar a associação entre a teoria e a prática de forma dinâmica e acessível. A experiência mostrou que o uso de metodologias ativas, contribui para a compreensão de conteúdos abstratos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em enfermagem; Formação em enfermagem;

REFERÊNCIAS

LIMA, L. V. de et al. Fragilidades e potencialidades no ensino de estudantes de enfermagem sobre hepatites virais: sistematização da experiência. Enfermagem em Foco, v. 15, n. supl. 2, p. S136-S142, set. 2024. Disponível em: https://enfermfoco.org/article/fragilidades-e-potencialidades-no-ensino-de-estudantes-de-enfermagem-sobre-hepatites-virais-sistematizacao-da-experiencia/. Acesso em: 22 abr. 2026

OLIVEIRA, Jamille Louise Bortoni de et al. Experiências na monitoria de ensino de fundamentos da semiotécnica durante a graduação em enfermagem. Enfermagem em Foco, v. 17, e-2026003, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2026.v17.e-2026003. Acesso em: 22 abr. 2026.

LITERACIA GENÔMICA NA ENFERMAGEM: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DA SAÚDE DE PRECISÃO À BEIRA DO LEITO

Suyane Clarise dos Santos; Matheus Santos Saldanha Silva; Clécio André Alves da Silva Maia

INTRODUÇÃO: Os avanços na genômica e nas tecnologias de sequenciamento têm impulsionado a transição para a saúde de precisão, caracterizada pela personalização do cuidado com base em características genéticas, ambientais e comportamentais dos indivíduos. Nesse contexto, a literacia genômica emerge como uma competência essencial para profissionais de saúde, especialmente para a enfermagem, que desempenha papel central na assistência direta ao paciente. A incorporação de conhecimentos genômicos na prática clínica possibilita a identificação de riscos hereditários, a individualização de terapias e a prevenção de doenças, contribuindo para melhores desfechos em saúde. No entanto, observa-se que a formação em enfermagem ainda apresenta lacunas no ensino da genômica, o que pode limitar a atuação do enfermeiro na implementação efetiva da saúde de precisão. **OBJETIVO:** Diante disso, o presente estudo objetiva analisar, à luz da literatura científica, o papel do enfermeiro na promoção da literacia genômica e na implementação da saúde de precisão à beira do leito. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: genômica, enfermagem, medicina de precisão, educação em saúde e cuidado ao paciente, combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, sendo excluídos estudos duplicados, editoriais e aqueles que não respondiam ao objetivo proposto. A seleção ocorreu por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, resultando em uma amostra final de estudos relevantes para análise qualitativa. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam que a literacia genômica na enfermagem ainda é incipiente, sendo identificadas lacunas significativas no conhecimento dos profissionais sobre conceitos básicos de genética e sua aplicação clínica. Entretanto, estudos apontam que enfermeiros capacitados em genômica desempenham papel fundamental na coleta de histórico familiar, interpretação de testes genéticos, educação do paciente e tomada de decisão compartilhada. Além disso, a atuação do enfermeiro é essencial na tradução do conhecimento científico para a prática clínica, promovendo a compreensão do paciente sobre riscos genéticos e possibilidades terapêuticas. A integração da genômica na assistência também favorece a segurança do paciente, especialmente no contexto da farmacogenômica, reduzindo reações adversas a medicamentos. Apesar dos benefícios, desafios como insuficiência de capacitação, limitações curriculares e ausência de protocolos institucionais ainda dificultam a incorporação dessa abordagem na prática assistencial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a literacia genômica é uma competência estratégica para a enfermagem contemporânea, sendo fundamental para a implementação efetiva da saúde de precisão. Investimentos em formação acadêmica, educação permanente e desenvolvimento de diretrizes clínicas são necessários para fortalecer a atuação do enfermeiro nesse cenário, promovendo um cuidado mais seguro, personalizado e baseado em evidências científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado ao paciente; Educação em saúde; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

CALZONE, K. A. et al. A blueprint for genomic nursing science. Journal of Nursing Scholarship, Hoboken, v. 55, n. 1, p. 5–16, 2023. DOI: https://doi.org/10.1111/jnu.12834.

WILLIAMS, J. K. et al. Genomics and nursing practice in the era of precision health. Nursing Outlook, St. Louis, v. 72, n. 1, p. 12–20, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.outlook.2023.09.002.

SKIRTON, H. et al. Global perspectives on the nursing role in genomic healthcare. International Journal of Nursing Studies, Oxford, v. 145, p. 104567, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2023.104567.

O BULLYING NAS ESCOLAS: DISCUTINDO SUAS REPERCUSSÕES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ATRAVÉS DO RECURSO CINEMA

Francisco Bernardo Lopes Bezerra; Rodrigo Jacob Moreira de Freitas; Arlliton Abrantes de Oliveira; Isadora Maria da Silva Torres; Maria Fernanda da Silva; Juce Ally Lopes de Melo

INTRODUÇÃO: O bullying no ambiente escolar caracteriza-se como comportamento intencional, repetitivo e agressivo, manifestado de forma verbal, física ou psicológica, com o intuito de causar dano à vítima. Configura-se como relevante problema de saúde pública, cujas repercussões abrangem o desempenho acadêmico, as relações sociais e a saúde mental de escolares, podendo desencadear transtornos psíquicos e perpetuar ciclos de violência. Nesse contexto, a educação em saúde emerge como estratégia preventiva, com destaque para o uso do cinema como abordagem pedagógica ativa, capaz de promover sensibilização, pensamento crítico e reflexão no enfrentamento do bullying. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida por acadêmicos e professores de enfermagem na utilização do cinema como recurso para educação em saúde sobre o bullying nas escolas. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, realizado entre agosto a novembro de 2025, no âmbito da Unidade Curricular de Extensão (UCE) "Enfer(i)magem" do 2º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sendo as intervenções em saúde desenvolvidas em uma escola pública do município de Pau dos Ferros/RN. Inicialmente, realizou-se levantamento teórico orientado pelos docentes, seguido da captação da realidade para identificação das necessidades de saúde do público. A partir disso, definiu-se como temática o bullying como agravante da saúde mental no contexto escolar e selecionou-se o filme "Extraordinário" como recurso educativo, por tratar sobre empatia, respeito às diferenças e inclusão. A intervenção foi estruturada em três momentos: exibição do filme, apresentação dialogada sobre o bullying e dinâmica reflexiva intitulada "Se eu fosse você". Nesta, os participantes, divididos em grupos, receberam cartões com personagens e situações-problema, sendo estimulados a se colocar no lugar do outro e expressar percepções, sentimentos e o que fariam em determinadas situações do filme. As discussões foram mediadas de forma dialógica, priorizando a reflexão crítica. Ao final, realizou-se uma avaliação da intervenção, possibilitando a escuta dos participantes sobre a experiência. **RESULTADOS:** Os participantes demonstraram engajamento, evidenciado pela atenção à exibição do filme e pela participação no momento reflexivo. Observou-se dificuldade inicial em expressar como agiriam diante de situações relacionadas ao bullying, superada ao longo da atividade. A dinâmica favoreceu a expressão de percepções e o compartilhamento de vivências, com reconhecimento de situações semelhantes às apresentadas e exercício de deslocamento de perspectiva pelos participantes em relação aos personagens do filme. Destacaram-se a construção coletiva de estratégias voltadas à redução de comportamentos de risco e à promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes, contemplando tanto aqueles que sofrem quanto os que reproduzem tais práticas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Práticas inovadoras de educação em saúde, como o uso do cinema, favorecem a sensibilização e o engajamento dos participantes ao proporcionar um ambiente menos formal e mais propício ao diálogo sobre temas sensíveis. No contexto do bullying escolar, evidenciou-se o potencial dessa estratégia no estímulo à reflexão crítica e ao protagonismo estudantil na construção de ambientes mais inclusivos. Assim, essa metodologia contribui para ampliar o cuidado em saúde, especialmente na enfermagem, ao fortalecer ações educativas participativas.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Educação em saúde; Enfermagem; Escolas; Saúde mental.

REFERÊNCIAS

FANTE, C,; PRUDENTE, N, M. Bullying em debate. São Paulo: Editora Paulinas, 2018.

SILVA, A. M. F. R. da; RIBEIRO, M. da C. A.; SILVA, V. D. da. Bullying e seus efeitos negativos para a comunidade escolar. Revista Educação Contemporânea, v. 2, n. 1, p. 608-622, 2025. Disponível em: https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/392. Acesso em: 22 abr. 2026.

O CUIDADO HUMANESCENTE NO PUERPÉRIO: IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO PÓS-PARTO

Wanderlan Pereira de Sousa; Júlia Alessandra Bandeira Chaves; Letícia Emanuella Souza Freitas; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

INTRODUÇÃO: O puerpério é uma fase crítica para a saúde materno-infantil, marcada por profundas transformações que demandam atenção especial à saúde mental da genitora. Estudos indicam que aproximadamente 20% das mulheres em todo o mundo desenvolvem algum transtorno mental nesse período, configurando o pós-parto como um intervalo de acentuada vulnerabilidade e estresse. A relevância de um cuidado holístico é ratificada pela expressiva incidência de quadros clínicos específicos, na qual estima-se que a depressão pós-parto atinge 17,9% das puérperas, enquanto a ansiedade e o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) decorrente do parto afetam, respectivamente, 16,3% e 7,7% das mulheres. Tais indicadores reforçam a urgência de estratégias de suporte que considerem a integralidade da saúde feminina nesta etapa da vida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na atenção e assistência a puérperas por meio das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, fundamentado na vivência de acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) acerca da oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) a puérperas, enquanto estratégias complementares às ações de promoção da saúde mental. A experiência foi vivenciada no município de Mossoró/RN, na Casa da Gestante do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia, que atua como alojamento para gestantes de alto risco e puérperas com bebês internados. A ação integrou o componente curricular de extensão, sendo realizada por quatro acadêmicos de enfermagem, sob a supervisão da docente responsável pelo componente e com o apoio da enfermeira do setor. **RESULTADOS:** As práticas apresentadas foram a auriculoterapia, massoterapia, acupressão e oficina de shantala que despertou muito interesse, tendo em vista o cenário da maternidade pela qual elas estavam inseridas. Inicialmente, ficou evidente que muitas se encontravam cansadas, ansiosas, emocionalmente fragilizadas em decorrência do tempo de internação e, em alguns casos, da hospitalização prolongada de seus recém-nascidos. No decorrer das intervenções, especialmente com a aplicação de técnicas de relaxamento e a oficina da Shantala, houve mudança progressiva na receptividade das puérperas. Ademais, foi possível observar maior interação entre as participantes e os acadêmicos, favorecendo a construção de um ambiente mais acolhedor e humanescente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência constatou que as práticas integrativas e complementares contribuíram significativamente para o bem-estar físico e especialmente emocional das participantes. Após as PICS houve maior engajamento, além disso, possibilitou maior leveza e integração entre as puérperas.Por fim, ficou evidenciado que experiência vivenciada pelos dos acadêmicos permitiu o desenvolvimento de habilidades como escuta qualificada e cuidado integral, reforçando a importância das PICS na formação de uma enfermagem mais humanescente com olhar voltado a atenção e assistência integrativa à saúde mental no puerpério que muitas vezes é negligenciada.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem; Período pós-parto; Terapias complementares.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. J. O. et al. Factors associated with postpartum psychiatric disorders using routine administrative data. International Journal of Population Data Science, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 1738, 1 mar. 2022. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8902499/. Acesso em: 30 abr. 2026.

MIRANDA-FILHA, M. et al. Mental disorders in the Postpartum Period in Rio de Janeiro 2021-2023: Nascer no Brasil II Study. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 59, n. supl. 1, e8s, 20 out. 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41124513/. Acesso em: 30 abr. 2026.

SHLOMI POLACHEK, I. et al. Postpartum anxiety in a cohort of women from the general population: risk factors and association with depression during last week of pregnancy, postpartum depression and postpartum PTSD. Israel Journal of Psychiatry and Related Sciences, [s. l.], v. 51, n. 2, p. 128-134, 2014. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25372562/. Acesso em: 30 abr. 2026.

O OLHAR DA MULHER SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO PARTURITIVO

Vanderlan Carlos de Medeiros Filho (vanderlan20260000476@alu.uern.br); Ana Gabriela da Silva (anagabriela@alu.uern.br); Talles Luiz Gomes Celestino (talles20260013616@alu.uern.br); Juliane Santos de Vasconcelos (juliane20260003191@alu.uern.br); Glicia Maria Martins da Costa (glicia20260013465@alu.uern.br); Orientadora: Giselle dos Santos Costa Oliveira (gisellesantos@uern.br)

INTRODUÇÃO: O processo parturitivo configura-se como um evento multidimensional que transcende o aspecto biológico, sendo influenciado por fatores socioculturais e emocionais, os quais podem desencadear sentimentos de medo, ansiedade e vulnerabilidade na mulher. Nesse contexto, a assistência humanizada emerge como um pilar essencial para garantir o protagonismo feminino e a segurança do binômio mãe-filho. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo analisar as experiências das mulheres durante o processo parturitivo em relação à assistência de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo, realizado com 10 mulheres vinculadas a uma Unidade Básica de Saúde no município de Encanto, Rio Grande do Norte. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, cujas transcrições foram submetidas à técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 5.976.639, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados evidenciaram que a assistência ao longo do processo parturitivo ainda apresenta lacunas significativas. **RESULTADOS:** Observou-se a permanência de práticas não recomendadas pelos órgãos de saúde no contexto da sala de parto, indicando a necessidade de mudanças nos serviços e na atuação dos profissionais, à luz das Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal. Destaca-se que nenhuma das participantes relatou o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o parto normal, embora tais práticas sejam amplamente preconizadas. Ademais, identificou-se fragilidade na orientação quanto aos direitos das mulheres, especialmente no que se refere à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, direito assegurado pela Lei Federal nº 11.108/2005. Também se observou elevada prevalência de partos cesarianos entre as participantes. Soma-se a isso a insuficiência de informações fornecidas às gestantes, uma vez que parte significativa das mulheres relatou não ter recebido orientações adequadas durante o pré-natal ou no processo parturitivo, especialmente no que diz respeito aos cuidados com o recém-nascido, aos direitos da gestante e ao processo fisiológico do parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, evidencia-se a necessidade de atualização das práticas assistenciais relacionadas ao parto e ao pré-natal no contexto estudado, com ênfase na qualificação da assistência de enfermagem. Torna-se imprescindível investir em educação permanente dos profissionais de saúde, bem como assegurar o cumprimento dos direitos das gestantes, visando à promoção de uma assistência mais humanizada, segura e baseada em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Parto Normal. Parto Cesariano. Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 abr. 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization, 2018.

OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO GÊNERO MASCULINO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E NA COLETA DA CITOLOGIA ONCÓTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Katamara Medeiros Tavares; Davd Lopes de Araújo, Emanuel Rivelino Pereira de Queiroz Filho; Gustavo Gomes Lopes, Íkaro Ramon Marques Alves e Uévila Fonsêca Corcino.

INTRODUÇÃO: O exame citopatológico, conhecido popularmente como "Papanicolau" ou "Preventivo" , é um grande aliado no combate e prevenção no rastreamento de lesões e patologias no útero. Nesse interim, a experiência relatada ocorreu no contexto da atenção à saúde da mulher, em que a prevenção do câncer do colo do útero e de mama se destaca como estratégia essencial para reduzir a morbimortalidade e ampliar o diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** O objetivo da vivência foi possibilitar que estudantes de Enfermagem participassem do cuidado assistencial e de ações educativas, compreendendo desafios, percepções e necessidades das usuárias durante a realização do exame citopatológico. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes de Enfermagem vinculados à Unidade Curricular de Extensão (UCE) da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A intervenção envolveu atendimentos supervisionados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e atividades contínuas de educação em saúde na sala de espera, utilizando rodas de conversa para dialogar sobre prevenção, importância do exame e práticas de autocuidado. **RESULTADOS:** Inicialmente, observou-se desconforto de algumas mulheres em serem atendidas por acadêmicos do sexo masculino, o que demandou acolhimento sensível, explicações claras sobre o processo formativo e reafirmação dos princípios éticos que orientam o atendimento. Com o fortalecimento do vínculo por meio da comunicação respeitosa e da escuta ativa, houve mudança positiva na postura das usuárias, que passaram a aderir ao exame e relatar satisfação com a assistência. A experiência permitiu refletir sobre a influência de questões culturais e de gênero no cuidado íntimo, bem como sobre a importância da humanização e da educação em saúde na superação de barreiras simbólicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a ação contribuiu para ampliar o acesso ao exame preventivo, fortalecer a confiança no serviço e enriquecer a formação profissional dos estudantes. Além disso, pode-se perceber a importância da desmistificação de paradigmas que são enraizados socialmente e repercutidos nos atendimentos à saúde, o que acaba afastando os usuários de determinados procedimentos e espaços indispensáveis para a promoção do bem-estar e vida saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Minorias Sexuais e de Gênero; Psicanálise; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Maria Alice Lopes et al. Adesão da mulher ao Papanicolau: estratégias que propiciem a descoberta precoce do câncer de colo do útero. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 10, n. 11, p. 6535-6548, nov.2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17051. Acesso em: 29 de abril de 2026.

OLIVEIRA, Dione Ferreira et al. Percepções femininas durante a coleta do exam citopatológico de Papanicolau diante do profissional masculino. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 6, p. 1-9, 2024. DOI: https://doi.org/10.25248/REAS.e17227.2024. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17227. Acesso em: 29 de abril de 2026.

PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE À DIMENSÃO SUBJETIVA DO CUIDADO À PESSOA IDOSA

Clara Thalya Alves Gurgel; Janieiry Lima de Araujo

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional configura-se como um fenômeno multidimensional, impactando diretamente as dinâmicas sociais, as estruturas familiares e os papéis ocupados pelos indivíduos. Atualmente, a busca pelo envelhecimento saudável é uma prioridade global, mas o cenário brasileiro impõe desafios específicos aos profissionais de saúde. Em 2020, a parcela de pessoas acima de 60 anos ultrapassou a marca de 1 bilhão, representando 13,5% da população mundial. No Brasil, a população com 60 anos ou mais representa 15,8% da população geral, cerca de 32,9 milhões de idosos. Nessa conjuntura, torna-se fundamental que a pessoa idosa seja efetivamente respeitada pela família e pelo corpo social, sendo reconhecida como capital social. **OBJETIVO:** Descrever as reflexões acerca do papel da enfermagem diante da dimensão subjetiva do cuidado à pessoa idosa. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública do interior do Nordeste brasileiro. As vivências e reflexões ocorreram durante o componente curricular 'Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Terceira Idade', no ano de 2025, por meio do contato direto com idosos em cenários de prática assistencial. O estudo foi fundamentado nos pressupostos teóricos e práticos da disciplina, bem como na literatura pertinente à área. **RESULTADOS:** A vivência evidenciou que o aumento da expectativa de vida demanda um olhar atento às necessidades psicossociais e à qualidade de vida. Notou-se a prevalência da solitude e uma carência acentuada de escuta qualificada. Observou-se que o uso constante de tecnologias pelos familiares cria uma "presença ausente", dificultando a conexão emocional e a atenção às falas das pessoas idosas. Sob outra ótica, pontuou-se a superproteção familiar, que muitas vezes tolhe a autonomia do idoso robusto por receio de quedas, restringindo atividades que este ainda possui capacidade funcional para realizar. No processo formativo, tais reflexões demonstram que, como o profissional de enfermagem representa o maior contingente clínico da equipe multiprofissional, ele deve estar apto a identificar essas demandas em diversos níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS). **CONCLUSÃO:** Mediante o exposto, expressa-se que a assistência ao idoso deve transcender o modelo puramente técnico-clínico, consolidando a escuta qualificada e a sensibilidade ética como pilares fundamentais do cuidado. Tal abordagem assegura que a senescência seja respeitada em sua integralidade, contemplando dimensões subjetivas frequentemente silenciadas. Conclui-se que a assistência integral é o caminho para combater a invisibilidade emocional e o isolamento, resgatando a dignidade humana no processo de envelhecer.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem. Atenção Integral à Saúde do Idoso. Pessoa Idosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Década do envelhecimento saudável nas Américas (2021-2030). Washington, D.C.: OPAS, 2020.

PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL E DE ENFERMAGEM NA PALHOÇA COMUNITÁRIA

Luís Cláudio de Oliveira Fernandes; Maria Eduarda de Brito Soares; Lilian Stefany de Moura Alves; Fernanda Fernandes de Araújo; Ana Letícia Morais de Oliveira; Deivson Wendell da Costa Lima

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) caracterizam-se como estratégias de cuidado em saúde e de enfermagem, especialmente no âmbito psicossocial, ao promoverem acolhimento, espaços de escuta e compartilhamento de vivências. Essas práticas fortalecem vínculos, promovem a autonomia e resgatam saberes populares, viabilizando um enfrentamento coletivo de adversidades. Nesse cenário, destaca-se a atuação da Palhoça Comunitária de Fortaleza como espaço de acolhimento e cuidado associado com o Movimento Saúde Mental (MSM). Desde sua criação, este equipamento tem o propósito de ampliar e articular as PICs de cuidado à Rede de Atenção Psicossocial. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de estudantes de enfermagem na Palhoça Comunitária, destacando as práticas de cuidados em saúde mental e de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência decorrente de uma visita à Palhoça Comunitária, localizada em Fortaleza, Ceará. A vivência ocorreu durante uma aula de campo do componente curricular Saúde Mental, em fevereiro de 2026, com a participação de discentes do 5o período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A coleta de informações deu-se por meio da observação participante durante os grupos terapêuticos e do registro das experiências em diários de campo. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, a partir da reflexão crítica dos discentes acerca das práticas observadas, considerando os princípios da promoção da saúde mental, humanização do cuidado e integração entre saberes científicos e populares. **RESULTADOS:** A vivência na Palhoça Comunitária proporcionou uma aproximação com práticas de cuidado em saúde mental fundamentadas no acolhimento, escuta qualificada e valorização das experiências dos participantes. Durante as rodas de PICs, observou-se não apenas a dinâmica do cuidado, mas também o envolvimento dos discentes com as narrativas compartilhadas, favorecendo o desenvolvimento da empatia e a reflexão acerca do papel da enfermagem no cuidado psicossocial. Evidenciou-se que o cuidado em saúde mental ultrapassa intervenções estritamente clínicas, manifestando-se na construção de laços sociais e afetivos para lidar com o sofrimento psíquico. Observou-se, ainda, a valorização dos saberes populares articulados ao conhecimento científico e a atuação de facilitadores com abordagem horizontal e humanizada, o que ampliou a compreensão dos discentes sobre o cuidado em saúde mental e reforçou a importância de práticas centradas na integralidade e autonomia dos sujeitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência contribuiu para a ampliação do olhar dos discentes sobre o cuidado em saúde mental, evidenciando a potência da Palhoça Comunitária como dispositivo de promoção da saúde mental. Reforça-se, assim, a relevância da inserção de discentes em cenários comunitários como estratégia formativa, capaz de qualificar a prática de enfermagem a partir de abordagens mais contextualizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Práticas integrativas e complementares; Saúde mental; Serviços comunitários de saúde mental.

REFERÊNCIAS

GARCIA, B. N. TAVARES, A. V. M. ASSUNÇÃO, M. F. Terapia Comunitária Integrativa em Saúde Mental: Por uma Atenção Dialógica, por um Cuidado Extramuros. Revista de Psicologia, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 183–188, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/32944. Acesso em: 25 abr. 2026.

MOVIMENTO SAÚDE MENTAL. Apresentação. Disponível em: https://movimentosaudemental.org/apresentacao/. Acesso em: 25 abr. 2026.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: INTEGRAÇÃO ENTRE CIÊNCIA, SABERES E CUIDADO SOCIAL

Matheus Santos Saldanha Silva; Clécio André Alves da Silva Maia

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) caracterizam-se como estratégias de cuidado em saúde e de enfermagem, especialmente no âmbito psicossocial, ao promoverem acolhimento, espaços de escuta e compartilhamento de vivências. Essas práticas fortalecem vínculos, promovem a autonomia e resgatam saberes populares, viabilizando um enfrentamento coletivo de adversidades. Nesse cenário, destaca-se a atuação da Palhoça Comunitária de Fortaleza como espaço de acolhimento e cuidado associado com o Movimento Saúde Mental (MSM). Desde sua criação, este equipamento tem o propósito de ampliar e articular as PICs de cuidado à Rede de Atenção Psicossocial. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de estudantes de enfermagem na Palhoça Comunitária, destacando as práticas de cuidados em saúde mental e de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência decorrente de uma visita à Palhoça Comunitária, localizada em Fortaleza, Ceará. A vivência ocorreu durante uma aula de campo do componente curricular Saúde Mental, em fevereiro de 2026, com a participação de discentes do 5o período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A coleta de informações deu-se por meio da observação participante durante os grupos terapêuticos e do registro das experiências em diários de campo. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, a partir da reflexão crítica dos discentes acerca das práticas observadas, considerando os princípios da promoção da saúde mental, humanização do cuidado e integração entre saberes científicos e populares. **RESULTADOS:** A vivência na Palhoça Comunitária proporcionou uma aproximação com práticas de cuidado em saúde mental fundamentadas no acolhimento, escuta qualificada e valorização das experiências dos participantes. Durante as rodas de PICs, observou-se não apenas a dinâmica do cuidado, mas também o envolvimento dos discentes com as narrativas compartilhadas, favorecendo o desenvolvimento da empatia e a reflexão acerca do papel da enfermagem no cuidado psicossocial. Evidenciou-se que o cuidado em saúde mental ultrapassa intervenções estritamente clínicas, manifestando-se na construção de laços sociais e afetivos para lidar com o sofrimento psíquico. Observou-se, ainda, a valorização dos saberes populares articulados ao conhecimento científico e a atuação de facilitadores com abordagem horizontal e humanizada, o que ampliou a compreensão dos discentes sobre o cuidado em saúde mental e reforçou a importância de práticas centradas na integralidade e autonomia dos sujeitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência contribuiu para a ampliação do olhar dos discentes sobre o cuidado em saúde mental, evidenciando a potência da Palhoça Comunitária como dispositivo de promoção da saúde mental. Reforça-se, assim, a relevância da inserção de discentes em cenários comunitários como estratégia formativa, capaz de qualificar a prática de enfermagem a partir de abordagens mais contextualizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Práticas integrativas e complementares; Saúde mental; Serviços comunitários de saúde mental.

REFERÊNCIAS

MACINKO, J.; MENDONÇA, C. S. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, p. 18–37, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-11042018S102.

MALTA, D. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 26, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-549720230001.

REIS, C. S. et al. Práticas de cuidado da enfermagem na atenção à saúde da pessoa idosa na atenção primária. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 76, n. suppl 1, p. e20220162, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0162.

VERAS, R. P. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 56, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003750.

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E DIÁLOGO SOBRE POLÍTICAS AFIRMATIVAS NO CONTEXTO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivian Ferreira da Silva; Francisca Samantha Costa Leite; Laysa Júlia Marques Rodrigues; Lucimara Layane Oliveira da Silva; Alcivan Nunes Vieira; Deivson Wendell da Costa Lima

INTRODUÇÃO: A inserção do indivíduo no contexto universitário é carregada de responsabilidades e demandas representando um desafio diário. Estudos evidenciam que o grande número de atividades acadêmicas somado à falta de tempo livre, bem como de redes de apoio, favorecem o desenvolvimento de sintomas de sofrimento psíquico. Nesse contexto, pesquisas realizadas em universidades brasileiras apontam que a utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) tem se mostrado uma excelente estratégia de prevenção e redução de agravos relacionados à ansiedade e depressão, contribuindo inclusive para redução da necessidade do uso de medicações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem e medicina em uma ação direcionada à promoção da saúde mental e diálogo sobre Ações Afirmativas no contexto acadêmico. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas de enfermagem e medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em uma ação do Projeto AfirmaSUS. A atividade foi realizada na Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da UERN, em parceria com o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS), envolvendo estudantes em uma abordagem voltada à promoção da saúde mental e diálogo a respeito das políticas afirmativas no contexto acadêmico. **RESULTADOS:** O primeiro momento foi direcionado pelos discentes do Projeto AfirmaSUS que apresentaram os objetivos do programa, bem como o público-alvo e como ocorre o processo seletivo para uma inserção futura. Em seguida, em parceria com os extensionistas do NUPICS, foi promovido um diálogo sobre saúde mental no contexto estudantil, destacando a importância de momentos de cuidado durante a formação acadêmica, além da explanação acerca das PICS. Participaram do momento 28 estudantes, sendo realizados 44 atendimentos pelo NUPICS, por meio das práticas de auriculoterapia, massoterapia e ventosaterapia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência evidenciou a relevância de ações extensionistas integradas na promoção da saúde mental no contexto universitário, ao favorecer espaços de acolhimento, escuta e autocuidado. A articulação entre o AfirmaSUS e o NUPICS mostrou-se potente ao ampliar o acesso dos estudantes às práticas de cuidado, fortalecendo a permanência estudantil e incentivando a construção de uma cultura de bem-estar no ambiente acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Práticas Integrativas e Complementares. Saúde do Estudante.

REFERÊNCIAS

GOMES, L. M. L. D. S. et al. Saúde mental na universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes. Educação em Revista, v. 39, p. e40310, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/wpFT8qpYkFN3JgWS5XD9qJD/?format=html&lang=pt. Acesso em: 29 abr. 2026.

SILVA, G. O.; SANTOS, A. F. N. dos; SILVA, L. G. O.; MARTINS, C. L.; MOREIRA, S. F. da C. O uso das práticas integrativas e complementares (PICS) em acadêmicos do curso de medicina. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 6, p. e15615, 2024. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15615. Acesso em: 29 abr. 2026.

BELASCO, Isabel Cristina; PASSINHO, Renata Soares; VIEIRA, Valéria Aparecida. Práticas integrativas e complementares na saúde mental do estudante universitário. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 103-111, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 abr. 2026.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ESCUTA ATIVA E A SOBRECARGA DE CUIDADOS NO ENVELHECIMENTO FEMININO

Rhuan Juarez Germano da Silva; Alysson Chyarelly de Lima; Ícaro Kauer Arpejo Holanda Fonseca; Maria Aldeane da Silva; Eliana Barreto Fixina; Janieiry Lima de Araújo; Palmyra Sayonara de Góis.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional traz novos desafios para a saúde pública, destacando-se a feminização da velhice e a imposição social do papel da mulher idosa como cuidadora. Frequentemente, essas mulheres assumem a responsabilidade integral pelo cuidado de familiares adoecidos, negligenciando a própria saúde e vivenciando uma sobreposição de vulnerabilidades. Nesse cenário, o desenvolvimento de habilidades de comunicação, como a escuta ativa e qualificada, emerge como uma ferramenta terapêutica essencial na prática de Enfermagem para identificar e intervir no desgaste físico e emocional. OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na aplicação da escuta ativa e na observação da sobrecarga de cuidados vivenciada por uma idosa cuidadora, analisando a interseção entre as relações de gênero e o envelhecimento feminino. MÉTODO: Tipo de Estudo: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, vivenciado durante as práticas da disciplina "Enfermagem no Processo Saúde/Doença da 3a Idade". Local e Participantes: Domicílio de uma idosa cuidadora, localizado no município de Pau dos Ferros/RN. Coleta de Dados: Ocorreu por meio de visitas ao hospital, utilizando técnicas de observação participante, acolhimento e escuta ativa. Aspectos Éticos: Foram respeitados todos os preceitos éticos, garantindo o anonimato e o consentimento da participante durante as interações. RESULTADOS: A vivência permitiu identificar de forma nítida a exaustão física e emocional da idosa, decorrente da rotina ininterrupta de cuidados prestados no âmbito domiciliar. Notou-se que a construção histórico-social de gênero impõe à mulher o dever do cuidado, invisibilizando as suas próprias demandas. A aplicação da escuta ativa proporcionou um espaço seguro e empático, permitindo que a idosa expressasse angústias muitas vezes silenciadas. A experiência evidenciou que o foco da assistência de enfermagem não pode se restringir apenas ao indivíduo doente, mas deve englobar a saúde da família, com olhar atento e especializado para o cuidador familiar idoso. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência reforça a necessidade de a Enfermagem adotar uma postura vigilante quanto à sobrecarga do cuidador idoso. Conclui-se que é imperativa a implementação de estratégias e redes de apoio na Atenção Primária à Saúde que visem acolher e reduzir o fardo dessas mulheres, promovendo um envelhecimento ativo, com maior qualidade de vida e focado na equidade de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento, Envelhecimento; Mulher.

REFERÊNCIAS

MARIETTO, M. L. Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro. Revista Ibero-Americana de Estratégia, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 05-18, 2018.

MARZOLA, L. C.; ANDRADE, R. F.; SOUZA, D. M. Cuidadores idosos e a sobreposição de vulnerabilidades: uma análise interdisciplinar. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 55-70, 2025. MESQUITA, A. A. Envelhecimento populacional e relações de gênero: velhos dilemas e novos desafios. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11, Florianópolis, 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO AO PUERPÉRIO EM UMA CASA DA GESTANTE, BEBÊ E PUÉRPERA

Ana Letícia Morais de Oliveira; Andrey Lucas da Silva Marques; José Reis Rebouças Neto; Lucimara Layane Oliveira da Silva; Luís Cláudio de Oliveira Fernandes; Kelianny Pinheiro Bezerra

INTRODUÇÃO: A conjuntura de uma casa de gestante, bebê e puérpera (CGBP) respalda-se em conformidade com a Rede Cegonha e funciona como residência provisória de cuidado à gestação de alto risco e usuárias em situação de risco, com a característica de situar-se nas imediações de um hospital vinculado (Brasil, 2013). Sob a ótica da assistência, é imprescindível a atuação do enfermeiro nesse cenário, desde a supervisão à assistência prestada (Rodrigues et al., 2019). Dentre as estratégias de atenção, destacam-se as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) que surgem como propostas adjuntas do cuidado, promovendo alívio de sintomas físicos e emocionais (Guañabéns et al., 2025). No que concerne à formação do enfermeiro, é notável a falta de respaldo institucional e ausência de estudos sobre o tema nas graduações em enfermagem, o que torna imperativa a inclusão das PICS como estratégias para o fortalecimento da autonomia do profissional em formação (Albuquerque et al., 2026). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes do curso de graduação de enfermagem de uma universidade pública, sobre a vivência em uma unidade curricular de extensão (UCE) como realizadores das PICS em mulheres residentes da CGBP de um hospital regional. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, descritiva e reflexiva. O presente relato aborda as vivências de discentes do quinto período de enfermagem em uma UCE. As ações desenvolvidas ocorreram em três etapas: pesquisa científica e discussão teórica em sala de aula que possibilitaram a fundamentação sobre a temática no ciclo gravídico-puerperal; construção de protocolos de PICS para intervenção com as mulheres e por fim desenvolvimento das terapias nas residentes de uma CGBP localizada nas imediações de um hospital regional especializado em saúde da mulher, na cidade de Mossoró/RN. **RESULTADOS:** A vivência iniciou com fundamentação teórica e discussão de casos clínicos em sala, adequando as PICS à realidade das puérperas. No segundo momento, os discentes construíram os protocolos de auriculoterapia, acupressão e massoterapia adaptados à CGBP. Na terceira etapa, foram realizadas as intervenções que tiveram como foco as queixas das usuárias do serviço. Assim, as terapias atuaram na redução de ansiedade, alívio de dores musculoesqueléticas e estímulo à lactogênese. Na prática, as usuárias relataram que as terapias atenuaram os impactos emocionais da internação, promovendo conforto às residentes, melhoria do bem-estar e alívio de sintomas como fadiga, stress/ansiedade e dores locais. Além do impacto social, as ações contribuíram para o fortalecimento da autonomia e raciocínio clínico dos discentes no uso de tecnologias leves. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso das terapias complementares mostrou-se eficaz na promoção do bem-estar físico e emocional das puérperas, contribuindo para a humanescência do cuidado. Torna-se relevante, portanto, a ampliação das discussões sobre as PICS na graduação de enfermagem visando à construção de conhecimentos que possam contribuir para o cuidado à mulher no ciclo gravídico-puerperal e aprimorando a qualidade do atendimento na CGBP. Outrossim, a experiência proporcionou aos discentes o fortalecimento do raciocínio clínico, da autonomia profissional e da valorização das tecnologias leves.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Gestantes; Práticas integrativas e complementares.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Marcela Sarria De et al. FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: MOTIVAÇÕES, IMPACTOS E DESAFIOS. Saberes Plurais Educação na Saúde, v. 10, n. 1, p. e152403, 31 mar. 2026. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/152403. Acesso em: 20 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 1.020, de 29 de maio de 2013. Estabelece as diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco e define os critérios para a implantação e habilitação dos serviços de referência. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1020_29_05_2013.html. Acesso em: 20 abr. 2026.

GUAÑABÉNS, Carla Danielle Oberhofer et al. Obstetric nursing and integrative practices: perspectives on advanced practice in the Brazilian Unified Health System (SUS). Acta Paulista de Enfermagem, v. 38, n. spe1, p. e-SPE22p, 2025.

RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno et al. VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS E RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CASA DA GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA (Ed.). Diário da Teoria e Prática na Enfermagem. 1. ed. Atena Editora, 2019. p. 137–146.

SALA DE ESPERA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO CLIMATÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Eliandra Vitória Gurgel da Silva; Davd Lopes de Araújo; Diana Cosme Ferreira; Kalyane Kelly Duarte de Oliveira; Lavínia Medeiros Bezerra; Sara Raquel Mendes de Sousa

INTRODUÇÃO: O climatério é uma fase biológica da vida da pessoa com útero que marca a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, sendo caracterizado por alterações hormonais que podem impactar a saúde física e mental. Nesse período, observa-se maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de agravos, como doenças crônicas, osteoporose, transtornos depressivos e outras problemáticas advindas desse quadro. Nesse contexto, ações de promoção à saúde tornam-se fundamentais para o fortalecimento do autocuidado e a prevenção de agravos. Nesse sentido, a sala de espera configura-se como um espaço dinâmico e estratégico para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, que auxilia na prevenção de doenças e promoção da saúde, favorecendo o cuidado, a troca de saberes e a aproximação entre profissionais e a comunidade. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante uma ação educativa em sala de espera voltada à promoção da saúde da mulher no climatério. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de uma atividade da Unidade Curricular de Extensão (UCE) "Ciclo de Saberes" realizada no formato de sala de espera no Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia (HRMPMC), no mês de abril de 2026. A ação teve como público alvo mulheres e pessoas com útero em atendimento na unidade hospitalar e seus acompanhantes. Foram abordados temas relacionados ao climatério e à menopausa, utilizando linguagem acessível e recursos interativos, como a dinâmica de verdadeiro ou falso, acompanhada de um jogo de perguntas, além da entrega de materiais educativos com informações acerca das temáticas envolvidas. **RESULTADOS:** A participação das pessoas que estavam presentes na sala de espera foi bastante significativa em relação à dinâmica do verdadeiro ou falso. Além disso, evidenciou-se o interesse no conhecimento sobre a temática que, muitas vezes, não é discutida e amplamente difundida durante os atendimento ambulatoriais de rotina, o que se torna um empecilho para o enfrentamento dos sinais e sintomas típicos do climatério. Por outro lado, enquanto envolvidos compartilhavam suas vivências, foi possível notar o relato de sintomas enfrentados no climatério e menopausa, os quais são confundidos erroneamente com outras patologias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades de educação em saúde são de suma importância para que a população tenha acesso a temáticas com foco elucidativo de promoção e prevenção de agravos, principalmente por causas evitáveis, que podem ser revertidas ou melhor assistidas para o seu devido acompanhamento. No entanto, em relação à temática do climatério e menopausa, percebe-se a necessidade de ações mais voltadas ao seu público específico, pois nota-se o grande desconhecimento desse quadro. Para isso, momentos como o que foi desenvolvido devem ser multiplicados não apenas no serviço especializado, mas desde a atenção primária à saúde, que é considerada a porta de entrada do usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério; Educação em saúde; Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Silvana de Jesus; GERMANO, Josiane Moreira. Sala de espera como estratégia de educação em saúde pelo enfermeiro na unidade de saúde da família. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 19, p. e082787, 2025. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2787. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Atenção às Mulheres na Transição Menopausal e Menopausa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://share.google/qffx6fJ2qVP9LE7vV. Acesso em: 28 abr. 2026.

SAÚDE MENTAL DE POLICIAIS PENAIS NO SISTEMA PRISIONAL: REFLEXÃO TEÓRICA PARA A ENFERMAGEM

Letícia Emanuella Souza Freitas; Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima; Juce Ally Lopes de Melo

INTRODUÇÃO: O sistema prisional brasileiro apresenta crescimento contínuo da população privada de liberdade, acompanhado por insuficiência de profissionais responsáveis pela custódia, o que resulta em sobrecarga de trabalho e intensificação das demandas laborais. Nesse contexto, os policiais penais atuam em ambientes marcados por tensão constante, exposição à violência, vigilância contínua e, frequentemente, condições estruturais precárias, fatores que podem comprometer a saúde mental. Apesar da relevância do tema, ainda há escassez de estudos direcionados especificamente aos policiais penais, o que evidencia a necessidade de reflexões teóricas que subsidiem ações de promoção da saúde mental e fortaleçam a atuação da enfermagem no cuidado à saúde do trabalhador. **OBJETIVO:** Refletir teoricamente sobre a saúde mental dos policiais penais no contexto do sistema prisional, destacando a atuação da enfermagem na promoção da saúde desse trabalhador. **MÉTODO:** Trata-se de reflexão teórica, construída a partir da análise crítica da literatura existente sobre o assunto. Foram considerados documentos institucionais e estudos científicos nacionais e internacionais relacionados à saúde mental no trabalho, profissionais da segurança pública e contexto prisional. **RESULTADOS:** A reflexão evidenciou que os policiais penais constituem uma população vulnerável ao adoecimento mental devido às condições de trabalho no sistema prisional, como superlotação carcerária, déficit de recursos humanos, pressão institucional e tomada de decisões sob constante estado de alerta. Tais condições favorecem o surgimento de sintomas como ansiedade, estresse, irritabilidade e fadiga, além do desenvolvimento de transtornos como depressão e síndrome de burnout. Observou-se também a fragilidade de políticas públicas e institucionais voltadas ao cuidado em saúde mental desses trabalhadores, associada ao estigma relacionado à busca por apoio psicológico, dificulta o acesso ao suporte e contribui para a invisibilidade do sofrimento psíquico. Ademais, o impacto do trabalho não se restringe ao ambiente laboral, afetando relações familiares e qualidade de vida. Nesse cenário, a enfermagem se destaca como área estratégica para identificação precoce do sofrimento psíquico, desenvolvimento de ações educativas, promoção do autocuidado e implementação de estratégias de prevenção no ambiente de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os policiais penais configuram-se como grupo vulnerável ao adoecimento mental devido às condições adversas do trabalho prisional. A ampliação das discussões teóricas sobre a temática é essencial para subsidiar políticas institucionais e fortalecer práticas de cuidado à saúde do trabalhador. A enfermagem possui papel relevante na promoção da saúde mental, prevenção de agravos e desenvolvimento de estratégias que contribuam para melhores condições de trabalho e qualidade de vida desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Polícia; Saúde mental; Servidores penitenciários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento nacional de informações penitenciárias (INFOPEN). Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2023.

SOUZA, L. F. et al. Saúde mental de trabalhadores da segurança pública: revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 28, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health at work: policy brief. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240074747. Acesso em: 26 mar. 2026.

SAÚDE ÚNICA NA GESTÃO MUNICIPAL: EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE DIGITAL COM FOCO NO CCZ

Suzana Maria Rocha Bezerra; Louise Helena de Freitas Ribeiro; Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

INTRODUÇÃO: A vigilância em saúde constitui um eixo fundamental para a consolidação do cuidado em enfermagem, especialmente quando orientada pela perspectiva da Saúde Única, que integra saúde humana, animal e ambiental. Nesse contexto, a compreensão da gestão municipal torna-se essencial para analisar a articulação entre os diferentes setores responsáveis pela promoção e proteção da saúde. OBJETIVO: Relatar a experiência do grupo PET-Saúde Digital, GAT 4, na vivência em setores da gestão municipal relacionados à Saúde Única, com ênfase no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), escolhido como campo prioritário. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizado a partir de visitas técnicas a setores da vigilância em saúde de um município do Rio Grande do Norte, incluindo Vigilância Epidemiológica, Sanitária, Imunização e CCZ. Foram utilizadas observação direta, entrevista não-estruturada, análise de fluxos de trabalho e de sistemas informacionais. RESULTADOS: A vivência evidenciou a complexidade da gestão em saúde, marcada por fragmentação de sistemas, limitações estruturais e dificuldades de informatização de dados. Dentre os setores, o CCZ foi escolhido pelo grupo como foco principal, devido ao seu papel estratégico na operacionalização da Saúde Única, desenvolvendo ações como vacinação animal, castração e fiscalização sanitária. Além disso, foram identificadas fragilidades, como escassez tecnológica e registros manuais. Todavia, evidenciou-se o comprometimento da equipe e o potencial de inovação por meio da incorporação de tecnologias digitais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou a necessidade de fortalecer a integração entre os setores da gestão municipal e investir em tecnologias e qualificação profissional. Diante disso, o CCZ se destaca como espaço estratégico para a atuação do grupo, possibilitando a inserção das práticas de enfermagem na perspectiva da Saúde Única, contribuindo para condutas mais integradas, resolutivas e alinhadas às demandas da saúde pública contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Integração; Formação, Saúde

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_zoonoses_arboviroses_combate_animais_peconhentos.pdf. Acesso em: 20 abr. 2026.

SAÚDE, MEIO AMBIENTE E SOLIDARIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONSUMO CONSCIENTE E O ODS 12 NO SERIDÓ POTIGUAR

Maria Clara de Macedo Lima; Adna Luiza de Medeiros Nogueira; Ana Beatriz Medeiros de Oliveira; Maria Cecília de Miranda Souza; Guilherme da Silva Fidelix; Regilene Alves Portela

INTRODUÇÃO: A inserção da disciplina de Saúde e Meio Ambiente no curso de Enfermagem é essencial para a formação de profissionais críticos e comprometidos com a promoção da saúde integral. Considerando a influência dos determinantes ambientais no processo saúde-doença, é fundamental que o enfermeiro compreenda essas relações para atuar na prevenção de agravos, na educação em saúde e nos diversos cenários de cuidado, especialmente na Atenção Primária, contribuindo para práticas mais sustentáveis e para a melhoria da qualidade de vida da população. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (ODS 12) da Agenda 2030 da ONU busca assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. No contexto da saúde pública, o consumo consciente e o descarte adequado de resíduos sólidos são fundamentais para a preservação do meio ambiente e, consequentemente, para a promoção da saúde humana. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem na organização e execução de uma campanha de arrecadação de roupas, visando o consumo consciente e o apoio a comunidades vulneráveis no Seridó potiguar. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, vivenciado por discentes do 3o período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Caicó. A atividade foi desenvolvida no âmbito da disciplina Saúde e Meio Ambiente. A experiência contou com a participação das acadêmicas de enfermagem, e consistiu na organização de uma campanha solidária. As etapas incluíram o uso de redes sociais para mobilização, a coleta de vestuário no Campus Da Universidade e em municípios circunvizinhos e a logística de coleta dos donativos, inspeção e separação de acordo com a idade e tipos de peças de vestuário e calçados, de distribuição das doações nas aldeias da região de Caicó/RN. **RESULTADOS:** A execução da campanha evidenciou um expressivo potencial de mobilização tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade civil. A utilização estratégica das redes sociais foi determinante para a difusão dos preceitos de sustentabilidade, permitindo que a iniciativa alcançasse municípios circunvizinhos e resultasse em um volume significativo de donativos. A experiência demonstrou que a atuação da enfermagem transcende a dimensão clínica, incorporando a responsabilidade socioambiental como um pilar fundamental para a promoção da saúde coletiva. Por fim, a entrega das doações nas aldeias de Caicó/RN consolidou o ciclo de solidariedade e reforçou a relevância de intervenções práticas no enfrentamento das desigualdades sociais na região do Seridó. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação permitiu integrar os conceitos teóricos do ODS 12 à prática social, fortalecendo a formação humanística das futuras enfermeiras. Conclui-se que campanhas de arrecadação, quando fundamentadas no consumo consciente, cumprem um papel duplo: a preservação ambiental através da logística reversa (reúso) e a promoção da dignidade humana por meio da doação.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem; Desenvolvimento sustentável; Saúde e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: https://sdgs.un.org/2030agenda. Acesso em: 22 abr. 2026.

SEXUALIDADE FEMININA NA TERCEIRA IDADE: TABUS E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Suyane Clarise dos Santos; Matheus Santos Saldanha Silva; Clécio André Alves da Silva Maia

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem promovido transformações significativas no perfil demográfico e nas demandas em saúde, evidenciando a necessidade de uma abordagem integral e humanizada no cuidado à pessoa idosa. Nesse contexto, a sexualidade feminina na terceira idade ainda permanece cercada por estigmas, preconceitos e invisibilidade social, sendo frequentemente negligenciada tanto no âmbito social quanto nos serviços de saúde. Historicamente, a sexualidade da mulher foi associada à reprodução, o que contribui para a construção de tabus que desconsideram a vivência sexual na velhice. Esses fatores impactam diretamente a qualidade de vida, a autoestima e o bem-estar biopsicossocial das mulheres idosas, além de dificultarem o acesso a uma assistência em saúde adequada e integral. **OBJETIVO:** Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar, à luz da literatura científica, os principais tabus relacionados à sexualidade feminina na terceira idade e discutir a assistência em saúde ofertada a esse público, com ênfase na atuação da enfermagem. **MÉTODO**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: sexualidade, idoso e saúde da mulher, combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídos estudos duplicados, editoriais e aqueles que não respondiam ao objetivo proposto. A busca resultou em um conjunto inicial de estudos, os quais foram submetidos à triagem por título e resumo, seguida de leitura na íntegra para seleção final dos artigos relevantes. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam que a sexualidade feminina na velhice ainda é fortemente marcada por mitos que associam o envelhecimento à assexualidade, reforçando a invisibilidade dessa dimensão na vida das mulheres idosas. Fatores fisiológicos, como alterações hormonais decorrentes do climatério, presença de doenças crônicas e uso de múltiplos medicamentos, influenciam a vivência da sexualidade; contudo, os principais entraves identificados são de ordem sociocultural, incluindo preconceito, falta de diálogo e ausência de abordagem nos serviços de saúde. Observou-se que muitos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, apresentam dificuldades em abordar a temática, seja por lacunas na formação acadêmica ou por barreiras pessoais e culturais, o que compromete a integralidade do cuidado. Por outro lado, estratégias como a escuta qualificada, o acolhimento e a educação em saúde demonstram potencial para promover a saúde sexual e fortalecer a autonomia das mulheres idosas. A atuação da enfermagem destaca-se como fundamental nesse processo, especialmente na construção de vínculos, na identificação de necessidades e na promoção de um cuidado humanizado e livre de preconceitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a sexualidade feminina na terceira idade ainda é um tema negligenciado, sendo necessária a ampliação do debate no âmbito da formação profissional, das políticas públicas e das práticas assistenciais. A incorporação da sexualidade como componente essencial da saúde integral contribui para o envelhecimento ativo, a melhoria da qualidade de vida e a promoção do cuidado centrado na pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Saúde da mulher; Sexualidade.

REFERÊNCIAS

GOTT, M.; HINCHLIFF, S. How important is sex in later life? The views of older people. Social Science & Medicine, Oxford, v. 328, p. 115936, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2023.115936.

TRAEEN, B. et al. Sexual activity and sexual satisfaction among older adults: a systematic review. Archives of Sexual Behavior, New York, v. 52, n. 4, p. 1781–1795, 2023. DOI: https://doi.org/10.1007/s10508-022-02468-7.

VISITA DOMICILIAR NO PUERPÉRIO: ARTICULAÇÕES ENTRE CIÊNCIA, SABERES E PRÁTICA SOCIAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Suzana Maria Rocha Bezerra, Ana Gabriella de Souza Costa, Gyrlane Jade dos Santos Sales, Maria Eduarda Fernandes Mota, Sâmara Fontes Fernandes

INTRODUÇÃO: O período puerperal está relacionado a intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, envolvendo um cuidado integral e contínuo. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde, por meio da visita domiciliar, busca fortalecer o acompanhamento da puérpera e do recém-nascido, provendo vínculo, acolhimento e prevenção de riscos e agravos. Além disso, a vivência de discentes de enfermagem nessas práticas favorece a integração entre teoria e prática, contribuindo para uma formação profissional mais crítica e qualificada. **OBJETIVO:** Descrever a vivência das práticas da disciplina Enfermagem nas Ações Integradas a Saúde na Infância e Adolescência de discentes de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) durante uma visita domiciliar à uma puérpera, vinculada a Unidade Básica de Saúde (UBS) de Mossoró-RN, buscando relatar a relação entre a UBS, a comunidade e as estudantes na promoção do cuidado integral. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, acerca da vivência de discentes da Faculdade de Enfermagem em uma visita domiciliar à mulher puérpera, durante as práticas de uma disciplina vinculada à Universidade. A atividade ocorreu mediante agendamento da visita domiciliar, intermediada por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Mossoró-RN, e conduzida pelas estudantes de enfermagem sob orientação de uma professora supervisora. A experiência articulou o ensino, o conhecimento científico e as práticas de enfermagem no cuidado à mulher puérpera e ao recém-nascido. **RESULTADOS:** A vivência possibilitou a aproximação prática das discentes de enfermagem com a saúde materno-infantil, uma vez que, durante a visita domiciliar, as alunas puderam realizar o exame físico na puérpera, fornecer orientações acerca da amamentação, tirar dúvidas, realizar técnicas atuais para o tratamento do ingurgitamento mamário, assim como avaliar a saúde do recém nascido e certificar a realização de seus testes e vacinas. Ademais, para além do cuidado físico, a experiência explicitou a importância do acolhimento, validação sentimental, escuta e apoio emocional à puérpera, demonstrando a estreita relação entre a prática social e o cuidado de enfermagem na Atenção Básica. Por fim, as alunas presenciaram a legitimação do estreito relacionamento entre a UBS e os cidadãos vinculados a ela, no qual ambos cumprem seu papel de cidadania na construção de saberes e consolidação do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência das discentes de enfermagem evidenciou a integração entre ciência, saberes acadêmicos e prática social, ao possibilitar a aplicação do conhecimento técnico-científico aliado ao desenvolvimento de competências como escuta qualificada, acolhimento e sensibilidade frente às necessidades da puérpera e do recém-nascido. Nesse processo, destacou-se o protagonismo das estudantes ao articularem teoria e prática de forma crítica, compreendendo o cuidado de maneira integral e contextualizada. Além disso, a vivência reforçou a importância da Atenção Básica como espaço de construção de vínculos, troca de saberes e promoção da saúde, evidenciando o papel da UBS na mediação entre conhecimento científico e demandas da comunidade. Contribuiu, ainda, para a formação ética e humanizada das futuras enfermeiras, ao ampliar a compreensão do cuidado para além dos aspectos biológicos, incluindo dimensões sociais, emocionais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Período Pós-Parto. Cuidados de Enfermagem. Visita Domiciliar. Atenção Primária à Saúde. Saúde da Mulher

REFERÊNCIAS

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Guia do pré-natal e puerpério na Atenção Primária à Saúde (APS). Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde, 2024. Disponível em:https://admin.atencaoprimaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202409/13125928-guia-do-pre-natal-2024.pdf. Acesso em: 30 abr. 2026

VISITA TÉCNICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ESTUDO DA FISIOPATOLOGIA DA DIABETES MELLITUS COM CETOACIDOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luiza Paulino Figueiredo Macedo; Jeniffer Yasmin Pows de Lima; Laryssa Rayne Cassiano Lima; Lucidio Clebeson de Oliveira

INTRODUÇÃO: A visita técnica constitui-se como uma estratégia fundamental na formação acadêmica em Enfermagem, especialmente no que se refere à compreensão da fisiopatologia da diabetes mellitus tipo 2 associada à cetoacidose. Essa experiência contribui significativamente para o desenvolvimento prático dos discentes, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos no contexto real de assistência à saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos estudantes de enfermagem em um entendimento mais aprofundado dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos na cetoacidose do paciente diabético. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência elaborado por discentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como parte de uma atividade da disciplina de Fisiopatologia I. A atividade foi realizada no Hospital Regional Tarcísio Maia (HRTM), no dia 10 de março de 2026, no turno da manhã, com duração aproximada de cinco horas. A visita foi organizada em dois momentos principais: inicialmente, a checagem de prontuário e, posteriormente, a visita ao leito do paciente. Participaram da atividade quatro estudantes do 3o período do curso de Enfermagem, sob orientação docente, com foco na compreensão da fisiopatologia da diabetes mellitus tipo 2 associada à cetoacidose. Para o desenvolvimento da atividade, foram utilizados materiais disponibilizados pela instituição, incluindo ficha técnica contendo informações clínicas do paciente, bem como um roteiro de perguntas direcionadas à coleta de dados durante a abordagem ao paciente. **RESULTADOS:** A visita técnica mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz para a compreensão dos mecanismos fisiopatológicos da diabetes mellitus que desenvolveram cetoacidose, contribuindo para a consolidação do raciocínio clínico e da análise crítica dos discentes. A análise do prontuário possibilitou a identificação de alterações laboratoriais relevantes, como hiperglicemia, acidose metabólica e presença de corpos cetônicos, favorecendo a correlação com conteúdos teóricos. Observou-se, ainda, a aplicação prática da assistência de enfermagem, incluindo monitorização de sinais vitais, controle glicêmico, administração de insulina e reposição volêmica. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais, evidenciando a gravidade do quadro e a necessidade de intervenções rápidas e sistematizadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, a experiência da visita técnica evidenciou sua importância na formação em enfermagem, especialmente na compreensão da fisiopatologia da diabetes mellitus tipo 2 associada à cetoacidose. O contato com a realidade hospitalar permitiu a articulação, contribuindo para a consolidação do raciocínio clínico e para uma compreensão mais concreta das manifestações e do manejo da doença. Do mesmo modo, a vivência colaborou para o desenvolvimento de uma postura crítica e sensível ao cuidado, ao possibilitar a observação direta das intervenções e da evolução clínica do paciente. Desse modo, a atividade não apenas fortaleceu o aprendizado dos aspectos fisiopatológicos, como também destacou a relevância do cuidado integral e da atuação responsável do profissional de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus; Enfermagem; Fisiopatologia; Visita técnica.

REFERÊNCIAS

CARRERA BOADA, C. A.; MARTÍNEZ-MORENO, J. M. Fisiopatología de la diabetes mellitus tipo 2: más allá del dúo "resistencia insulina - déficit de secreción". Nutrición Hospitalaria, Madrid, v. 28, supl. 2, p. 78-87, 2013. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S0212-16112013000800012&script=sci_arttext. Acesso em: 24 abr. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MATO GROSSO DO SUL (COREN-MS). Coren-MS valoriza visita técnica que aprimora, padroniza e aperfeiçoa serviço de registro e cadastro da enfermagem. Campo Grande, 2025. Disponível em: https://www.corenms.gov.br/coren-ms-valoriza-visita-tecnica-que-aprimora-padroniza-e-aperfeicoa-servico-de-registro-e-cadastro-da-enfermagem/. Acesso em: 24 abr. 2026.

VIVA-MULHER: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL SOBRE AUTOCUIDADO E VALORIZAÇÃO DA MULHER

Ana Beatriz Moraes de Freitas; Annalyne Nayara Melo de Souza; Brisa Canuto Fernandes; Geiza Dayane Gomes; Walisson Jorge Vieira de Souza; Marla Melise Oliveira de Sousa

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde da mulher vai além do cuidado clínico, envolvendo também aspectos relacionados ao autocuidado, autoestima e bem-estar emocional. Nesse contexto, foi realizado um encontro do grupo "Viva-Mulher", com o objetivo de proporcionar um momento de acolhimento, escuta e reflexão sobre o "Dia da Mulher" e a importância do autocuidado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa desenvolvida por residentes multiprofissionais da atenção primária à saúde em um grupo de mulheres intitulado "viva-mulher". **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em março de 2026, em um município do interior do Rio Grande do Norte. Participaram 15 mulheres da comunidade, de diferentes faixas etárias. A atividade foi planejada e executada por uma equipe de residentes multiprofissionais, com abordagem participativa e com foco na promoção da saúde. **RESULTADOS:** A ação teve início com uma roda de conversa sobre o significado do dia internacional da mulher, destacando a luta histórica por direitos, igualdade e valorização feminina. Durante esse momento, as participantes puderam compartilhar experiências relacionadas à sobrecarga diária, desafios vivenciados no cotidiano e percepções sobre a importância de reservar tempo para cuidarem de si. Ademais, o autocuidado foi abordado de forma ampla, enfatizando hábitos saudáveis, prática de atividade física e prevenção de doenças. Como estratégia de fortalecimento da autoestima, foi realizada uma dinâmica em formato de bingo, na qual as participantes registraram qualidades que reconheciam em si mesmas, favorecendo a reflexão e valorização pessoal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência demonstrou que grupos voltados para a saúde da mulher representam uma importante estratégia de promoção da saúde, fortalecimento da autonomia e prevenção de agravos. Além disso, evidenciou a importância da atuação multiprofissional na construção de espaços de escuta, acolhimento e incentivo ao autocuidado feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Equipe multiprofissional. Atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

VIVÊNCIA ACADÊMICA NA SAÚDE MENTAL E A INSERÇÃO DA ENFERMAGEM NO CAPS III: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Cecília de Miranda Souza; Adna Luiza de Medeiros Nogueira; Ana Beatriz Medeiros de Oliveira; Maria Clara de Macedo Lima; Lara Beatriz Araújo; Regilene Alves Portela

INTRODUÇÃO: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é uma rede de cuidado integral e humanizado que organiza e proporciona serviços de saúde mental, priorizando o cuidado em liberdade e a singularidade de cada indivíduo.A enfermagem na RAPS tem uma atuação fundamental para a integralidade do cuidado em saúde mental, fomentando o acolhimento e as ações intersetoriais. No cenário do Centro de Atenção Psicossocial tipo III (CAPS III), o enfermeiro possui um papel tático na organização do cuidado e assistência direta ao usuário em sofrimento psíquico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem no CAPS III. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos discentes do 3o período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/Campus Caicó), durante o mês de maio, na disciplina de Saúde Coletiva I. A atividade foi realizada presencialmente no CAPS III, da cidade de Caicó-RN, através de uma conversa com uma enfermeira gestora, orientada por um roteiro norteador. **RESULTADOS:** Inicialmente, a enfermeira gestora do CAPS III apresentou a infraestrutura do local e alguns funcionários. Logo após, começou a fornecer as informações requeridas no roteiro norteador. A conversa permitiu entender que o CAPS III oferece serviços como atendimentos individuais e em grupo, visitas domiciliares, medicação supervisionada, acolhimento noturno e acompanhamento pós-crise. A equipe é multiprofissional, contando com médicos, enfermeiros, psicóloga, entre outros. O acesso ao serviço ocorre via demanda espontânea e encaminhamentos da Atenção Primária à Saúde (APS), urgência/emergência, hospitais e até mesmo por medidas judiciais. A enfermeira expôs que a comunicação com a APS se dá por matriciamento e reuniões periódicas, o que fortalece o vínculo intersetorial. Durante a condução da conversa, o papel da enfermagem se evidenciou no acolhimento, registro em prontuário e no cuidado ampliado. As referidas respostas exibem a organização, articulações intersetoriais e inserção da enfermagem nos serviços da RAPS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A metodologia da disciplina, ao promover a visita ao serviço, foi fundamental para a compreensão de como o trabalho em rede funciona na prática. A experiência proporcionou uma visão crítica sobre a realidade dos serviços de saúde mental, evidenciando o protagonismo do enfermeiro nas estratégias de intervenção que contribuem na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Saúde Mental. Prática Profissional. Colaboração Intersetorial.

REFERÊNCIAS

SOARES, Régis Daniel et al. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 110-115, jan./mar. 2011.

VIVÊNCIA EM UPA: COMO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBIENTE DE MÉDIA COMPLEXIDADE CONTRIBUI PARA A AUTONOMIA NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM

Diana Barreto Fernandes; Alrivânia Moura Guimarães

INTRODUÇÃO: A formação em enfermagem a nível técnico requer a construção dos saberes teóricos que orientam a qualidade da prática assistencial e fundamentam a atuação profissional. No entanto, embora imprescindíveis, esses conhecimentos, quando não alinhados às vivências práticas, não garantem o pleno desenvolvimento da autonomia e da segurança técnica necessárias nas demandas presentes nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA). Nesse sentido, a experiência em cenários reais de assistência à saúde torna-se crucial para a consolidação do processo de aprendizado, pois expõe os discentes às situações do cotidiano no contexto da média complexidade, as quais exigem iniciativa, tomada de decisão e agilidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estágio supervisionado de uma estudante do curso técnico em enfermagem, realizada em uma Unidade de Pronto Atendimento, no município de Mossoró/RN. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na prática desenvolvida na UPA Conchecita Ciarlini, localizada na cidade de Mossoró, por uma estudante do segundo ciclo do curso técnico em enfermagem da Escola Thereza Néo, por intermédio da disciplina curricular obrigatória "Assistência ao Paciente em Tratamento Clínico: Estágio". A atuação foi realizada no período noturno, durante o mês de junho no ano de 2025, por meio da observação inicial para conhecimento do campo de prática para fins de compreensão geral de como ocorre a organização do serviço de saúde para que, posteriormente, fossem realizadas as atividades técnicas vigentes na profissão, sob supervisão direta e indireta do preceptor designado pela instituição de ensino e de profissionais de enfermagem que atuam na unidade. **RESULTADOS:** O período de vivência na UPA evidenciou a importância da conexão entre os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos em sala de aula e a sua inserção no ambiente assistencial especializado em urgência e emergência. Inicialmente, nos primeiros dias de atuação, foram percebidos diferentes fatores que, a princípio, geraram inseguranças enquanto primeira aproximação com o serviço de saúde, a exemplo do grande fluxo de pacientes na unidade, o ritmo de preparo e aplicação de medicações de baixa e média complexidade por diversas vias de administração e a contínua monitorização de sinais vitais, como pressão arterial, temperatura, frequência cardíaca e respiratória. Ao longo do estágio, foi possível desenvolver, de forma gradual, iniciativa e autonomia durante as rotinas de atendimento, a partir da utilização constante dos protocolos e das orientações específicas do enfermeiro preceptor responsável. Além disso, à medida que mantinha contato com os pacientes, houve o fortalecimento da comunicação, da escuta qualificada e humanizada e da tomada de decisão baseada nas necessidades apresentadas pelos indivíduos assistidos, habilidades essenciais para o exercício profissional seguro do técnico em enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, essa experiência supervisionada permitiu o contato com a realidade do dia a dia dos serviços hospitalares de alto fluxo e contribuiu de forma significativa para a formação crítica dos estudantes ao fomentar, por meio da articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências inerentes à profissão, como proatividade, responsabilidade, raciocínio clínico, dinamismo e segurança nos cuidados prestados.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia profissional; Educação técnica em enfermagem; Pronto atendimento.

REFERÊNCIAS

LANES, Marilene Davis. Concepção entre teoria e prática na formação de técnicos em enfermagem para atuação no Sistema Único de Saúde. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Olinda, Olinda, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/610. Acesso em: 24 abr. 2026.

VIVÊNCIAS DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clarice Nunes de Oliveira; Ana Luiza Paulino Figueiredo Macedo; Jeniffer Yasmin Pows de Lima; Laryssa Rayne Cassiano Lima; Letícia Danielle Almeida Cruz; Johny Carlos de Queiroz

INTRODUÇÃO: O curso de primeiros socorros é fundamental para promover a segurança e o bem-estar da comunidade, possibilitando ações rápidas e eficazes em situações de emergência. A formação adequada em técnicas de primeiros socorros é essencial para profissionais de saúde, mas também é importante para a população geral. A American Heart Association destaca a importância do Suporte Básico de Vida (SBV) para garantir a sobrevivência de vítimas de parada cardiorrespiratória. Além disso, no Brasil, a lei no 13.722/2018 "torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de (...) recreação infantil.". **OBJETIVO:** Descrever a experiência de ações de extensão realizadas em uma escola de futebol amador. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência realizado por discentes do 1o período de uma universidade pública, em uma escola de futebol amador, em Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, durante as atividades propostas pela Unidade Curricular de extensão (UCE). As ações foram realizadas no ginásio municipal Pedro Ciarlini, nos dias 30/05/2025, 06/06/2025 e 13/06/2025. Cada encontro teve duração de aproximadamente duas horas, divididas nos blocos teórico e prático. Na ocasião, estiveram presentes 5 profissionais que participaram do ciclo de formação em SBV e Emergências Traumáticas. Foram utilizados manequins de Reanimação Cardiopulmonar (RCP), Bolsa Válvula-Máscara (BVM) e o Desfibrilador Externo Automático (DEA). **RESULTADOS:** As ações foram de suma importância para o aprendizado do público leigo, capacitando-os para o atendimento em urgência e emergência no Atendimento Pré Hospitalar (APH). A vivência proporcionou mostrar a importância do kit de primeiros socorros no ambiente de trabalho, reconhecer uma PCR e executar as técnicas de forma correta durante uma RCP, na desobstrução de vias aéreas, desmaio, convulsões, imobilização de fraturas e contenção de hemorragias, orientando-os para um atendimento realizado de forma apropriada, previamente à chegada do SAMU. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A capacitação atingiu positivamente os objetivos propostos pela UCE. Os momentos teóricos e práticos desenvolvidos durante as ações mostraram-se eficazes na transmissão clara e objetiva dos conteúdos programados, principalmente em questões de segurança, prevenção de acidentes e atuação em situações de emergência no contexto esportivo. No contexto da formação dos discentes do curso de graduação em enfermagem, a prática de ministrar treinamentos de primeiros socorros representa uma oportunidade de aprimorar habilidades pedagógicas, adquirir conhecimentos teóricos e promover uma maior conscientização sobre a importância da atuação precoce em situações emergenciais. Portanto, investir na capacitação em SBV para os jovens da escolinha de futebol não é apenas uma forma de prevenção, mas também de educação para a vida, fortalecendo vínculos entre esporte, saúde e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação de professores; Enfermagem; Primeiros socorros; Suporte básico de vida.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Algorithms. Disponível em: https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/cpr-and-ecc-guidelines/algorithms>. Acesso em: 02 jul. 2025.

BRASIL. Lei no 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 29 abr. 2026.

RIO GRANDE DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA – SESAP

CGTES
COORDENADORIA DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE

REPEPS
Rede Potiguar de Educação Permanente em Saúde

ESPRN
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE